



O Décimo Aniversário do 25 de Abril

As comemorações do 10.º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 têm hoje início. A iniciativa pertence a quem tem, para as promover, especial autoridade: a «Associação 25 de Abril».

São os «militares de Abril» — sem qualquer dúvida — que estão qualificados para delinearem um programa evocativo da preparação do movimento que conduziu à acção libertadora. E é perfeitamente justo que ao povo vão sendo reveladas as etapas da conspiração militar e os nomes de quantos intervieram, realmente, no processo político-militar do 25 de Abril. A evolução política posterior não pode, nem deverá, servir de motivo de distorção na interpretação e na valorização do acto militar revolucionário. Sem o 25 de Abril não teríamos instituições democráticas. Sem o 25 de Abril não teríamos liberdades públicas. Sem o 25 de Abril não seríamos, de pleno direito, cidadãos.

A homenagem devida aos «militares de Abril» deverá ter um carácter nacional e a Nação, pelos órgãos de soberania, terá que assumir as comemorações do 25 de Abril. Mas o Governo — qualquer Governo — não deverá substituir-se aos «militares de Abril». Terá que, como é de mínima justiça e de elementar correc-

Continua na pág. 24

Polícia de Intervenção ocupa Marinha Grande para reprimir possíveis acções dos trabalhadores

Somos uma terra sitiada

— declarou ao «DL» o presidente da Assembleia Municipal

- Cento e trinta PI's na vila e mais duzentos em Leiria
- Plenário de delegados sindicais do sector vidreiro começou ao fim da manhã

Págs. 6 e 11

Por duas semanas

NATO suspende voos para a URSS

Os países membros da NATO decidiram suspender os seus voos para Moscovo em meados deste mês e por duas semanas, anunciou esta manhã em Bonn o porta-voz governamental Jürgen Suedhoff. O porta-voz do governo Alemão Federal precisou que esta medida comum é «um sinal político» para Moscovo, depois do incidente com o «Boeing 747» das linhas aéreas sul-coreanas. Entretanto, a IFALPA — Federação Internacional das Associações dos Pilotos de Linha decidiu, por seu lado, lançar um apelo aos seus associados para boicotarem voos para a União Soviética. Até ao momento, as associações de pilotos da França, Itália, Holanda, Grã-Bretanha, Espanha, Suíça, Alemanha Federal, Noruega, Suécia, Dinamarca e Japão responderam afirmativamente à proposta da IFALPA.

Dizem as estatísticas...

Vinte e seis milhões de portugueses foram ao médico num só ano

Quase todos os portugueses foram três vezes ao médico num só ano, segundo revelam estatísticas do INE relativas a 1981, as quais indicam que nesse ano houve 26 milhões de cidadãos nacionais que passaram pelas consultas. Pelos serviços de urgência dos Hospitais, passaram mais de metade dos portugueses. Destes números — que excedem análogas estatísticas de outros países europeus — há a destacar a presença das mulheres que, pelos vistos, adoecem mais do que os homens: há dois anos, por cada homem que apareceu no Hospital houve uma contrapartida de 12 mulheres doentes.

Pág. 9

AINDA PODE CONCORRER

Começa na 2.ª-feira a repetição dos 30 cupões

Uma carrinha NISSAN DATSUN URVAN de 9 lugares **1.º PRÉMIO**

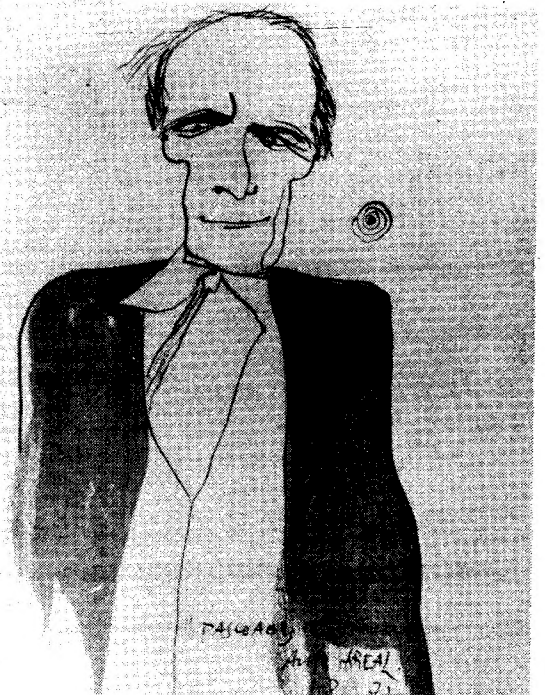
99 FABULOSOS PRÉMIOS PHILIPS

Hoje cupão n.º 28 na pág. 2 e mais 2 páginas do Álbum «SEMPRE FIXE» dedicado a Carlos Botelho



Com 9 lugares e imenso espaço para carga, a carrinha NISSAN DATSUN URVAN, que será oferecida pelo «Diário de Lisboa» aos seus leitores neste grande Concurso Verão '83, é a solução total: filhos, avós, amigos, malas, bicicletas, cesto de pesca, tudo cabe na URVAN da NISSAN DATSUN! Valor do prémio: 1 289 450\$00!

AMANHÃ INSERIREMOS NA PÁG. 2 O BOLETIM DE ASSINATURA



Um tabu chamado Teixeira de Pascoaes

Como poeta viveu, com poetas conviveu. Teixeira de Pascoaes, para quem a poesia era «a revelação das coisas e das almas, dada espontânea e harmoniosamente em palavras», não teve «honras» nacionais e tem sido até um pouco esquecido. Onze anos depois da sua morte ainda é um intelectual tabu.

Págs. 18 e 19

Hoje

Cartaz

Ma non troppo...

Alice Nicolau

O romance policial mais intrigante do mundo seria, sem dúvida, aquele que escolhesse como criminoso um ser, cuja lógica escapasse à lógica de todos os outros seres. Nenhum detetive poderia nunca desvendar o crime nem apanhar o criminoso. Mas na prática seria impossível, com base em tal absurdo, fazer um romance policial. Por mais imprevisível que o comportamento humano seja, há sempre uma lógica do comportamento para o explicarmos. É evidente que existe uma dose de irracionalismo e acaso naquilo que se faz ou que acontece. Mas, ou admitimos que há lógica e assim tentamos compreender o que se passa à nossa volta, ou nos fiamos nas aparências mais ilógicas e desistimos de compreender seja o que for.

Exemplo típico de uma coisa que aparentemente escapa a toda a lógica foi o que aconteceu com o avião das Linhas Aéreas Sul-Coreanas, desaparecido, depois de ter sido alvejado pelos soviéticos quando violava o espaço aéreo da URSS.

Perante este acontecimento, mandava a razão que tivéssemos logo percebido que qualquer coisa não batia certo. Realmente, para uma potência empenhada com os EUA em negociações que considera decisivas, o acto mais estúpido e absurdo seria, na véspera do recomeço dessas conversações, praticar gratuitamente um «crime de guerra» contra um aparelho civil ocidental e causar a morte de mais de duas centenas de pessoas, entre as quais dezenas de cidadãos dos EUA.

Para que esta coisa tivesse acontecido, era necessário haver uma explicação de peso. À medida que os dias vão passando, começamos a receber um volume cada vez maior de informações que nos ajudam a ter uma ideia daquilo que realmente se passou e a sentir um certo alívio, porque afinal aquilo que se passou começa a ter um mínimo (ou um máximo, como se quiser) de lógica.

Já se sabe que nestas questões Leste-Oeste, as pessoas perdem a compostura. As reacções de antagonismo são vesgas e porcinas. As de apoio, cegas. Ao reagirem a este tipo de situações, as pessoas acantonam-se em sentimentos, diríamos, teológicos. Para uns, é o vampirismo comunista sempre em acção. Para outros, é a CIA

que está na origem de tudo.

Se tivermos este tipo de explicações para os factos, encontramos-os, é certo, redondos e cheios, mas nunca lhes atinamos com os motivos, e passamos a vida baleados entre dois demónios nesse jogo simplista do bem e do mal que o presidente Reagan erigiu em motor da história. Ensina-nos esta cultura, onde todos (mesmo os incultos) estamos banhados, que o melhor caminho é o da lógica. E o caminho da lógica, no caso do avião sul-coreano, neste momento preciso em que escrevemos, com os dedos de que dispomos, diz-nos que um avião desconhecido penetrou no espaço aéreo de uma das zonas mais secretas da URSS, se manteve largo tempo em transgressão, não respondeu a nenhum dos sinais internacionalmente convencionados numa situação deste tipo, e pondo-se em fuga, acabou por ser atingido por disparos soviéticos, indo depois despenhar-se não se sabe onde. O comportamento dos responsáveis pelo voo do avião foi de tal modo inculgar que os soviéticos tiveram sobejas razões para concluir que se tratava de uma atitude hostil, e depois de esgotarem os recursos internacionalmente previstos para casos destes, decidiram alvejar o avião para lhe deter o voo. Por último, é de toda a lógica que os soviéticos, ao alvejarem o aparelho, não sabiam que se tratava de um avião comercial com 269 inocentes a bordo. Em suma: os soviéticos não alvejaram um avião civil com 269 pessoas a bordo, por este se ter enganado ligeiramente na rota e ter violado por acaso o espaço aéreo da URSS. O que os soviéticos fizeram foi alvejar um avião não identificado que violou durante duas horas e meias o seu espaço aéreo, penetrando 500 quilómetros no interior do território, com intenção que só podiam ser interpretadas como hostis. O caso mais grave se afigurou aos aoviéticos por se tratar de uma incursão numa zona altamente secreta, cujas defesas têm sido constantemente testadas pelos EUA e que tem sido regularmente alvo de espionagem por parte de aviões norte-americanos.

Estes são os factos que os dados reais nos permitem ter como certos. Apresentam sobre todas as interpretações que por aí têm surgido duas grandes vantagens: conformam-se com a lógica e não são em nada contraditados pelas gravações que a

espionagem japonesa obteve, ao seguir passo a passo o avião e as conversas sobre os disparos.

Pergunta-se: que demonstra esta atitude por parte da URSS? Que se trata de uma potência de gatilho muito rápido, que não se preocupa minimamente com a vida humana, e que dispara sobre o primeiro objecto voador não identificado que surgir à entrada do seu espaço aéreo? Que as intenções da URSS neste mundo são belicistas sem remédio?

Na nossa modesta opinião, deste acidente trágico nenhuma dessas conclusões se pode legitimamente retirar. Sabemos muito bem que neste preciso ponto, estamos a pisar terreno «teológico», isto é: sabemos que as respostas às perguntas que aí ficam dependem mais dos sentimentos de cada um do que propriamente da fria lógica. Pela nossa parte, tentamos pisar terreno tão resvaladinho, apoiando-nos na bengala do raciocínio. E por mais que isto custe a ler, uma coisa nos parece evidente: é que nas circunstâncias precisas em que as coisas ocorreram, qualquer outra potência teria feito o mesmo. Parece-nos insensato, estúpido, simplista, tirar conclusões anti-soviéticas, a partir de um caso isolado, rodeado de tanta penumbra.

Caso isolado?! — perguntarão. Já sei: este não é o primeiro incidente com um avião sul-coreano e com os soviéticos. Sim, senhor, em 1978 os soviéticos obrigaram um avião sul-coreano a descer num lago gelado, matando, com os disparos, dois passageiros do aparelho. Por acaso, nesse ano, esse avião sul-coreano estava a sobrevoar outra zona soviética das mais sensíveis. E quanto a isto, tão legítimo é perguntar por que razão os soviéticos dispararam sobre aviões comerciais sul-coreanos como perguntar por que razão é que os aviões comerciais sul-coreanos se enganam assim nas rotas e vão logo sobrevoar zonas tão altamente sensíveis que nas cartas de navegação aérea vêm assinaladas como altamente arriscadas?

Acontece ainda uma coisa curiosa: ao fim destes dias todos de bombardeamento noticioso sobre o acontecimento, quase só restam três mistérios por desvendar: 1 — o do paradeiro dos restos do avião; 2 — as razões por que o avião se desviou da rota; 3 — os motivos por que os serviços

ocidentais de espionagem se mantiveram a assistir, mudos e quedos, a tudo quanto se passou, sem tentarem evitar a morte dos inocentes.

Se juntarmos todo este somatório de dados e analisarmos o comportamento da Administração Reagan e de alguns «falções» norte-americanos, quase nos sentimos tentados a acreditar que tudo isto foi uma provocação grosseiramente montada. Mas, pela nossa parte, recusamo-nos a ceder a essa tentação. Preferimos dizer que a gritaria ocidental nos faz lembrar o caso da mulher adúltera e desse Cristo a quem todos tanto devemos. Perguntamos: estarão inocentes todos quantos se dispuseram a atirar a primeira pedra? Perguntamos: quando o secretário de Estado, Shultz, de posse dos dados dos seus serviços de espionagem e dos idênticos serviços do seu cliente nipónico, veio anunciar a grande nova ao Mundo, não saberia todos os pormenores, todas as explicações? Perguntamos: quem se aproveitou mais dos 269 mortos: a URSS que só saiu prejudicada em termos propagandísticos, ou o Ocidente, que lhes sugou o sangue para retirar duvidosos dividendos políticos?

Perguntamos mais: depois das palavras de Reagan, que considerou este acto soviético ainda mais repulso que o caso do Afeganistão, como se compreende que as reacções concretas sejam tão pouco vigorosas? Segundo alguns comentaristas norte-americanos muito bem intencionados para com a sua Administração, a moderação da resposta prática norte-americana a este «acto brutal» da URSS deve-se à compreensão que Washington demonstra da gravidade da crise internacional e ao desejo reaganista de desanuviar o clima das relações Leste-Oeste.

Por nós, permitimo-nos pôr em dúvida uma mudança tão substancial do espírito dominante da Administração Reagan, mesmo tendo em conta a campanha eleitoral em curso. Por nós, acreditamos que a moderação se deve ao facto puro e simples de Washington saber melhor do que ninguém as perfeitas linhas com que se coseu o trágico acidente do avião sul-coreano. Por isso, Washington explorou o caso, **ma non troppo**. Porque de mais poderia ser de mais.



CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

A sociedade civil

Lia Viegas

NUNCA fui à tropa, mas cumpro ordens, sim, senhores. Só que não tenho espingarda. E ainda bem. Se não, tiravam-me logo. Tiravam-me logo o direito de pensar e de me

expressar. Já não tinha voto na matéria. Procuravam pôr-me fora. E não estará certo? Se nós somos civilizados e se até vivemos em democracia, a força deve pôr-se de parte, já não deve ter força. Comandos milita-

res não. Comanditas, por exemplo, é mais bonito. Quem manda, bem entendido são os «gentlemen», os cavalheiros. Os outros não podem mandar nada, nem pensar. Nem pensem. Quanto à tropa, fez-se para obedecer. Têm as espingardas para fazer o

que os cavalheiros dizem e pensam. Isto é a sociedade civil e comercial, de companhia limitada, em comandita. A sociedade civilizada. Tão almejada. Mas que «bem feita», tão bem armada.

REPARAÇÕES EM MATERIAL DE CAMPISMO

- 1 — Para além da assistência que prestamos ao material que fabricamos, TAMBÉM, e este ano, pela primeira vez, estamos aptos ao seguinte:
 - 1.1. — substituição de todos os tipos de fechos em tendas e atrelados-tenda
 - 1.2. — arranjos em outros materiais
 - 1.3. — reparação de qualquer artigo da marca CAMPIMAR, inclusive substituição de coberturas nos Atrelados modelos MIRA 2000, TRÓIA e MONSANTO
- 2 — para execução de quaisquer dos trabalhos atrás referidos apresentamos orçamentos prévios
- 3 — Informamos que o período de assistência e reparações, inclusive aos utentes do material de fabrico CARMENSOL, decorre no período compreendido entre 1 de Outubro a 31 de Dezembro rigorosamente e sob marcação prévia.

Carmensol — Sociedade de Automóveis e Atrelados, Lda.
Estrada Nacional 10 — PONTE DA SILVEIRA 2615 ALVERCA
Tel.: 258 03 48

2 RODAS mais atenção!



CONCURSO
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____
Lic. TV Nº _____

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

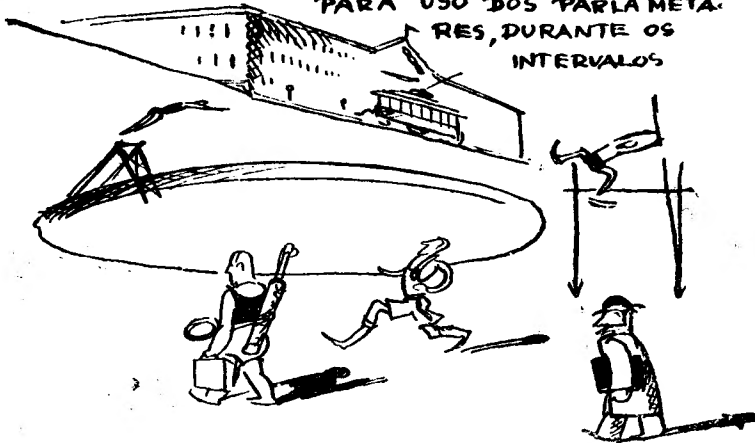
UM SERVIÇO DE GALINHAS SEMI-AUTOMÁTICAS, AMESTRADAS, CONSEGUIU ALIMENTAR O NOVO JACARÉ DO ZOOLOGICO, A RAZÃO DE 10 GEMIDAS POR SEGUNDO... OS NOSSOS CÁLCULOS.



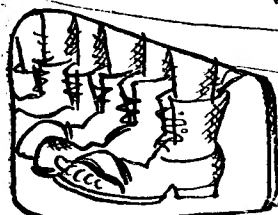
ESTIVE A PEDIR CHUVA A INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA TAUROMÁTICA, PELO QUE SE LHE FEZ A VONTADE.



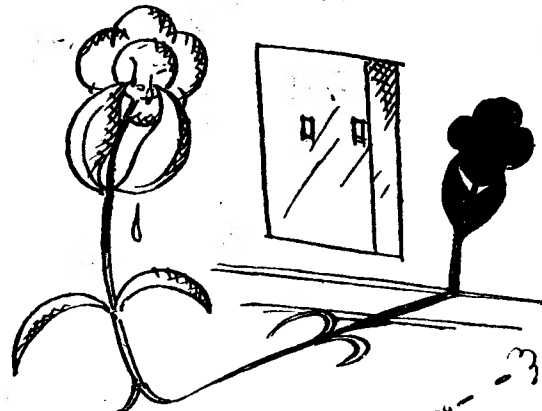
BREVEMENTE, NAS FRANCEZINHAS, INAUGURAÇÃO DUM CAMPO DE JOGOS, JUNTO AO PARLAMENTO, PARA USO DOS PARLAMENTARES, DURANTE OS INTERVALOS.



LISBOA, DEPOIS DO CINEMA-SONORO, VAI POSSUIR A ÚLTIMA PALAVRA DA ARTE CINEMATOGRAFICA, CUJA ESTREIA SE FARÁ NUMA DAS MAIS ELEGANTES CASAS DE ESPECTÁCULOS.

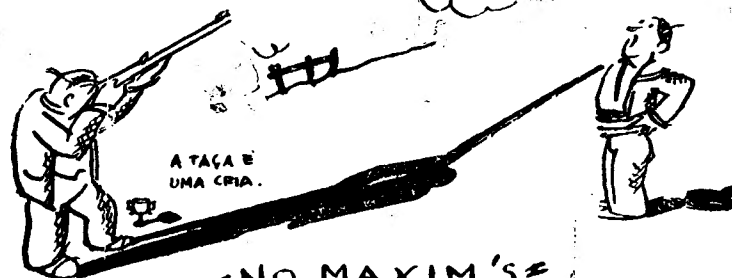


ACABOU-SE A MONTRA MAIS LINDA DO CHIA DO, FAZENDO AS FLORES QUE A GUARNECIAM, UMA TREMENDA CHIADA.



'MIRA L'USTÉ... COMO O SNR MIRA MIROU A TAÇA 'ALFONSO XIII' ENTR' 80 CONCORRENTES

(DIZEM QUE OS POMBOS ESTAVAM AMESTRADOS POR ELE...)

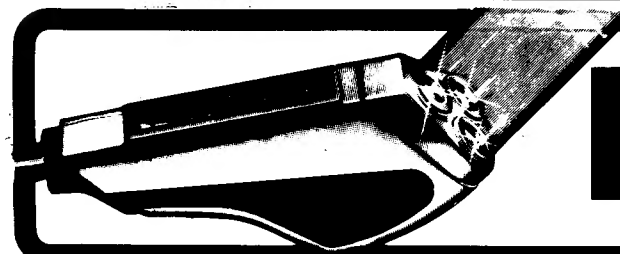


ENO MAXIM'S SE ESTABO EM QUE FICOU O CASACO DE ANTONIO FERRO APÓS OS ABRACOS DO ESTILO.



O CINEMA-ODOROSO, QUE ALÉM DE PERFUMAR A SALA, DA MAIOR REALIDADE AOS FILMS... (ÚLTIMA CRIAÇÃO DA METO-GOLD AMERICANO NA ALGIBEIRA)

BOTE LHO



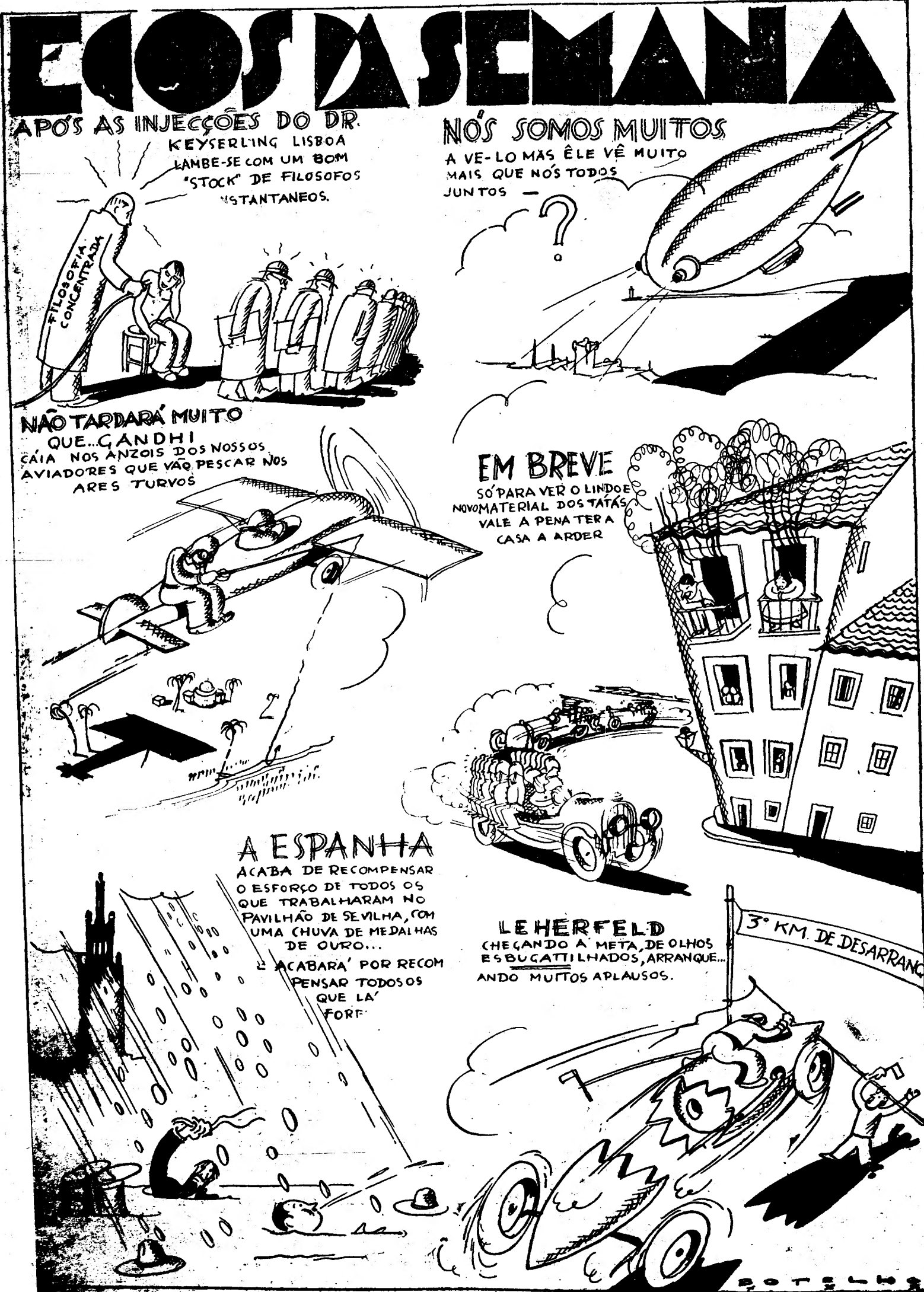
Philishave o barbear total



PHILIPS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL



116

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

 Praça José Queirós, n.º 1
 1899 LISBOA CODEX
 TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

**NISSAN**
 CONCESSIONÁRIOS
 EM TODO O PAÍS

Memórias da Guerra de Espanha

“A derrota”

Varela Gomes

HESITEI em usar este título, que é aquele que deu Pedro Rocha — outro combatente português da Guerra de Espanha, ainda vivo — a um total de quase mil páginas dactilografadas, para onde verteu a suas memórias e reflexões. Não apenas sobre a Guerra de Espanha, como se verificará pelo (drástico) resumo que irei em seguida apresentar aos leitores do «DL». Em simultâneo com a apresentação do próprio autor, outro herói desconhecido, regressado a Portugal (também) depois do 25 de Abril; para aqui levar (também) o coice da pátria democrática.

A derrota faz referência directa ao desfecho da Guerra de Espanha, naturalmente. Mas pode ser que não se entenda só isso. Essa a razão por que me pareceu um título derrotista. Na fase, que agora vivemos em Portugal, o título pode significar a própria derrota colectiva de um projecto patriótico e redentor. A derrota das ilusões.

Seja como for, decidi manter a designação do autor, visto que será ele, Pedro Rocha, que falará, pela minha pena. Servir-me-ei do seu texto — a voz de facto — como guião da narrativa.

A infância de Pedro Rocha teve por cenário o bairro de Alfama, o mais popular e castiço dos bairros da velha Lisboa. Família modesta, oriunda do Alto Minho. Porém, o facto de ser filho único, permitiu-lhe escapar à miséria, e vir a frequentar o curso dos liceus, terminada a instrução primária. O pai era músico militar, tinha sido preso devido ao 31 de Janeiro, no Porto. Transmitiu ao filho o gosto pela música — chegou a tocar violoncelo —, levava-o a concertos e espectáculos; e falava-lhe da República e dos seus ideais. O jovem Pedro Rocha era um devorador de livros (a expressão é dele), cheio de iniciativas em todos os campos, alegre, amigo da estúrdia lisboeta. «Foram uns anos estouvados» confessa, recordando a adolescência; «Mas em que adquiri uma grande experiência da vida».

Foi no Liceu Gil Vicente — o histórico e tradicional liceu vermelho de Lisboa — que um colega mais velho lhe falou pela primeira vez do comunismo. Em 1926-27 a ditadura já se tinha tornado impopular nas escolas, eram frequentes os recontros

entre os estudantes e a polícia. Foi nesse ambiente — escolar e familiar — que foi definindo a sua opção ideológica, escolhendo o lado dos oprimidos contra os opressores.

Em 1931, com 18 anos de idade, já membro da Juventude Comunista, passou a trabalhar

panhola. A reunião na Costa da Caparica, e a expulsão dos oportunistas, depois de ter regressado de Espanha. A celebração do Dia Internacional da Juventude, a 4 Setembro de 1932, com comício relâmpago no Largo de Alcântara, discurso às massas de Pavel, distribuição de panfle-

Grande. Preso, a 16 de Julho 1933 todo o comité central da Juventude Comunista, enquanto estava no Algarve. Designado pelo secretário-geral do PC (B. Gonçalves), para reconstruir a direcção da JC. Quando por sua vez é preso — poucos dias depois — essa tarefa estava praticamente concluída. Julgado no Tribunal Militar Especial, em St.ª Clara, com mais vinte acusados, em Janeiro de 1934. Fernando Quirino foi condenado a 2 anos; Viterbo de Campos, Rodrigo das Neves, Victor de Avelar e o nosso narrador Pedro Rocha, a 18 meses de prisão correcional. Claro que esta brandura, podia nada significar; Quirino ficou esquecido no Tarrafal mais de dez anos. Mas Pedro Rocha saiu, de facto, da Fortaleza de Peniche, em Janeiro de 1935.

A situação política não tinha melhorado, antes pelo contrário. A ditadura intensificava a repressão, tendo o PCP como alvo principal. São presos Bento Gonçalves e José de Sousa, que dirigia a comissão intersindical. Eram os dois mais destacados dirigentes comunistas, na época. Pedro Rocha, sob um pretexto mínimo, fica detido durante semanas nos calabouços da Pide, já em 1936.

Entretanto, o PCP tinha incentivado a criação da Frente Popular, de que faziam parte grupos republicanos e os anarco-sindicalistas. O «Avante» incitava militantes e simpatizantes a partirem para Espanha a fim de se alistarem nas forças republicanas. Na realidade, poucos partiram, comenta Pedro Rocha. Mas ele próprio, sim; sentia-se empolgado pelo que se estava a passar no país vizinho, pela resistência de Madrid. Passava horas a ouvir rádio. A decisão rapidamente tomou corpo. Foi pedir uma credencial a Tassara, secretário-geral da Comissão Nacional da frente Popular, para contactar em Espanha as organizações antifascistas portuguesas, que tinham sedes abertas no sector republicano. Complicações sucessivas surgiram com o embarque clandestino em navio mercante. Por fim, com uns dinheiros (três contos) que inesperadamente recebe em pagamento de um trabalho particular, compra uma passagem no

Continua na pág. 20



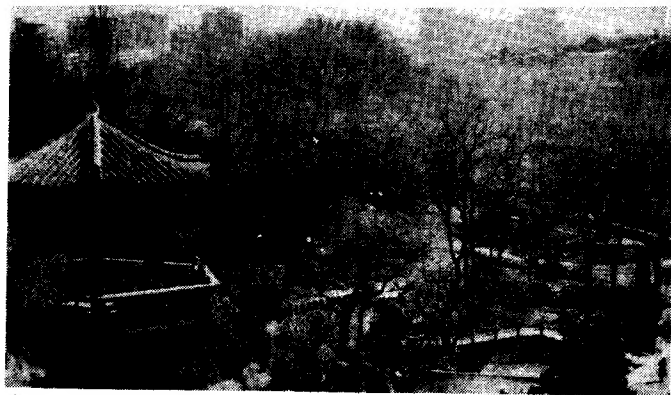
Pedro Rocha em Espanha, comandante republicano

como «permanente» na sede clandestina do Socorro Vermelho, um rés-do-chão ao Regueirão do sAnjos. Uma infinidade de comentários, e episódios dessa época, relativos aos primórdios da resistência antifascista e da acção do Partido Comunista, estão incluídos no manuscrito de Pedro Rocha. Vão continuar ignorados, por publicar? Neste país de tão pouca(s) memória(s)?

Passa pelas páginas de Pedro Rocha, a figura de Francisco Paulo de Oliveira o célebre Pavel, com quem trabalhou em estrita colaboração. O assalto dos «vociferadores esquerdistas» à direcção da Juventude, quando Pavel foi assistir, como delegado, ao congresso da J.C. Es-

tos, manifestação, terminando com tiroteio, correrias e um polícia morto. A publicação do «Bandeira Vermelha». A prisão de Pavel por denúncia da ex-mulher. Sucedeu-lhe no secretariado da JC, Fernando Quirino, que estagara um ano da União Soviética. A dura aprendizagem do trabalho clandestino. «Eramos uns idealistas exaltados, desconhecíamos as regras elementares de segurança. Mas a nossa actividade e arrojo sustentava confronto com qualquer outra organização congénere no mundo». Em 1933 é reorganizado o Socorro Vermelho, sendo Pedro Rocha encarregado da zona sul, Alentejo e Algarve. Encontros com Bento Gonçalves, «ruivo e sardento», no Campo

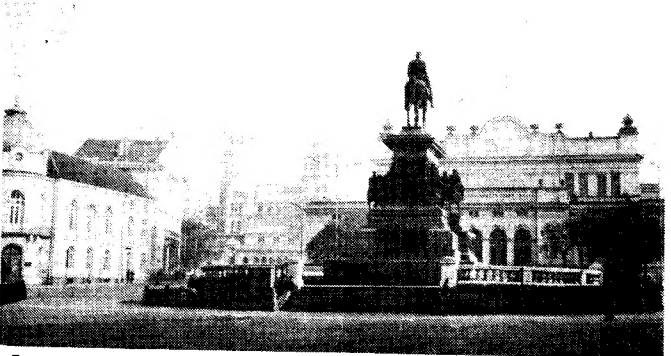
ponto a ponto



A República Popular Democrática da Coreia celebra hoje o 35.º aniversário da sua fundação. Por motivo da passagem deste aniversário, a Embaixada da RPDC ofereceu ontem uma recepção, na sede daquela missão diplomática em Lisboa, presentes muitos elementos do corpo diplomático acreditado em Lisboa e destacadas personalidades civis e militares portuguesas.



DIRECTAMENTE para os Estados Unidos da América, partiu hoje o embaixador brasileiro **Dário Castro Alves**, que em Lisboa esteve, durante alguns anos, à frente da representação diplomática do seu país. Ontem à tarde, cerca de dois mil convidados participaram, na Embaixada do Brasil, na recepção de despedida do dr. Castro Alves, que soube conquistar a simpatia e o apreço dos portugueses.



A Bulgária comemora hoje o seu Dia Nacional, que evoca a instauração do actual regime socialista, em 1944, em substituição da monarquia então derrubada.

Depois de ter sido um dos mais atrasados países da Europa, a Bulgária conheceu nos últimos 39 anos um desenvolvimento económico que atingiu um dos mais elevados índices do mundo.

Desde essa altura até hoje a Bulgária aumentou o seu produto nacional global em 20 vezes e nos anos setenta o rendimento nacional alcançou níveis 12 vezes superiores aos de antes da guerra.

Os reflexos do desenvolvimento económico produziu reflexos especiais no campo da educação: em cada 10 000 búlgaros, há uma população de 1660 estudantes, 96 dos quais universitários.



Os indonésios ameaçaram colocar em Timor-Leste até 80 batalhões, de mil homens cada um — disse à Anop, em Lisboa, uma fonte timorense.

A população civil indonésia está a ser retirada de Timor-Leste e as saídas de refugiados foram suspensas, pelo menos até Novembro — indicou aquela fonte, que tem recebido recentes informações sobre a nova grande ofensiva que os indonésios se propuseram lançar, em vésperas de mais uma Assembleia Geral das Nações Unidas.

As saídas dos refugiados que queriam vir para Portugal, ao cuidado da Cruz Vermelha, foram suspensas depois de a guerrilha ter abatido no dia 12 de Agosto 11 indonésios, incluindo um major.

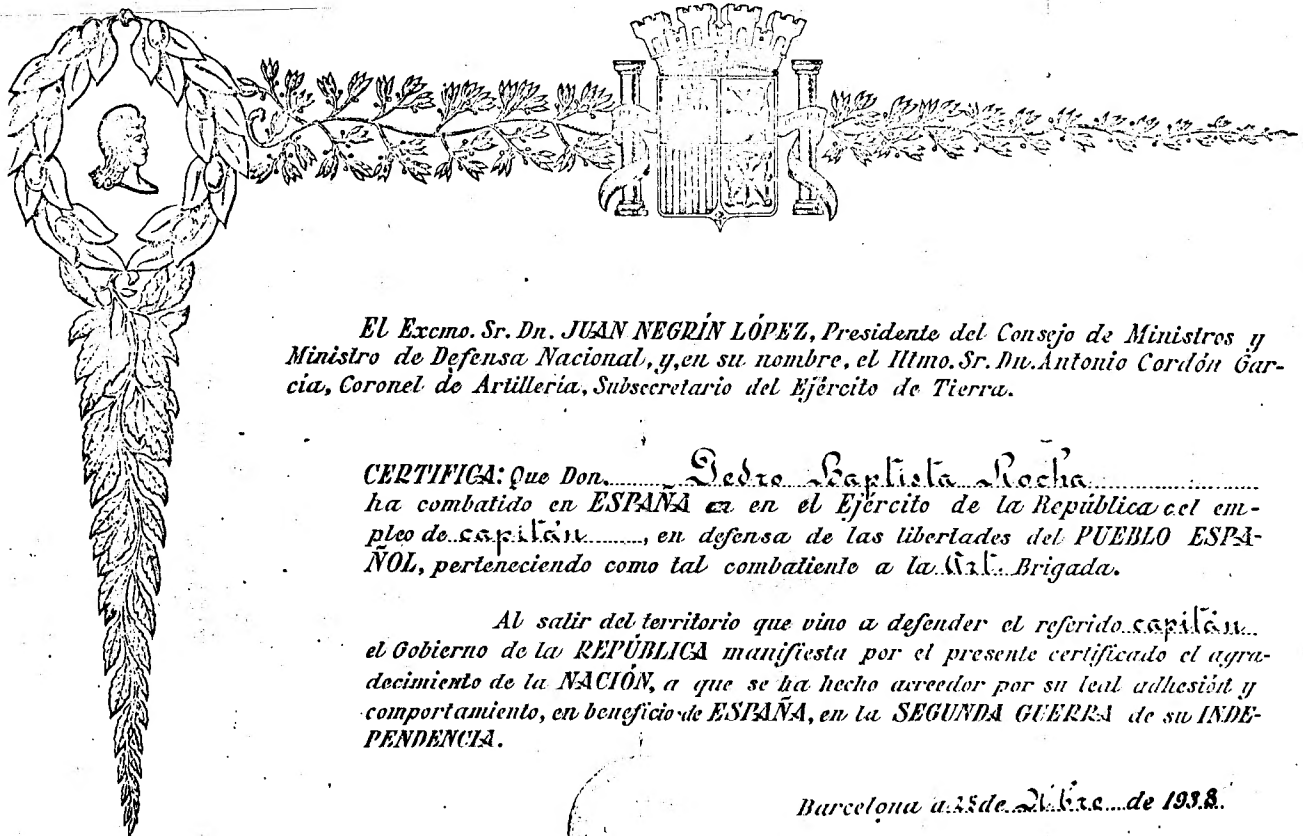


O executivo madeirense esclareceu, em comunicado, que as obras de ampliação do aeroporto do Funchal não afectarão o tráfego nacional e internacional.

Adianta que «os rebrandamentos são no talude à direita da pista 24 e não na soleira da pista 24».

Acrescenta que «também o tráfego 'charter' cuja programação estava aceite para o período de Verão/IATA, com terminus em 31 de Outubro, não é afectado».

O Governo refere que «apenas alguns voos internos (Funchal-Porto Santo) foram reprogramados, não tendo havido lugar a cancelamentos».



El Excmo. Sr. Dn. JUAN NEGRÍN LÓPEZ, Presidente del Consejo de Ministros y Ministro de Defensa Nacional, y, en su nombre, el Ilmo. Sr. Dn. Antonio Cerdán García, Coronel de Artillería, Subsecretario del Ejército de Tierra.

CERTIFICA: Que Don. Pedro Baptista Rocha ha combatido en ESPAÑA en el Ejército de la República en el empleo de capitán, en defensa de las libertades del PUEBLO ESPAÑOL, perteneciendo como tal combatiente a la 1.ª Brigada.

Al salir del territorio que vino a defender el referido capitán, el Gobierno de la REPÚBLICA manifiesta por el presente certificado el agradecimiento de la NACIÓN, a que se ha hecho acreedor por su leal adhesión y comportamiento, en beneficio de ESPAÑA, en la SEGUNDA GUERRA de su INDEPENDENCIA.

Barcelona a 15 de Diciembre de 1938.

Antonio Cerdán

O certificado assinado pelo subsecretário do Exército, em nome do então presidente do Conselho de Ministros e ministro de Defesa Nacional, Negrín Lopez

Comemorações do 10.º aniversário de Abril arrancam hoje

Militares convidaram Soares mas ele queria mandar assessor...

Ramallo Eanes presidirá e presidente da Assembleia estará presente

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, não estará presente logo à noite na cerimónia inaugural das comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril, que, com a presença dos Presidentes da República e da Assembleia, se realizará no Forte do Bom Sucesso, por iniciativa da «Associação 25 de Abril».

Mário Soares, recusando a sua presença, delegou a sua representação no seu assessor militar, tenente-coronel Pedroso Marques.

Este, contudo, não se sentará na mesa das comemorações, uma vez que os responsáveis pela «Associação 25 de Abril» não aceitam esta posição de Mário Soares, que caiu muito mal entre os militares. O convite — dizem — foi feito a título individual e expressamente referido. Como Vasco Lourenço disse ontem ao «DL», os convites ao Presi-



dente da República, presidente da Assembleia da República e Primeiro-Ministro tinham por base o facto de

serem os titulares dos três órgãos de soberania saídos de eleições livres as quais apenas foram possíveis em Por-

tugal devido à acção libertadora dos militares de Abril.

Logo à noite

Na sessão de logo à noite na sede da «Associação 25 de Abril», o primeiro orador será Vasco Lourenço, presidente da comissão instaladora. Depois, intervirá o tenente-coronel de engenharia, na reserva, Fisher Lopes Pereira, seguindo-se o prof. doutor Luís de Albuquerque, catedrático da Universidade de Coimbra. A última intervenção será a do Presidente da República, general Ramallo Eanes, que presidirá à sessão. Amanhã, no Monte Sobral, Alcáçovas, perto de Évora, os militares que há dez anos aí se reuniram pela primeira vez — reunião histórica para o Movimento dos Capitães, pois significou o seu arranque — vão de novo encontrar-se, comemorando, em conjunto com a população, aquela data.

Mota Amaral preempório...

Primeiro discute-se Base das Lajes depois os outros pedidos dos EUA

O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, afirmou ontem ser ponto assente que só depois de discutidas as facilidades concedidas aos norte-americanos nos Açores se negociarão outros pedidos desse País em relação a Portugal.

Mota Amaral, fez estas declarações em Ponta Delgada ao regressar de Lisboa, onde manteve contactos com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, tendo como tema a questão da Base das Lajes, da Terceira.

Os dois dirigentes assentaram na necessidade de «ações concretas tendo em vista acelerar o processo de negociação». A renovação do acordo das

Lajes será também tratada durante a visita que o presidente Eanes vai efectuar este mês aos Estados Unidos e em cuja comitiva se integra Mota Amaral.

Interrogado sobre a possibilidade de a Aeroflot perder direitos de voo nos Açores, como pediu o PSD de São Miguel, Mota Amaral respondeu tratar-se de uma posição partidária e que o Governo Regional se pronunciará depois de apreciar a questão.

Mota Amaral, esteve também em Estrasburgo, onde presidiu ao grupo de trabalho encarregado de preparar a segunda Conferência das Ilhas Europeias, a realizar em Ponta Delgada na última semana de Março

do próximo ano.

Na reunião foram gizados os assuntos a debater e o esquema de funcionamento da conferência, que contará com representantes dos arquipélagos europeus.

PSD/Açores

O PSD da Ilha de São Miguel exprimiuiu quinta-feira preocupação pelo que considera indefinição do Governo Central em propor medidas para reanimar a economia portuguesa.

«É necessário saber-se — diz um comunicado da Comissão Política da ilha — que planos concretos, além



da contenção de despesas, propõe o Governo Central, para reanimar a economia portuguesa, fugindo à austeridade pela austeridade».

«Está o PSD preocupado com tal situação, acrescenta — porquanto os efeitos negativos de tal indefinição também se estendem aos Açores dado o relacionamento económico e financeiro que a região mantém com o País».

No âmbito regional, a comissão de São Miguel do PSD entende necessário «acelerar alguns processos pendentes sobre infra-estruturas indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento económico das ilhas».

Afirma também ser necessária «uma resposta mais célere à análise de projectos de investimentos privados pendentes de parecer dos departamentos governamentais».

ao telefone com

Oswaldo Castro

(Pres. da AM da Marinha Grande)

“A polícia está a dar um gozo danado”

Pelo fresco da manhã, a Polícia de Choque, viseira, escudo e bastão, ocupou ontem, com aparato e surpresa, a vila da Marinha Grande. Eram sete da manhã em ponto. Ao espanto seguiu-se a indignação da população e dos autarcas locais. Hoje, ao telefone com o presidente da Assembleia Municipal da Marinha Grande, Oswaldo Sarmento e Castro, soubemos mais pormenores.

«Então o que é que se passa por aí? Parece que há graves problemas de ordem pública...» — perguntamos.

«Somos uma terra sitiada» — respondeu Sarmento e Castro, com uma voz onde nos pareceu ver uma leve ponta de ironia.

«Sitiada? Como? E porquê?»

«A Polícia de Choque, ao que parece vinda de Lisboa, apareceu ontem às sete da manhã e ocupou o que considera serem os pontos estratégicos da vila: postaram-se no largo em frente da Câmara Municipal (onde fica também a Repartição das Finanças); junto da estação de caminho-de-ferro; nas duas passagens de nível; junto à entrada da fábrica CIVE, onde os trabalhadores há vários meses não recebem os salários.»

«Desculpe a interrupção: não foram lá para assegurar a entrega dos salários. Isto é: não consta que tivessem aparecido para evitar assaltos ao pessoal que ia levar o dinheiro que é devido aos trabalhadores. Certo?»

«Seria bom... mas não foi nada disso.»

«Mas então o que é que a Polícia de Choque foi lá fazer? Havia desordens?»

«O que é que vieram fazer gostaríamos nós de saber. O presidente da Câmara foi recebido pelo secretário do Governo Civil (o governador está de férias) e ele apenas disse que tinha sido avisado pouco antes da Polícia aparecer. E também não soube explicar a razão dessa presença. Contudo nós julgamos que tudo isto se prende com o facto de ontem ter expirado o prazo que o Governo havia dado para apresentar aos trabalhadores um plano de viabilização da indústria vidreira.»

«E apresentou?»

«Não. E, certamente com má consciência, pensou que os trabalhadores por isso mesmo tinham razão para vir para a rua... Em 17 de Agosto ocuparam simbolicamente as Finanças e cortaram a linha do caminho-de-ferro, para assim chamarem a atenção para os seus gravíssimos problemas. Agora o MAI pensou que tudo se iria repetir mecanicamente e mandou este aparato todo. Aqui até há quem diga que o Governo já tem a funcionar um serviço de informações — o problema é que estará a funcionar muito mal... O ridículo é tanto que há polícias por todo o lado. Dentro da vila e em pontos estratégicos, em estradas e caminhos que vêm dar à Marinha Grande. Fora da vila os polícias permanecem dentro de carrinhas, à espera não se sabe bem do quê...»

Mas o que é que a Polícia tem feito desde ontem? Mantém-se na praça pública às 24 horas do dia? Em que é que gastam o tempo?

«Ontem foram-se embora às quatro da tarde. Ao que se diz aqui, retiraram-se para S. Pedro de Muel, onde pernottaram. As sete da manhã de hoje estavam de novo aqui. A fazer o quê, já lhe disse sei. Posso é adiantar-lhe que ainda há bocado fui à Câmara e parei o meu carro ali em frente. De imediato um polícia veio ter comigo perguntando-me o que é que estava ali a fazer, quem era, etc. Lá me identifiquei e não me incomodaram mais. Mas a verdade é que já um cidadão pacato não pode mover-se na sua terra sem ter que passar por situações destas».

E a população? Como reage?

«Olhe, a Câmara reuniu ontem de emergência e emitiu um comunicado protestando contra esta atitude insensata do MAI, responsabilizando o Governo pelo que possa acontecer e pedindo calma à população. Mas, claro, tudo isto é tão insólito, tão estranho e tão ridículo que a população vem ver o espectáculo que a Polícia está a dar. É triste dizê-lo, mas a Polícia está a dar um gozo de todo o tamanho.»

Mas essa situação pode originar problemas...

«Lógico. Numa situação destas pode acontecer uma boca, um dixote, uma frase, uma atitude menos controlada da população. E quem sabe se é disso que estão à espera. Na verdade o que está a passar-se na Marinha Grande é que eles é que são os agitadores. Com esta presença agressiva e despropositada são eles quem está a provocar a hipótese de conflitos. Atraem as atenções sobre si... É inevitável.»

Quer dizer: eles são o Tollan da Marinha Grande. São a curiosidade...

«A frase é sua. E se apetece ironizar, a verdade é que a situação criada é grave e inadmissível. No fundo eles querem tornar a CIVE numa nova Fontela. Até gente de direita aqui na Marinha está indignada. Todos dizem que desde há 50 anos — faz meio século no próximo 18 de Janeiro — que a Marinha Grande não era assim ocupada pela Polícia. Isto é intimidação pura. Nem o Ângelo Correia ousou uma coisa destas...»

E os trabalhadores e a população em geral estão intimidados?

«Indignados, sim. Intimidados, não. As estruturas sindicais e as autárquicas saberão tomar as medidas adequadas. Inclusivamente não excluímos a hipótese de sermos nós a convocar a população, para estudar a resposta a dar a um insulto destes, que não tem a mínima justificação. O triste disto tudo é que a Câmara, devido às queixas da Polícia local por não ter efectivos suficientes para combater a criminalidade, já por várias vezes pediu reforços. Mas para combater ladrões e criminosos não há Polícia. Ela está reservada para combater os trabalhadores.»

Ribeiro Cardoso



SINDICATO DOS QUÍMICOS DO SUL CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

São inúmeras as tarefas que se impõem ao movimento sindical unitário face à ofensiva de uma política governamental virada contra os interesses dos trabalhadores e o regime democrático.

Para fazer face a tal política, importa que estejamos devidamente esclarecidos e mobilizados empenhando todos os esforços no sentido de impedir a sua concretização.

Em conformidade com tais objectivos e de acordo com o Art.º 4-B), convoco a Assembleia de Delegados Sindicais para o dia 15.9.83 pelas 14 horas, no Sindicato dos Rodoviários, Praça do Bocage, Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Projecto decreto-lei dos despedimentos
- 2 — Ponto da situação do Encontro dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Participadas e Nacionalizadas;
- 3 — 13.º Aniversário da CGTP-IN
- 4 — Diversos.

Setúbal, 7 de Setembro de 1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Ercilio C. P. Talhadas

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo



Mário Soares

Inaugurada Feira do Cavalo Soares falou de sacrifícios Montemor- -o-Velho quer medidas

A «coesão» no seio da coligação governamental foi posta novamente em destaque por Mário Soares, no decorrer da sua visita ontem a Montemor-o-Velho para presidir à inauguração da 5.ª Feira Agro-Industrial do Cavalo. PS e PSD — disse o Primeiro-Ministro — «deram as mãos para beneficiar o País, para fazer face à crise que o País atravessa».

Insistiu Soares, na sua alocução feita no salão nobre dos paços do concelho, na tese de que a «coragem» do Governo em decidir medidas de austeridade «trairá agora sacrifícios, mas permitirão a prazo padrões-média verdadeiramente europeus».

A sua presença na Feira Agrícola e do Cavalo foi justificada como «acto de alegria e de confiança na autarquia» e na convicção de que Montemor-o-Velho e a sua região «têm verdadeiras condições para se desenvolver e produzir riqueza».

Referiu também a importância do Baixo Mondego e das obras em curso e formulou votos para que num futuro próximo «estejam criadas condições de vida mais favoráveis para quem aqui trabalha».

Autarca quer «soluções concretas»

O presidente da câmara municipal, no discurso de boas-vindas, disse que «este é um concelho agrícola de gente pobre mas trabalhadora que aspira de V. Ex.ª e do Governo a que preside soluções atempadas, mas firmes, concretas e eficientes».

Pinto Correia acrescentou que «independentemente da crise, o País não pode exigir que sejam os agricultores a sofrer e a pagar a parte maior de uma fatia de sacrifício que equitativamente deve pertencer a todos os seus estratos sociais».

O autarca socialista apresentou ao chefe do Governo, entre outras reivindicações, a criação de uma zona industrial, o apoio do Ministério da Agricultura à fundação de uma escola de jovens empresários agrícolas, o apoio técnico-financeiro às cooperativas agrícolas concelhias e a definição da reestruturação agrária do Baixo Mondego.

A urgente adjudicação do palácio de justiça, a construção da escola secundária e o apoio ao novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, foram questões também levantadas pelo presidente da câmara.

Pinto Correia disse a concluir, que o concelho acredita em Mário Soares e no seu Governo, ciente embora das «dificuldades que temos de enfrentar».

Palavra de ordem para Eduardo Pereira Reprimir «manif's»

O titular da Administração Interna, Eduardo Pereira, vai transmitir directivas à GNR, à PSP e à Força de Intervenção para agir relativamente a «determinadas acções levadas a cabo por grupos de pessoas, que ofendem ou põem em perigo interesses juridicamente protegidos, públicos ou privados, perturbando ou impedindo o funcionamento de serviços públicos essenciais, como os transportes, sequestrando pessoas, exercendo diversas formas de coacção sobre funcionários ou agentes da Administração Pública, desobedecendo a mandatos legítimos da autoridade...», etc.

Estas directivas, decididas ontem em Conselho de Ministros, baseiam-se na exposição feita pelo dr. Rui Machete, ministro da Justiça, quanto ao enquadramento legal e repressivo que o Governo pretende impor às acções de protesto dos trabalhadores ou da população em geral na defesa dos seus interesses.

O comunicado final da reunião do Gabinete Soares-Mota Pinto, alude a «factos» que «põem em causa a ordem e a tranquilidade públicas» e consideram que «quaisquer que sejam as motivações dos promotores e agentes de tais comportamentos, é evidente que nenhuma ordem jurídica pode tolerar a sistemática violação da lei, por mais difícil que seja a determinação da responsabilidade individual dos que se prevalecem de um certo anonimato que as acções colectivas desse tipo

proporcionam...»
«Todas estas acções — considera ainda o Governo — constituem crimes previstos no Código Penal e, consequentemente, sancionados com penas».

Centenário de Sérgio

O Conselho aprovou também a nomeação, pelo ministro da Educação, de uma comissão nacional para as comemorações do Centenário de António Sérgio, constituída por Rodrigues Lapa, Henrique de Barros, Vitorino Magalhães Godinho, António José Saraiva, Joel Serrão, Raul Rêgo, Coelho dos Santos, Cardia, Carvalho Ribeiro, Fernando Ferreira da Costa e Jacinto Baptista.

Foi igualmente aprovada uma proposta, a submeter ao Presidente da República, de composição da Comissão de Honra do 10.º aniversário do 25 de Abril.

O Governo decidiu reforçar o apoio financeiro às medidas a tomar até final de Outubro com a finalidade de impedir que as actuais condições de falta de água se agravem nos próximos três meses, na sequência da exposição de Eduardo Pereira que esteve recentemente em Évora.

Aprovou ainda uma resolução que renova o aval do Estado ao empréstimo obrigatório de 3170 mil contos, emitido pela Região Autónoma da Madeira, autorizado em 11 de Novembro do ano passado.

Cooperação com Moçambique

Almeida Santos falou ao Conselho sobre a sua recente visita a Moçambique, feita a convite do presidente Samora Machel.

O comunicado final salienta «a nova política do Governo em matéria de cooperação» com os novos países de língua oficial portuguesa, estruturada na base da reciprocidade dos interesses e no pleno aproveitamento dos factores que conferem a Portugal o estatuto de parceiro privilegiado no futuro da cooperação com aqueles países.

Tais factores, afirma o Governo português, são a comunhão de língua, um longo percurso histórico comum, o conhecimento das pessoas e do meio, a disponibilidade de tecnologias especialmente adaptadas ao desenvolvimento dos países africanos e «um fundo de afectividade que dia-a-dia se reforça».

O Governo português registou, assim, a abertura de espírito das autoridades moçambicanas para a implementação pragmática «desta nova e recíproca compreensão do futuro da cooperação em todos os domínios».

O comunicado governamental diz que se revestem de relevante significado a realização de uma desejada cimeira de países de língua portuguesa (proposta pelo executivo de Mário Soares) e a próxima visita a Portugal do presidente Samora.

Jaime Gama em Madrid “Cimeira Ibérica” adiada para Novembro

Jaime Gama reuniu hoje em Madrid com o seu homólogo espanhol, Fernando Morán, a fim de preparar a «cimeira ibérica» a realizar em Novembro, na capital portuguesa. O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol convidou o responsável português para um almoço privado, seguindo-se uma reunião de trabalho para tratar de temas bilaterais e preparar a referida cimeira.

As 16 horas teve lugar uma conferência de imprensa conjunta para anúncio oficial da realização da cimeira, que, embora prevista inicialmente para Outubro, terá lugar nos primeiros dias de Novembro, segundo indicou a ANOP, baseada em fontes diplomáticas.

Além da aprovação da agenda de trabalhos, composição das delegações, e outros temas deste âmbito, os dois ministros adiantarão já alguns temas que serão tratados posteriormente com mais profundidade, concretamente analisarão a situação actual das pescas e as negociações a levar a cabo nos próximos meses.

Convite a Andreotti

O ministro português esteve por outro lado reunido ontem com o seu colega italiano, Júlio Andreotti, que proximamente visitará Portugal, informou a ANOP o porta-voz do Ministério.

A entrevista realizou-se de manhã, durante meia hora, na sede da conferência de Segurança e Cooperação na Europa.

Os dois ministros abordaram alguns temas das relações bilaterais, a entrada de Portugal na

CEE, e questões internacionais como o encerramento da conferência de segurança e as relações internacionais por causa do incidente do avião sul-coreano.

Jaime Gama convidou Julio Andreotti a visitar Portugal. O ministro italiano aceitou e anunciou a próxima instalação do Centro Português de Cultura em Roma, que será uma obra de grande envergadura.

Os dois ministros discutiram o processo de adesão de Portugal à CEE tendo Andreotti manifestado o apoio do governo italiano para que se acelere a conclusão das negociações com Portugal.

Pela primeira vez deu a entender que existem possibilidades de que Portugal assine o acordo antes da Espanha, informou o porta-voz do Ministério português.

Gama vai à Hungria

Jaime Gama foi entretanto convidado a visitar oficialmente a Hungria pelo chefe da diplomacia deste país, Peter Varkonyi.

Jaime Gama e Peter Varkonyi mantiveram um breve encontro na tarde de quarta-feira em que trocaram impressões sobre as relações bilaterais e algumas questões internacionais.

Jaime Gama aceitou o convite para visitar proximamente a Hungria. As datas serão marcadas oportunamente — indicou a ANOP.

Os dois ministros manifestaram a intenção de que as relações entre os dois países entrem numa nova fase depois do esfriamento dos últimos anos.

Encontros com Reagan e Weinberger dominarão visita de Eanes aos EUA

Um encontro de 45 minutos com Ronald Reagan a meio da manhã do dia 15 e uma reunião de trabalho mais prolongada, no dia seguinte, (seguida de almoço) com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, serão os pontos-chave da visita oficial que o Presidente Ramalho Eanes inicia na próxima quarta-feira, dia 14, aos Estados Unidos.

Eanes, que viaja acompanhado pelo titular do MNE, Jaime Gama, terá ainda contactos com líderes do Senado e da Câmara dos Representantes, durante a estada de três dias em Washington.

Ainda na capital federal, o PR fará uma visita à sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), admitindo-se que faça, na oportunidade, uma intervenção sobre a situação na América Latina.

Os restantes dois dias desta primeira visita oficial do Chefe de Estado português aos Estados Unidos serão passados em Nova

lorque, onde Eanes almoçará com trinta importantes empresários luso-americanos. Terá ainda um encontro com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar e um convívio com cerca de milhar e meio de membros da comunidade portuguesa radicada no país. O PR será ainda observado, finalmente, com uma recepção, num dos principais hotéis de Nova Iorque, pela Câmara de Comércio Luso-Americana.

As facilidades militares solicitadas pelos EUA nas Lajes e noutros pontos do território português e a importância do intercâmbio comercial entre os dois países dominarão os contactos e conversações do general Ramalho Eanes. Estranhamente — todavia — nenhum ministro da área económica acompanha o Presidente português. O governo de liberdade, como se sabe, enviar apenas Jaime Gama para esta primeira visita oficial de um PR aos EUA.

Assembleia da República reúne na próxima semana

A Assembleia da República deverá reunir-se nos próximos dias 14, 15 e 16 de Setembro para apreciar várias propostas de lei do Governo sobre medidas fiscais.

Segundo soube a Anop de fonte parlamentar, foi essa a proposta que o ministro de Estado, Almeida Santos, apresentou ontem na reunião dos líderes parlamentares. Almeida Santos terá informado os deputados de que as propostas de lei dizem respeito a impostos sobre artigos considerados sumptuários.

Na reunião entre o ministro de Estado e os líderes parlamentares, o PCP apresentou um pedido de interpegação ao Governo so-

bre política geral e fundamentalmente sobre as medidas económicas e financeiras decorrentes do acordo com o FMI.

Entretanto, os líderes parlamentares decidiram também marcar para o dia 14 a eleição dos seus representantes no Conselho da Europa, Conselho Superior de Defesa, Comissão Nacional de Eleições, Comissão Nacional de Alfabetização, Comissão de Apreciação dos actos do MAP, Conselho de Liberdade de Ensino, Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, Conselho de Imprensa e Comissão Nacional do Plano. Será também votada a constituição de uma comissão sobre Timor-Leste.

UMA ANÁLISE PROFUNDA DA VIDA SOVIÉTICA COM VISTA AO AVANÇO DA URSS NA CONSTRUÇÃO DO COMUNISMO

A REAFIRMAÇÃO DO PRINCÍPIO BÁSICO DA POLÍTICA EXTERNA DA URSS A LUTA PELA PAZ



edições
Avante!

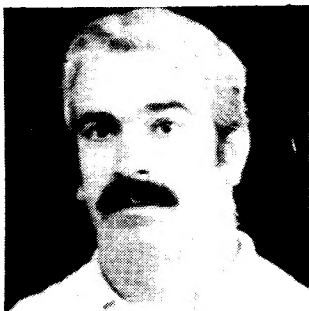
de ontem para hoje

Milhares de peixes mortos na zona de Vilar de Mouros

A morte de milhares de peixes (lampreias, trutas e solhas) ocorrida ultimamente no rio Coura, afluente do Minho, por acção de um produto tóxico lançado nas suas águas, foi considerada pelo presidente da Câmara de Caminha, Pita Guerreiro, como «um repugnante crime ecológico». O «repugnante crime» foi descoberto por habitantes de Vilar dos Mouros que viram há dias o rio cobrir-se de uma forte tonalidade avermelhada. Posteriormente começaram a aparecer à superfície enormes quantidades de peixes mortos. Neste momento ainda não são conhecidas a origem e a designação do produto tóxico, mas no local já estiveram técnicos da Estação Agrícola de Vila do Conde e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar que procederam à recolha de peixes e de água destinada às análises.

Português numa antologia com Gunter Grass

Um poeta português, praticamente desconhecido no seu país, acaba de ser publicado na Alemanha Federal, onde se encontra como emigrante há quinze anos, numa colectânea que integra nomes como Gunter Grass, Walter Biermann, Genda Zorn, O. Lindeberger, H. Wader e P. Schutte. Luís Pereira de Carvalho (foto) é natural da Marinha Grande e o livro dá pelo título original de «Hundert Hamburger Gedichte», ou seja «Cem Poesias de Hamburgo». Luís de Carvalho irá, por outro lado participar já este mês no Rio de Ja-



neiro na II Mostra Visual de Poesia Luso-Brasileira, patrocinada pelo prof. Artur Gomes, da Academia Brasileira de Letras.

Trigo roubado no Poço do Bispo

De um batelão atracado no cais do Poço do Bispo foram roubadas várias sacas contendo duzentos quilos de trigo. O autor do assalto, já detido, foi o canalizador César Luís, de 19 anos, que actuou acompanhado de 4 menores. César Luís, que foi surpreendido na Praça David Leandro da Silva, em Cabo Ruivo, disse que iria vender o cereal ao receptor que lhe fizesse melhor oferta.

Imobilizado com gás num elevador em Gaia

Dois jovens ainda não identificados assaltaram o inquilino de um prédio em Vila Nova de Gaia, na Avenida da República, 537, quando este se preparava para entrar no elevador, escapando em seguida após despojarem a sua vítima de um relógio e de uma pul-

seira em ouro, de 24 500 escudos, de 290 dólares americanos e ainda dois livros de cheques. Joaquim José de Sousa Moreira, de 67 anos, foi ainda agredido a soco e a pontapé pelos dois jovens que lhe lançaram ao rosto um jacto de gás imobilizante.

Presumíveis incendiários detidos em Mafra

A GNR de Moimenta da Beira deteve ontem dois suspeitos da autoria dos incêndios que lavram há quatro dias em centenas de hectares da Serra do Carpiço, Barroco, Cortiçada e Bena-verde. José Baptista Bonifácio, de 30 anos, e Manuel José Gomes, de 20, foram detidos em Mafra, tendo admitido q a GNR haverem sido pagos para lançarem fogo às matas. Os dois detidos foram entregues ao Tribunal de Lamego.

Fogo numa serração da Estefânia

Ao que tudo indica a ponta de um cigarro deixado aceso sobre a serração foi a causa de um incêndio que, cerca das 22 horas de ontem, deflagrou numa serração de madeira localizada no Casal de Santa Luzia, à Estefânia, em Lisboa. As chamas destruíram madeira de pinho, contraplacados e aglomerados, causando prejuízos avaliados pelo seu

proprietário em 1500 contos, cobertos pelo seguro. A serração está integrada na Carpintaria Mecânica Madureira e Carvalho, onde trabalham dez operários. Na altura do fogo não se encontrava ninguém no interior das instalações tendo sido o alarme dado por um vizinho que viu fumo e chamas a saírem por uma das janelas do edifício sinistrado.

Jovens ciganas salvas de afogamento em Faro

Quatro raparigas de etnia cigana foram salvas de morrer afogadas junto ao cais Neves Pires, em Faro, por elementos dos bombeiros locais que seguiam num barco a fim de procederem à evacuação de um doente na ilha da Culatra, frente a Olhão. Três das jovens tinham-se lançado à água, e já estavam também em dificuldades, acorrendo aos apelos de uma sua companheira, Ramilanda Fernandes Eliseu, de 13 anos, que ao tomar banho sem saber nadar se viu arrastada pela corrente. As quatro raparigas tiveram de ser socorridas no Hospital de Faro, onde Ramilanda ficou internada embora livre de perigo.

Estado espera aumento de fertilidade

Inseminação artificial passa para “mãos” de particulares

A inseminação artificial passa a estar progressivamente na dependência total das organizações cooperativas de lavoura, nos termos de uma portaria da Secretaria de Estado da Agricultura hoje publicada no «Diário da República».

A decisão governamental aparece justificada no preâmbulo do diploma como uma necessidade decorrente da própria «vida sexual» das 160 mil vacas que no nosso País se reproduzem através da inseminação artificial, particularmente com o uso de sêmen congelado.

O problema, ao que se justifica, é que nem sempre os organismos oficiais conseguem responder «a inadiáveis imperativos fisiológicos dos animais», e isso porque o cio das vacas dura por poucas horas, o mesmo acontecendo com a sua fertilidade.

A passagem deste serviço para o âmbito dos próprios criadores, vai, reconhecidamente,



Duzentos escudos por aplicação do sêmen...

acarretar-lhes aumentos de encargos, que os nossos governantes esperam ver compensados com um considerável aumento de fertilidade.

Por falar em preços, eles também estão previstos nesta Portaria 876/83. O criador deverá pagar 200 escudos por aplicação de sêmen, mas terá direito a segunda dose se a vaca apresentar retorno do cio. Aqui há que somar 50\$00 por dose de sêmen produzido em centros oficiais, sendo que com outra origem terá preços variáveis.

O transporte passa a ser calculado por uma fórmula em que entra o x (número de quilómetros percorridos) sobre o y (número de inseminações efectuadas pelo centro), vezes z (preço do quilómetro fixado pelo Estado).

Um passo, pois, que aparece como uma tentativa de o Governo se intrometer cada vez menos na vida privada do nosso gado bovino.

Afirmou o vice-presidente da Sorefame

Exportadores precisam de condições financeiras para actuar em África

A Sorefame tem encomendas para África no valor de muitos milhões de contos, mas necessita de condições financeiras adequadas ao que pode realizar no estrangeiro — declarou o respectivo vice-presidente, João de Almeida Justo.

Exportar é necessário para ultrapassar a recessão em Portugal, mas só se pode exportar bastante se houver condições financeiras adequadas, que permitam fazer face à concorrência — disse à ANOP aquele responsável pela empresa, onde o sec-

tor público português tem 85 por cento do capital social.

A Sorefame vai agora abrir dentro de alguns meses uma delegação na capital angolana, ao mesmo tempo que monta um estaleiro para reparação da refinaria de Luanda e outro para reparação do equipamento mecânico da barragem de Lomaum.

Ainda em Setembro, seguem para Angola técnicos daquela empresa encarregados de estudar a reparação de material ferroviário danificado ou degradado.

Por outro lado, considera-se possível um acordo de cooperação para a instalação de uma metalomecânica pesada, em colaboração com a Mague.

Quanto a Moçambique, a Sorefame está num estágio mais avançado, uma vez que já lá tem delegação e mantém um acordo de assistência à Cometal-Mometal.

Almeida Justo declarou que aquela empresa está a trabalhar na barragem de Massingir, tem uma encomenda de equipamento hidromecânico para a bar-

ragem dos Pequenos Libombos (financiada pelo Banco Africano de Desenvolvimento) e a possibilidade de fornecer o equipamento hidromecânico para a barragem da Corumana.

Almeida Justo sublinhou a importância que para os meios económicos portugueses poderão ter, tanto a viagem que o presidente Ramalho Eanes vai efectuar este mês aos Estados Unidos como a que o presidente moçambicano efectua em Outubro a Portugal.

Para ser instalada na Quinta do Covelo

Feira Popular do Porto vai sair do Palácio de Cristal

● Recurso da APU sobre aumento da electricidade

A Feira Popular do Porto irá ficar instalada na Quinta do Covelo, na freguesia de Paranhos, de forma a libertar o Palácio de Cristal da degradação a que o mesmo vinha sendo sujeito todos os anos. A decisão foi tomada durante a reunião de ontem da edilidade portuense, devendo a quinta (onde ultimamente têm decorrido festas partidárias e de índole partidária) ser adquirida em breve ao seu proprietário, uma empresa privada.

Na mesma reunião os vereadores da APU na Câmara do Porto interuseram recurso sobre a decisão dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade (SMGE), presididos pelo socialista Luís Cunha, de aplicarem a portaria do ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, no sentido de aumentar o preço da energia na capital nortenha de um escudo e quarenta centavos para quatro escudos e sessenta centavos por quilovatio. Os vereadores da APU argumentam que é o poder local que compete decidir sobre tal matéria.

Assim, e pela voz de Macedo Varela (APU), o executivo ficou a saber que o referido recurso poderá seguir a via judicial, caso a Câmara venha a rejeitá-lo. Para já, no entanto, ficou assente que o mesmo será analisado na próxima reunião privada da edilidade.

António Cruz nome de rua

Na sequência das intervenções anteriores, o vereador Alberto Baldaque (CDS), apresentou igualmente uma proposta no sentido de ser suspensa a deliberação dos SMGE até aprovação pela Câmara e pela assembleia

municipal das alterações ao orçamento, a qual foi também agendada para a próxima reunião.

Durante a sessão de ontem, o presidente do município, Paulo Valada, que se encontra de férias no estrangeiro, foi substituído por Carlos Brito que, ainda no período anterior à ordem do dia, pôs à aprovação duas moções: uma para que fosse guardado um mi-

nuto de silêncio em memória do pintor António Cruz, recentemente falecido, e a outra para que fosse dado o nome daquele artista a uma rua da cidade. Ambas as moções foram aprovadas.

A reunião seria ainda preenchida com a aprovação do projecto do futuro parque da cidade e zona de protecção.

Ao largo da praia da Afurada

Doze horas de esforços para salvar motora

A motora «José Dias», pertencente ao Arrais Rolando Pereira Dias, da Afurada, Gaia, esteve encalhada onze horas, num baixo situado entre a Torreira e Ovar. O alarme para as capitães dos portos do Douro (Leixões e Aveiro) foi dado às cinco horas da manhã de ontem, quan-

do a hélice apanhou a rede e a embarcação seguiu desgovernada até encalhar na areia.

Não se registaram acidentes

pessoais, mas a motora sofreu danos consideráveis, os quais serão reparados nos estaleiros da Afurada, onde a mesma já deu entrada, depois de rebocada por duas embarcações do mesmo porto.

Nos trabalhos de desencalhe participaram a motora «Segredos do Mar» e o salva-vidas do porto de Aveiro «Almirante Aleixo». Ao cabo de onze horas de esforços, a «José Dias» foi posta a flutuar e partiu para a Afurada.

Carnide à procura de artistas

O Grupo de Teatro de Carnide vai organizar, integrada nas Jornadas Culturais de Carnide, uma exposição de artesãos e artistas, habitantes nas zonas de Carnide, Benfica e Pontinha.

Esta exposição terá lugar nos meses de Outubro e Novembro nas instalações do Teatro de Carnide.

Serão expostos trabalhos de amadores e profissionais, desde artesanato até à escultura, incluindo fotografia e todo o trabalho artístico em geral.

Todos os interessados deverão contactar por escrito para o Grupo de Teatro de Carnide, Az. das Freiras, 1500 Lisboa, ou telefonar para o n.º 7145178, todos os dias úteis, excepto quartas-feiras, a partir das 21 horas.

comunicação social

Reestruturação

do sector público

Resposta do Sindicato dos Jornalistas ao ministro Almeida Santos

«Carece de prova a existência em Portugal de jornais excedentários», afirma a Direcção do SJ, numa resposta agora divulgada à carta que lhe foi enviada pelo ministro de Estado, Almeida Santos, sobre os problemas da Comunicação Social. A Direcção do SJ acentua mesmo que a existência de um sector público da Comunicação Social representa «um vector fundamental para a consolidação da democracia e o desenvolvimento do País».

Do mesmo modo, o Sindicato dos Jornalistas afirma ser controversa a questão do «excesso de trabalhadores» no sector, já que, «tanto globalmente como numa análise casuística por empresa, verifica-se antes de tudo uma completa irracionalidade na admissão de pessoal».

Se existem «fenómenos de subocupação, quando não de desocupação», em paralelo, «verifica-se uma sobrecarga de trabalho noutras áreas da mesma empresa».

«Os trabalhadores — sublinha o SJ — de há muito vêm chamando a atenção para este fenómeno, sem que até agora os conselhos de gerência tenham, por um lado, suspenso novas admissões e, por outro, procedido à reciclagem de trabalhadores dos seus quadros».

E fornecendo números, diz o SJ:

«Em Portugal existem cerca de 1400 jornalistas. Países de menor população como a Dinamarca, a Holanda, a Suécia, têm 4000, 5000 e 8000 jornalistas profissionais. A Grã-Bretanha tem 32 mil. A ocupação desses profissionais não se deve, seguramente, à bondade dos empregadores, mas à capacidade de inventar formas novas de rendibilização das empresas. Isto é verdade tanto para o sector público como para o sector privado».

Depois de considerar positivo que Almeida Santos tenha, na sua carta, «tomado a iniciativa de nos confirmar que a Imprensa privada deve à Banca nacionalizada mais de um milhão de contos», o SJ lamenta que o ministro de Estado não tenha adiantado

«que medidas vão ser tomadas (se é que alguma chegará a ser), em relação aos gestores bancários que financiaram esse montante, sem aval patrimonial bastante, praticamente a fundo perdido».

Adianta o SJ que «basta lembrar que a Imprensa estatizada tira mais de 60 por cento do conjunto das publicações diárias de Lisboa e Porto, e que apenas dois jornais do sector público são, seguramente, detentores de mais de dois terços do mercado publicitário».

Acerca da eventual existência de jornais excedentários, com que não concorda, o SJ aponta que «um secretário de Estado de um Governo socialista afirmou a este respeito que não há excesso de jornais, mas insuficiência de leitores».

Sobre o excesso de trabalhadores, o SJ declara que a maioria dos quadros redactoriais das empresas públicas estão depauperados, impossibilitando a estruturação das redacções em termos modernos e com capacidade para responder às exigências do público.

Depois de outras considerações (nas quais não se contesta a importância crescente que a Televisão e, sobretudo a Rádio, têm vindo a ocupar junto do público português), termina a carta do SJ ao ministro de Estado por estas palavras:

«É possível que o Estado corra, de facto, o risco de insolvência. E que muito tenha de ser sacrificado para «colocar na vertical o fiel da balança». Só que a Informação é um instrumento fundamental dessa recuperação que se deseja. Ao oferecermos os nossos préstimos para que seja encontrada a melhor solução, não o fazemos para defender privilégios que não temos, mas para que a nossa actuação, que consideramos indispensável, seja a mais certa, e mais útil, não apenas à classe que representamos mas à comunidade que servimos». (O sindicato refere-se, como é óbvio, à constituição que propôs, a nível governamental uma comissão intersectorial para a reestruturação do sector público da Comunicação Social).

ANOP lembra promessas do período eleitoral

O Conselho de Redacção e os delegados sindicais da ANOP reuniram-se com membros da Associação da Imprensa Estrangeira, aos quais expuseram a situação na agência.

Os representantes dos trabalhadores da ANOP acusaram o Governo de pretender asfixiar financeiramente a agência, recusando inclusivamente as verbas existentes no Ministério das Finanças desde o ano passado.

Recordaram, a propósito, que o ministro de Estado, Almeida Santos afirmou em Abril deste ano du-

rante a campanha eleitoral, sobre o atraso de um mês então existente no pagamento dos salários na ANOP: «É difícil compreender — disse o dirigente socialista — que um Governo não tenha sensibilidade para o que representa o não pagamento do salário de um profissional da informação.»

Referiram ainda que o actual Primeiro-Ministro, Mário Soares, declarou durante a vigência do anterior Governo não poder imaginar «medida mais desastrosa do que a extinção para resolver a situação da ANOP.»

Pedro Cid de novo no CI/RDP

Reunido recentemente, o Conselho de Informação para a RDP ouviu em audiência o presidente da Comissão Administrativa so-

bre a transferência do jornalista Pedro Cid dos Serviços de Noticiário para o sector da reportagem geral.

O CI iniciou o debate sobre a matéria das audiências anteriormente concedidas, tendo deliberado agendar para a reunião de hoje, dia 9, a apreciação e votação das propostas apresentadas sobre o assunto.

Proceder-se-á também à análise da situação interna na RDP.

Cancro é a doença mais frequente

Mulheres vão ao hospital doze vezes mais do que os homens

Por cada homem português que vai para o hospital, aparecem 12 mulheres na mesma situação, descontando-se as frequências, obrigatoriamente femininas, que são os partos e suas sequelas, revelam números divulgados pelo Instituto de Estatística.

Pelos cálculos da estatística, metade dos portugueses passou, em 1981, pelos serviços de urgência dos hospitais, mas o número das consultas quase triplicou a população portuguesa, atingindo naquele ano, os 26 milhões de portugueses com queixas múltiplas sobre a sua sanidade física ou

mental.

O cancro, depois dos seus avanços dos últimos decénios, é a enfermidade hoje com maior incidência. Os tumores malignos da pele, da mama e do colo do útero são os que mais pacientes levam ao Instituto Português de Oncologia.

A seguir, nas situações de morbilidade, figura a tuberculose pulmonar (superior em 80 por cento a quaisquer outras manifestações tuberculosas), apesar de todos os antibióticos que circulam no mercado e que tiveram no passado, embora recente, uma certa eficiência contra os bacilos de Koch.

Mas a tuberculose é uma doença social, que tem a ver com as condições de vida da população, mais com os mistérios do que com a medicina.

Em terceiro lugar, recorrem aos hospitais os doentes com psicoses esquizofrénicas e atrasos mentais específicos, a maioria dos quais frequentam os estabelecimentos de psiquiatria e que, em muitos casos, se podem considerar como enfermos devido à situação social.

As estatísticas confirmam, por outro lado, informações de conhecimento mais ou menos geral, como o facto de 55 por

cento das camas hospitalares se encontrarem concentradas nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, e 80 por cento dos jovens médicos formados em 1981 terem ficado exactamente nas mesmas cidades.

Para os dez milhões de portugueses, revelam ainda as estatísticas, existe um meio milhão de hospitais, alguns de tamanho e capacidade exíguas, que não contam mais do que 51, 246 camas.

Onde não cabemos todos, como é evidente, se surgir uma epidemia um pouco mais grave do que a crise económica. Desta já todos sofremos, até mesmo os hospitais e os médicos.

festa do

espectáculos

A música, a dança, a canção, o folclore... os ARTISTAS DA FESTA

PALCO 25 DE ABRIL

• UHF • Grupo «Olympic» (Checoslováquia)
• Jazzformation (RDA) • Samuel • Coro dos Cossacos de Cuba (URSS) • Francisco Ceia • José Jorge Letria
• João Pereira com Carlos Zingaro, Ze Marreiros, Amélia Muge e João Seixas • Carlos Mendes
• Judy Collins • Brigada Vitor Jara • Jafumega
• Sérgio Godinho • Quinteto de Paulo de Carvalho
• Elba Ramalho e Luis Gonzaga
• Ary dos Santos • Mário Viegas

AUDITÓRIO 1º DE MAIO

• Jazzformation (RDA) • Tocadoras de Adufe da Beira, Grupo de Zes P'reiras • Companheiros da Alegria • Quarteto de António Pinho Vargas • Rão Kyo • Quinteto de Jorge Pardo • Quinteto de Maria João • Carlos Paredes, Fernando Alvim, grupo de jovens instrumentistas de guitarra clássica • Pedro Osório • GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) • Fados de Coimbra

PALCO LISBOA

• África Stars (Cabo Verde) • José Viana
• Dora Leal • Esmeralda Amodeo
• Fernando Farinha • Rancho Folclórico «Camponeses do Vale do Brejo» • Paulo Valentim e Carlos Caldeira • Banda Alvorada
• Jolia e Miguel • Grupo Coral da Filarmónica da Amadora
• Grupo Olympic (Checoslováquia)
• Grupo Rimango (Açores)
• Manuel Freire • Brigada Vitor Jara • Rancho Folclórico de Manique do Intendente
• Viver Abeli • Pedro Ferreira • Coro «Unidos do Baixo Alentejo»
• Trova Nova • José Jorge Letria
• Luísa Basto
• João Fernando
• Cossacos de Cuba (URSS)

PALCO JUVENTUDE

• Werkbank (RDA) • Bana (Cabo Verde) • Ruquívários
• Bando do Beco • Grupo Rimango (Açores)
• Brigada Semente à Terra • Go Grail Blues Band
• Brigada Vitor Jara • Jolia • Grupo Jornada
• Jazzformation (RDA) • Quinteto de Jorge Pardo com Carlos Benavent (espanha) • Grupo Guirã • Luis Filipe Garcez e Natacha Maria • Olympic (Checoslováquia)

PALCO ALENTEJO

• Grupo Coral «Os Amigos da Academia Recreativa de Linda-a-Velha» • Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro» • Grupo Coral «Alentejanos de Lisboa» • Grupo Coral Alentejano de Paiva
• Cossacos de Cuba (URSS) • Grupo Coral
• «Mulheres de Ervilha» • Grupo Coral de Plas
• Grupo de Pioneiros de Viana do Alentejo • Grupo Coral de Vale de Vargo • Bandolinista de Santo Aleixo • Grupo Coral de Aldeia Nova de S. Bento

• Rancho Folclórico da Casa do Povo de Nisa • Grupo de Cantares Regionais de Portel • Rancho Folclórico de St. António das Areias • Poetas populares

• Brigada Semente à Terra • Grupo Coral de Serpa • Orquestra Infantil de Ponte de Sôr • Grupo Coral de Sobral da Adra • Grupo de Pioneiros de Vendas Novas

• Troupe «Os Tirone» • Rancho Típico Folclórico das Cantarinhas de Nisa

• Rancho Folclórico do Monte de Sôr • Francisco Ceia • Grupo Rajkó (Hungria)

ARRAIAL

• Rancho Folclórico dos Sete Castelos • Baile com o grupo «Jolia»
• Rancho das Lavadeiras de Sarrazola
• Grupo Coral de Aldeia Nova de S. Bento
• Rancho Folclórico Flores do Campo de Valado de Frades
• Rancho do Vilarinho de S. Romão
• Rancho Parreira da Chamusca
• Festada de Macieira
• Rancho Folclórico «Os Pastores» — Serra da Estrela
• Rancho Folclórico e Cultural Infantil de Lagares da Beira • Grupo Coral de Cercal do Alentejo • Bandolinista de Santo Aleixo
• Cossacos de Cuba (URSS) • Banda de Grândola • Rancho Folclórico Rosas de Vila Pouca do Campo • Grupo de Arte Popular da Liga Regional Riviense • Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moimenta da Beira
• Bombos de Almaceda • Grupo de Zes P'reiras • Companheiros da Alegria • Rancho Folclórico da Casa do Povo de Manique do Intendente • Coral da Casa da Cultura da Quimigal

CAFÉ CONCERTO

• José Maria, Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa) • Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo • Carlos Mendes
• Grupo Rajkó (Hungria) • Paulo e Miguel (country music) • Fernanda Montemor • Hugo Maia (música brasileira) • Samuel e Jorge Simões • Fernando Pereira (café concerto)
• António Vitorino de Almeida • Pedro Ferreira • queto
• Paulo do Carmo (música angolana) • José Viana • Jo Apolloni • Pedro Caldeira Cabral
• Teresa Paula Brito • Fernando Pereira (café concerto)

A Festa que é Vida, a Festa que é Povo!

Governo reconheceu problemas de Évora

Seca proporciona vitória do Poder Local

Catorze Câmaras do distrito de Évora consideraram o reconhecimento por parte do governo da grave situação que se vive devido à seca «é uma importante vitória do Poder Local contra a paralisia e indiferença dos sucessivos Governos desde 1981».

Em telex enviado aos órgãos de Comunicação Social, as Câmaras afirmam que perante a situação apresentada aquando de uma reunião com o ministro da Administração Interna, em Évora, o MAI reconheceu finalmente a gravidade dos factos, comprometendo-se a tomar medidas imediatas e a prazo.

Segundo o documento, as autarquias «conseguiram assim finalmente um compromisso público e uma intervenção directa do Governo na situação de calamidade devido à seca no distrito, depois de largos meses de batalha sem serem ouvidas».

Após referirem que a situação que se vive «não é ainda mais grave devido aos grandes investimentos das Câmaras», as autoridades afirmam não ter já capacidade de resposta por falta de verbas, «pelo que decidiram depositar a responsabilidade nas mãos do Governo».

Por último, o documento refere que as câmaras continuam empenhadas e atentas ao problema, «com vista à resolução de planos imediatos, a curto e a médio prazo, conforme promessas do ministro».

Na reunião de Évora, as autarquias apresentaram um relatório sobre a seca, cujo conjunto de medidas de emergência rondava em encargos de cerca de 156 mil contos.

Apesar de reconhecer essa verba incomportável em relação à actual situação económica do País, o ministro comprometeu-se a tomar medidas urgentes com vista a combater a seca.

Anunciou governante na Guarda

Todo o País terá este ano redes telefónicas automáticas

PORTO, 9 — O secretário de Estado das Comunicações reuniu-se ontem na cidade da Guarda com responsáveis pelos CTT, o governador Civil (João Gomes) e o presidente da CM, Abílio Curto, anunciando alguns dos aspectos da política do Governo no sector, com particular incidência no desenvolvimento regional e prometeu telefones automáticos em todo o País, este ano.

Raul Junqueiro adiantou na ocasião, que estavam para aprovação no Conselho de Ministros, planos de investimento e melhoria da qualidade de serviços das telecomunicações, alterações tecnológicas e de desenvolvimento e exploração de novos serviços de telecomunicações. Revelou também a existência de um outro documento para aprovação sobre as bases gerais da política industrial para o sector da electrónica de comunicações.

O secretário de Estado das Comunicações disse ainda prever para o corrente ano a

cobertura total do País com redes telefónicas automáticas e o desenvolvimento de acessos à rede telefónica internacional. No domínio da melhoria de serviços acrescentou que iam ser fixadas metas anuais a atingir pelas empresas ligadas ao sector das comunicações, tendo também, abordado a colaboração a estabelecer entre as autarquias e as empresas de comunicações.

Nesta reunião Raul Junqueiro alvitrou a criação de um esquema de acção para fornecimento às autarquias de informações de aparelhos instalados, listas de espera, serviços de telex, entre outros. Foi também salientada a importância de se instituir um esquema de colaboração em planos de desenvolvimento local com as autarquias.

Esta medida visa a implantação de infra-estruturas de comunicações aquando da instalação de outras realizadas pelos municípios, nomeadamente saneamento básico.

Ano Santo em Roma

“Não se deixem iludir quando não houver amor”

— afirmou o Papa a jovens portuguesas

O Papa exortou ontem jovens portuguesas a não se deixarem seduzir por «ideologias nas quais não há lugar para amor, nem para tudo quanto é autenticamente humano, desde o direito à verdade e à liberdade de seguir-la».

O Pontífice fez este apelo ao dirigir-se a um milhar de jovens portuguesas, chegadas a Roma como peregrinas do Ano Santo, procedentes prin-

cipalmente de Lisboa e Madeira, e acompanhadas pelo cardeal António Ribeiro, Patriarca de Lisboa.

«Procurai formar em vós mesmos o sentido crítico cristão, para saber discernir os contravalores culturais que certas ideologias tentam impor, sejam quais forem os seus níveis e matizes» — disse João Paulo II ao receber os jovens na sua residência de Castelgandolfo.

Respondendo a uma jovem que manifestou o desejo de paz da juventude portuguesa, o Pontífice disse que todos os homens de boa vontade queiram que «se deixe de pensar nos problemas de paz em termos exclusivamente político e estratégicos».

«Decidir a paz e acabar com as guerras depende do complexo problema do desarmamento, e é trágico constatar que se discute continuamente

para acabar com certas armas, produzindo-se depois novo armamento».

«A civilização do amor — acrescentou João Paulo II — pressupõe que se supere uma lógica que parece exigir a eliminação das hostilidades possíveis nas diversas dimensões da vida, através de uma conversão dos espíritos e dos corações à verdade do homem, à luz da redenção de Cristo».

Um especialista em sexualidade

O Papa e a sexualidade: a intransigência serena João Paulo II é um especialista da ética sexual, mas continua totalmente intransigente sobre os grandes princípios.

O soberano Pontífice recorreu vigorosamente, uma vez mais, esta semana, todas essas regras, num discurso pronunciado perante uma vineta de bispos americanos, mas que era dirigido na realidade aos bispos de todo o Mundo.

No entanto, antes de se tornar Papa, Karol Wojtyla consagrou várias publicações à sexualidade, entre as quais um belo livro, «O Amor e a Responsabilidade». Nessa obra, mencionava, designadamente, o direito da mulher ao prazer, aconselhando o homem a preocupar-se para que a esposa retire do acto sexual tanta satisfação como ele, com vista a contribuir para a harmonia do casal.

Mas Karol Wojtyla continuava — e continua actualmente, cinco anos depois da sua eleição para o pontificado — totalmente intransigente sobre os grandes princípios. Perfeitamente consciente de que rema contra a maré da evolução dos costumes,

quase feliz por assumir esse inesperado papel de contestatário conservador, o Papa condena vigorosamente o aborto e o controlo dos nascimentos, actos «contrários à lei divina». O Sumo Pontífice depora as relações sexuais antes do casamento, tal como a homossexualidade, que são «incompatíveis», em sua opinião, «com o desígnio divino para o amor humano».

Nessa ocasião, os observadores realçaram que a homossexualidade, embora seja reprovada pela doutrina dizendo que ela não serve para a procriação, merece, aos olhos do Santo Padre, a assistência que os bispos devem dar àqueles que estão «confrontados com difíceis escolhas morais».

A Igreja, indicou a este respeito mons. John Quinn, arcebispo de San Francisco que está a preparar na sua arquidiocese californiana um «plano pastoral de assistência aos homossexuais», propõe a estes últimos que levem uma vida de castidade, porque ela distingue o acto homossexual, que desaprova, da condição de homossexual.

Assim, a reivindicação das

associações de homossexuais cristãos — que são particularmente importantes nos Estados Unidos (Metropolitan Community Church, 30 mil membros), em França (David e Jonathan), na Grã-Bretanha (Quest), na RFA (Arbeitsgruppe Homosexuelle und Kirche) e até mesmo na RDA — ou seja a de serem tratados em pé de igualdade com os «heterossexuais», está longe de ser aceite pelo Vaticano.

A ideia de se celebrarem casamentos entre homossexuais, como os pastores anglicanos fazem, provoca apenas a compaixão ou a hilaridade dos prelados romanos.

O próprio Papa parece estar muito mais preocupado com outro problema, também relacionado com o sexo: a ordenação de mulheres, ideia que nasceu do Concílio Vaticano II e que encontra partidários no seio do clero, nomeadamente nos países ocidentais mais ricos, na América do Norte, na Suíça, na RFA e na Holanda.

Recusar a ordenação de mulheres, explicou em substância João Paulo II, aos bispos americanos, não constitui uma discriminação encontra-

-se, muito simplesmente, em conformidade com a concepção do sacerdócio de Cristo. O Papa pediu firmemente aos prelados de além-Atlântico para retirarem o seu apoio a quaisquer indivíduos ou grupos que desenvolvam esforços a favor da ordenação de mulheres.

Os observadores consideram que o Soberano Pontífice visava em primeiro lugar a poderosa conferência para a ordenação de mulheres (Women's Ordination Conference), uma organização americana que conta várias centenas de membros, entre os quais uma maioria de religiosas.

A conferência leva a cabo, desde 1975, uma campanha de sensibilização da opinião pública para o acesso das mulheres ao sacerdócio e diz que tem o apoio de 40% dos católicos americanos.

Mas um dos seus argumentos mais importantes — que a ordenação de mulheres poria termo à crise de vocação — começa a perder a sua força, pelo menos nos Estados Unidos: segundo o arcebispo Quinn, o número de jovens candidatas ao sacerdócio está a aumentar todos os anos.

Brasil aposta na Setenave

Sete milhões de dólares para alongar um navio de transporte de automóveis

A Setenave celebrou um contrato de quase sete milhões de dólares com um armador brasileiro para uma operação «jum-boizing» (alongamento) de um navio que se destina ao transporte de automóveis segundo um informador da empresa.

O contrato, no qual os brasileiros depositam extraordinária confiança, é revelador do apreço

por aquela firma portuguesa e prevê o alongamento do navio, que ficará com capacidade para transportar 3000 automóveis. A mesma fonte acrescentou que o trabalho neste navio deverá ser feito no primeiro semestre de 1984.

A entrada em vigor do contrato e início dos trabalhos verificar-se-á logo que sejam

confirmadas as autorizações das autoridades portuguesas e brasileiras, garantindo o financiamento ao armador — acrescentou a mesma fonte.

O ano passado, a Setenave firmara um contrato, no valor de 16,5 milhões de dólares, para o alongamento de três navios brasileiros de carga geral para serem transformados de forma a

poderem transportar cerca de 500 contentores.

O primeiro desses navios, o «Zeus», já foi entregue ao armador, o segundo «Minerva» está já na fase de acabamento e será entregue este mês o terceiro navio, o «Neptuno», partiu já do Rio de Janeiro com destino aos estaleiros da Setenave e deverá estar concluído em Outubro.

Nem só os turistas visitam este país...

Nove OVNIS e dez humanóides “aterraram” aqui desde 1954

Os distritos de Castelo Branco, Coimbra, Porto, Aveiro, Beja e Guarda foram palco da «visita» de nove OVNIS nos últimos dezanove anos. Essas «visitas» ou aterragens, como lhes queiram chamar, provocaram quebras na rede de distribuição de energia em noventa por cento dos casos, interferências radio-eléctricas, alterações no funcionamento de veículos motorizados, problemas com aparelhos

televisivos ligados e anomalias no comportamento de aeronaves em voo. Só não foram «atingidas» por essas aterragens as motorizadas a «fuel» e a gasóleo.

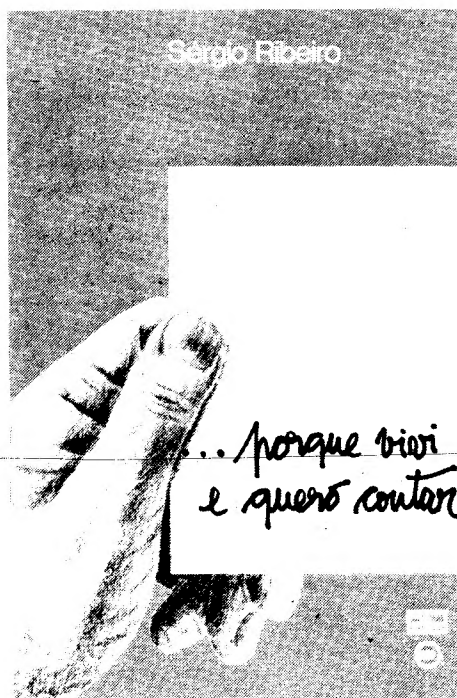
É isto, pelo menos, que diz o Centro de Estudos Astronómicos e de fenómenos Insólitos num relatório agora divulgado, dando conta daquelas nove aterragens ou «visitas» em 648 observações

investigadas. Dessas, 472 foram cientificamente explicáveis e 176 de natureza desconhecida. Relativamente a estas últimas «aparições» foram ouvidas mais de duas mil e setecentas pessoas dos mais diversos grupos profissionais.

De acordo com o documento, a tipologia dos fenómenos é a seguinte: discoidal/prato invertido, 28 por cento; discoidal/lenticular, 17 por cento; esfé-

rico, 16 por cento; fusiforme, 15 por cento; «boomerang», 5 por cento; fusiforme de bordos curvados, a mesma percentagem; e anelar estriado, também cinco por cento.

De 1954 que fomos «visitados» por nove OVNIS, mas não só: durante esse período há também a assinalar o «parecimento» de dez seres de fisio-nomia humanóide.



... porque vivi e quero contar

Lançamento na Festa do «Avante»

(...) Contar o 25 de Abril e do que se lhe seguiu, recordando e recordado na metade final de 1977.

Quando o PS deixava de ser Governo, quando se dava uma curva no caminho em Abril iniciado.(...)

Encontro vai debater problemas da comunicação social estatizada

O II Encontro Nacional das ORT's das Empresas Públicas e Participadas da Comunicação Social, que se realiza no próximo dia 13, em Lisboa, irá perspectivar toda a problemática do sector e definir uma resposta consensual relativamente às medidas que o Governo se propõe adoptar — foi revelado esta manhã em conferência de imprensa realizada no Sindicato dos Jornalistas.

Da ordem de trabalhos do Encontro, que decorrerá no auditório do mesmo Sindicato, consta a análise global e por empresa do sector da Comunicação Social pública e privada, à luz da política governamental, bem como as posições a adoptar face às medidas que o Executivo irá tomar para o sector.

O Encontro, que é promovido

pelos Sindicatos dos Jornalistas e das Telecomunicações e pelas Federações dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Gráfica e Imprensa e dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços, será aberto às comissões de trabalhadores, delegados sindicais, conselhos de redacção, para além das associações sindicais do sector. Poderão também intervir nos debates todos os trabalhadores do sector, incluídos os técnicos, gestores eleitos e representantes dos trabalhadores nas comissões de fiscalização.

A ideia da realização deste encontro, foi hoje revelado, resulta dos problemas concretos vividos no sector e que tiveram o seu ponto de partida com o caso da ANOP.

Oficinas da CP pararam ontem pelos salários

As oficinas da CP de Campolide, em Lisboa, paralisaram ontem durante três horas como sinal de protesto dos trabalhadores contra a falta de pagamento dos salários de Agosto.

O reatamento do trabalho ocorrido às 16 horas ficou a dever-se a um contacto telefónico entre o conselho de gerência e um dirigente sindical a quem aquela entidade referiu a possibilidade dos venci-

pagos dentro de cinco dias.

A suspensão da actividade nas oficinas afectou três composições, segundo um porta-voz dos cerca de 200 trabalhadores da CP de Campolide, que aderiram maciçamente à paralisação.

A não entrega de comboios era outro aspecto da luta ontem empreendida naquelas oficinas de manutenção de locomotivas e carruagens.

Mantém-se a ocupação policial na Marinha Grande

Reina um clima de grande tensão entre a população e trabalhadores da Marinha Grande, com a permanência desde ontem naquela vila, de um contingente do corpo de intervenção da PSP, que hoje foi reforçado. Os cerca de 130 agentes da polícia de choque (ontem eram 70) ocupam posições estratégicas, colocando-se na Praça Stephens, em frente à Câmara Municipal; na estação dos caminhos-de-ferro; nas duas passagens de nível; junto à entrada da fábrica da Cive. Em Leiria, junto ao governo civil, mantém-se um reforço de cerca de 200 homens.

Esta operação, segundo um porta-voz do Sindicato dos Vidreiros, foi uma «jogada de antecipação do Governo». Com efeito, os dirigentes sindicais dos vidreiros tiveram ontem uma reunião, no Ministério da Indústria, com o chefe de gabinete do secretário de Estado da Indústria, que já havia sido marcada há dias. E, de acordo com um porta-voz sindical, como o Governo «não tinha nenhuma medida preparada para a situação do sector», preferiu montar este «esquema repressivo que, longe de intimidar os trabalhadores, leva-os a sentirem-se revoltados e determinados a prosseguir a sua luta com mais firmeza».

O dirigente sindical afirmou que durante a reunião de ontem no Ministério da Indústria, os representantes dos trabalhadores verificaram que o Governo «não tem qualquer medida para resolver os problemas do sector e nem mesmo o projecto de viabilização está elaborado».

Segundo a mesma fonte, esta posição «de passividade imediatamente repudiada», o que levou o chefe de gabinete a pôr fora os dirigentes sindicais, dizendo-lhes: «Vocês nunca mais entrarão aqui.»

Esta manhã, o governador civil, bem como o comissário da Polícia da Marinha Grande, afirmaram aos dirigentes sindi-

cais que não sabiam até quando se manteria ali a ocupação policial, visto tratar-se de uma operação ordenada pelo Ministério do Interior.

Trabalhadores não desistirão

Entretanto, ao fim da manhã iniciou-se um plenário de delegados sindicais da indústria vidreira para analisar a situação. Um porta-voz sindical admitiu como «muito provável» que ainda hoje se verifique uma acção de repúdio por parte dos vidreiros e da população em geral pela acção intimidatória desencadeada pelo Governo.

O presidente do Sindicato da Indústria Vidreira, Raul Ferreira, afirmou que «não é com manobras desta natureza, podem as autoridades estar disso seguras, que os trabalhadores desistirão da sua justa luta».

Este sindicato repudia a atitude do Ministério e do Governo e responsabiliza-os «por tudo o que eventualmente vier a verificar-se em consequência da presença da polícia de choque na Marinha Grande».

A ocupação policial motivou ontem uma reunião de emergência do Município local e a distribuição de um comunicado à população.

No comunicado, o Município repudia o «aparato policial sem um mínimo de justificação» e responsabilidade o Governo Central pelo que é classificado de «insulto à população». A Câmara da Marinha Grande acrescenta ainda um apelo à população para que mantenha a «necessária serenidade».

Comentando a inesperada situação, uma fonte policial afirma, que se tratava apenas de «um reforço à esquadra local» de modo a poderem prevenir-se «eventuais acontecimentos de desrespeito à legalidade democrática».

Na Marinha Grande, onde há vidreiros sem ordenados há vários meses, que têm feito ocupações da Estação da CP, interrompendo o trânsito de comboios e também da Repartição de Finanças, a aparição das forças policiais causou certo espanto e a situação é tensa entre os habitantes e os soldados, embora ainda não se tenham registado quaisquer incidentes.

US de Évora repudia «lay-off»

A União dos Sindicatos do Distrito de Évora responsabilizou o Governo «pelas inúmeras medidas antidemocráticas que têm dia-a-dia vindo a agravar as condições de vida dos trabalhadores e da população».

Esta forma de posição consta de um comunicado saído ontem à noite, após a reunião do seu Se-

cretariado, durante a qual foi analisada a actual situação político-social e os seus reflexos no distrito e as medidas a serem tomadas com vista ao esclarecimento e mobilização dos trabalhadores.

Apesar de repudiar totalmente o projecto de decreto-lei sobre a «suspensão ou redução temporária da prestação de trabalho», a

União dos Sindicatos de Évora afirma ter decidido levar à prática a sua discussão no seio dos sindicatos.

Na opinião da USDE o referido decreto-lei «enquadra-se na mais vasta operação contra os trabalhadores e suas famílias» e «tem em vista a liberalização dos despedimentos e o agravamento das

condições de vida».

A USDE anunciou igualmente que vai promover no próximo dia 16, em Évora, um encontro distrital de dirigentes e delegados sindicais, que se enquadra na conferência nacional «pelo direito ao trabalho, contra a suspensão dos contratos, os despedimentos e o não pagamento de salários».

Soltas

A regulamentação sobre trabalho em horas extraordinárias será discutida na próxima semana entre o MT e os parceiros sociais. Estes começarão a ser recebidos na terça-feira, para se pronunciarem sobre o projecto de diploma elaborado pelo Governo. Este projecto prevê a definição dos limites das horas extraordinárias que poderão ser feitas por cada trabalhador, os mínimos de remuneração, os descansos compensatórios e as sanções previstas pela lei.

Aposentados da F. Públicas do Centro exigiram ontem, em Coimbra, a indexação das suas pensões aos salários dos trabalhadores do activo. Outras reivindicações são o pagamento imediato, com retroactividade, de um aumento de 17 por cento, e a revogação do normativo que obriga os aposentados a efectuar os mesmos descontos dos trabalhadores do activo. Os aposentados sublinham que algumas das suas reivindicações «lhes foram prometidas pelo actual Governo, quando da apresentação das «Cem medidas para cem dias».

A FCT afirma que, numa reunião ontem havida, a administração dos CTT recusou-se mais uma vez a assinar o acordo de empresa (AE) com a Federação, continuando a pretender uma assinatura conjunta com «organizações divisionistas que os trabalhadores não reconhecem». A FCT considera esta posição «chantagista» e afirma não ver «qualquer utilidade em negociar sem ter a certeza de que isso tenha efeitos práticos, isto é, que fosse assinado entre a Federação e a administração».

O plenário da União dos Sindicatos do Porto/CGTP-IN, ontem realizado, discutiu e aprovou o regulamento e ratificou a ordem de trabalhos do seu I Congresso, marcado para os dias 22 e 23 de Outubro. A discussão do segundo ponto da ordem de trabalhos (tarefas a desenvolver no distrito), devido ao adiantado da hora, foi adiada para a próxima segunda-feira. O Congresso visa a aplicação no distrito do Porto das decisões do 4.º Congresso da CGTP-IN.

“Positiva mas sem resultados práticos a reunião entre a CGTP e Veiga Simão

— considerou Carlos Carvalho

A reunião de ontem entre o ministro da Indústria e Energia e uma delegação da CGTP-IN foi considerada pelo sindicalista Carlos Carvalho como positiva «mas sem resultados práticos ou concretos no futuro imediato».

No fim de quase quatro horas de discussão, referiu à saída Carlos Carvalho que «a audiência foi positiva pela oportunidade de diálogo e exposição de pontos de vista da nossa parte, embora não se vejam resultados práticos da acção do Governo no sector da indústria portuguesa em geral».

Dos pontos da agenda propostos pela Inter, destacam-se os debates sobre os planos energético, siderúrgico e tecnológico, a situação nas empresas metal-mecânicas e de reparação e construção Naval, e nas pequenas e médias empresas e a dis-

cussão sobre a política desenvolvida pelo Ministério e sua correlação com a questão do emprego.

«As respostas do ministro Veiga Simão e da sua equipa não nos satisfizeram» — sublinhou. «Sobre a Setenave, limitámo-nos a tomar conhecimento do despacho governamental que aponta para a redução dos postos de trabalho, deixando no vago o quadro político de desenvolvimento do sector das pescas e marinha do comércio.»

Segundo o membro do Conselho Nacional da CGTP, o ministro da Indústria garantiu que o Governo irá dar conhecimento aos trabalhadores do estudo que mandou efectuar sobre a matéria e o que se propõe fazer para a viabilização das empresas.

A propósito do Plano Siderúr-

gico Nacional, o Governo não deu garantias de que este se desenvolvesse com o aproveitamento integral do minério de ferro de Moncorvo, nem sequer da possível utilização dos dois altos fornos que poderiam ser instalados no Seixal.

Acrescentou que para o Governo o Plano Siderúrgico vai limitar-se simplesmente a uma ampliação das instalações e do Seixal e, mesmo assim, num quadro aquém do que as condições impunham e as necessidades do País em produção do sector exigem.

A delegação da Inter deu a conhecer a Veiga Simão as posições assumidas aquando da discussão do Plano Energético e foram levantadas dúvidas quanto à política que a EDP tem vindo a seguir face aos concursos para o equipamento das

centrais a carvão.

«De facto, disse Carlos Carvalho, a EDP abriu concursos internacionais para a aquisição de equipamento para as centrais termo-eléctricas, equipamento que a indústria nacional está em condições de fornecer, com a consequente vantagem de poupança de divisas, tendo em conta o défice externo.»

Salientou que a central sindical não pode entender esta discussão com o ministro da Indústria, fora do quadro global da política económica e social do Executivo, que «merece da nossa parte a mais viva oposição, já que pretende fazer pagar exclusivamente pelos trabalhadores os resultados da crise, numa situação que tem vindo a agravar-se sem que se apontem medidas concretas para a sua resolução.»

Circuito dos TRES ALPES

8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN - VISITANDO
MADRID - ZARAGOZA - BARCELONA
MONTPELLIER - MARSELHA - "COTE D'AZUR"
NICE - MILÃO - PÁDUA - VENEZA - CORTINA
D'AMPEZZO - INNSBRUCK - ZURIQUE

PARTIDAS: 1 DE JULHO E 15 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Alvaré 35 OPERADOR TURÍSTICO

EXTERNATOS.

ALVARES CABRAL

Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S VICENTE

R. Edith Cavell, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

24 horas

Tufão mata em Hong-Kong

Morreram três pessoas e 91 ficaram feridas na passagem, ontem em Hong-Kong, de um tufão que, com ventos de mais de 240 km/h, causou importantes estragos. Um homem de 58 anos morreu sob os escombros da sua casa, tal como uma garota de 7 anos e um velho de 71. Noventa e uma outras pessoas ficaram feridas, principalmente devido a estilhaços de vidros. Trinta e nove foram hospitalizadas. O tufão, que recebeu o nome de «Ellen», arrebatou telhados, deixando umas cinquenta famílias sem abrigo, e derrubou árvores que bloquearam estradas. Os transportes públicos paralisaram e as comunicações ficaram cortadas.

Irlanda contra o aborto

Os eleitores da República da Irlanda votaram a favor do reforço da proibição do aborto por uma maioria de dois contra um, segundo os resultados definitivos anunciados ontem em Dublin. A participação foi

de 54 por cento. Sessenta por cento dos sufrágios são favoráveis à emenda que incorpora a proibição na Constituição e 33 por cento votaram contra.

Execuções clandestinas no Irão

Os Mudjahedin Khalq divulgaram em Paris uma lista de 3671 nomes que, afirmam eles, pertenciam a pessoas executadas clandestinamente no Irão. Uma cópia desta lista, que será proximamente completada atingindo então o total de 7746 nomes, foi enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, acrescentaram os Mudjahedin Khalq num comunicado. O comunicado indica ainda que dois terços das 3671 pessoas desta primeira lista eram estudantes universitárias e alunos de liceu, e 13 por cento eram mulheres.

Atentado falhado em Teerão

Dois motociclistas lançaram ontem de manhã uma bomba, que não explodiu, contra um automóvel da Embaixada de França em Teerão, depois de terem mandado o ocupante

sair. O motorista tinha acabado de transportar uma secretária iraniana da Embaixada, acrescenta-se da mesma fonte.

Acidente na mina

Dois mineiros mortos e outro sepultado é o balanço de um desmoronamento verificado ontem numa mina de carvão de Gijón, Astúrias. As equipas de socorro disseram que os cadáveres já tinham sido retirados da mina, mas que o mineiro sepultado continuava por localizar e as possibilidades de encontrá-lo com vida eram cada vez menores. A tragédia na mina, onde há três anos se registou um acidente idêntico que provocou quatro mortes, levou à suspensão das celebrações do Dia das Astúrias da festa da Virgem de Covadonga que se realizavam ontem.

Avião desaparecido

O avião «Hercules C 130» da companhia Trasamérica que desapareceu no dia 27 de Agosto entre Luanda e a Lunda (Leste de Angola) ter-se-á incendiado, soube ontem a ANOP de fonte oficial.

O aparelho, cujo desaparecimento foi anunciado no dia 29 pela agência angolana AN-

GOP, transportava combustível para a zona diamantífera do Leste de Angola e «estava fora da rota quando se deu o acidente», adianta a mesma fonte. Destroços do aparelho foram entretanto localizados, calcinados, e a Direcção Nacional de Aviação Civil prossegue o inquérito para apurar a causa do acidente.

Austrália contra a Indonésia

O Governo trabalhista australiano deve opor-se, nas Nações Unidas, à Indonésia relativamente ao problema de Timor-Leste, recomenda uma comissão do senado australiano num relatório publicado ontem à noite em Canberra. Segundo o relatório da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, a invasão de Timor em 1975 pelo exército indonésio e a ocupação militar que se seguiu são actos ilegais. Esta comissão considera que a Indonésia desrespeitou, nesta antiga colónia portuguesa, «o imprescindível direito humano» à autodeterminação. O antigo Governo liberal australiano, recorda-se, sempre votou nas Nações Unidas a favor da Indonésia, relativamente à questão de Timor-Leste.

Fuga em balão

Um corredor de bicicleta checoslovaco, abandonou clandestinamente o seu país, a bordo dum balão de ar quente, acompanhado pela mulher e pelos seus dois filhos. Por motivos de segurança a polícia austríaca recusou fornecer as identidades dos fugitivos, que pediram asilo político. O balão de ar quente utilizado

pelos quatro checoslovacos aterrou em Falkenstein, a 60 Km para norte da capital austríaca, numa dezena de quilómetros da fronteira austro-checoslovaca. Os fugitivos efectuaram um voo de 50 minutos empurrado por um vento favorável, não sentindo dificuldades de maior.

Cinco mortos e 600 presos

Chile contra Pinochet

Foram mortas cinco pessoas durante a quinta jornada nacional de protesto contra o regime militar, que decorreu ontem em todo o Chile, soube-se esta manhã de fonte policial em Santiago, citada pela AFP.

O anterior balanço da Polícia aludia a dois mortos. Registraram-se, além disso, 600 prisões.

A calma parece ter regressado à capital chilena, mas subsistia uma certa agitação ao romper do dia em alguns bairros periféricos, onde tinham sido erguidas numerosas barricadas durante as manifestações de ontem.

As primeiras quatro jornadas de protesto provocaram a morte de 34 civis, sendo a mais sangrenta a que teve lugar no dia 11 de Agosto, com 24 mortos, entre os quais várias crianças.

Na mesma altura, reuniam-se pequenos grupos de partidários do general Pinochet no bairro residencial de Providencia, no leste da capital, gritando palavras de ordem favoráveis ao chefe do Estado.

Quando os manifestantes começaram a bater nas caçarolas e a buzinar, foram difundidos hinos militares e programas das emissoras de rádio oficiais através de altifalantes.

Algumas horas antes do início das manifestações, o ministro do

Interior, Sérgio Onofre Jarpa, convidara os simpatizantes do regime «a defender-se» com as mesmas armas dos opositores.

Segundo fontes oficiais, foram mortas duas pessoas. Em Valparaíso, 140 km a nordeste de Santiago, um polícia que tentava impedir os manifestantes de distribuir panfletos matou uma mulher. De acordo com as autoridades, o agente foi detido e deve ser julgado. Próximo de Santiago, um jovem de 22 anos foi abatido por indivíduos que seguiam num automóvel que atravessava o bairro operário de Victoria, onde outros manifestantes foram feridos a tiro.

Em Temuco, 800 km a norte da capital, foram presas 92 pessoas. Em Punta Arenas, 2500 km a sul de Santiago, desfilaram nas ruas 4 mil manifestantes, reclamando «A Democracia, Já».

Em Concepcion, 525 km a sul de Santiago do Chile, manifestaram-se 5 mil pessoas na praça da Independência. Não se registou qualquer confronto com a polícia. Pela primeira vez desde o derrube do presidente socialista Salvador Allende, há exactamente dez anos, também ocorreram manifestações nas pequenas cidades de Curice e de San Felipe.

Recorda-se que, algumas horas antes do começo dos des-

files, a polícia de Santiago tinha abatido cinco pessoas suspeitas de terem participado no atentado que custou a vida ao governador da capital, general Carol Urzua Ibanez, no passado dia 30 de Agosto.

A quinta jornada nacional de protesto fora convocada pela «Aliança Democrática», movimento que agrupa opositores que vão desde a direita até alguns sectores da esquerda socialista e que exige a demissão do general Pinochet. Contudo, os dirigentes da «AD» entabularam no fim do mês passado negociações com o regime, com vista a chegar-se a uma etapa de transição.

O ministro do Interior não afastou a possibilidade da continuação do diálogo, sublinhando que os incidentes ontem registados «foram menos graves» do que os que se produziram durante as anteriores quatro jornadas de protesto.

O antigo presidente do senado chileno Patricio Aylwin, foi preso quinta-feira em Santiago, pela polícia.

Por outro lado, correspondentes da AFP, assistiram à prisão de dezenas de pessoas lançando «slogans» antigovernamentais enquanto a polícia utilizava matracas, granadas lacrimogéneas, e jactos de água para dispersar os manifestantes.

Num ano esquadrões da morte assassinaram mais de 600 pessoas

As forças armadas regulares ou esquadrões da morte assassinaram mais de seiscentas pessoas na Colômbia desde que o presidente Betancur chegou ao Poder, há pouco mais de um ano, afirmou ontem um parlamento comunista.

Durante um debate sobre a violência nas zonas rurais do país, Gilberto Vieira, membro da Câmara dos Representantes (Câmara Baixa), citou estatísticas do comité para a defesa dos direitos do homem, segundo as quais o exército matou 159 pessoas e grupos paramilitares outras 456 desde que o presidente conservador Belisario Betancur entrou em funções, no dia 7 de Agosto do ano passado.

Por outro lado, ainda segundo o deputado comunista, durante o mesmo período, teriam sido tor-

turadas 487 pessoas, por membros das forças armadas, e 109 por elementos dos esquadrões da morte.

O representante comunista afirmou que esses assassinatos têm por objectivo «esmagar qualquer tentativa de oposição ao regime» e denunciou a «perseguição sistemática» contra militantes de esquerda. Segundo Gilberto Vieira, foram mortos nos últimos meses mais de 100 membros do Partido Comunista Colombiano (que está legalizado).

Durante o debate, um representante do Partido Liberal considerou, por seu turno, que a violência aumentou nos campos porque o Governo não tomou as medidas suficientes para garantir os direitos e a vida dos antigos rebeldes que depuseram as ar-

mas.

De acordo com a comissão governamental de paz, criada pelo presidente Betancur para contactar com os 6 a 7 mil guerrilheiros repartidos pelo território colombiano e para os ajudar a reintegrar-se na vida civil, renderam-se cerca de 1500 pessoas às autoridades desde a promulgação da lei da amnistia, no dia 20 de Novembro de 1982.

O comité colombiano de Defesa dos Direitos do Homem afirma por seu lado, que vários centenas delas foram abatidas, foram raptadas ou desapareceram pouco tempo depois de se terem rendido ou de terem saído da prisão, sendo vítimas na sua maior parte, dos esquadrões da morte, que iniciaram em certas regiões uma campanha de «limpeza da subversão».

Depois de encerrada Conferência de Madrid

Gromyko hoje em Paris

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, chega hoje a Paris para efectuar a visita inicialmente prevista para a passada segunda-feira e adiada, por acordo entre Paris e Moscovo, devido ao incidente com o avião sul-coreano. Já há confirmação oficial de que Andrei Gromyko será recebido pelo presidente François Mitterrand.

Gromyko avistará-se também, durante as 24 horas da sua permanência na capital francesa, com o primeiro-ministro Pierre Mauroy e com o ministro dos NE francês, Claude Cheysson.

Conferência de Madrid

O rei Juan Carlos, como chefe de Estado do país anfitrião, presidirá à sessão de encerramento da reunião de Madrid da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, esta manhã.

O ministro de Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, presidirá à sessão pelo mesmo motivo. Trata-se da centésima octogésima primeira sessão plenária da conferência, desde que se iniciaram os trabalhos oficialmente em 11 de Novembro de 1980. Os trabalhos preparatórios da reunião de Madrid começaram no dia 9 de Setembro de 1980.

O rei Juan Carlos proferirá um discurso e o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, oferecerá, no final, uma recepção aos 35 ministros de Negócios Estrangeiros dos países membros.

O rei Juan Carlos ofereceu ontem à noite uma recepção no Palácio da Zarzuela aos ministros e chefes de delegação.

A entrevista Gromyko-Schultz constituiu o principal acontecimento político da jornada de ontem das sessões de encerramento da reunião de Madrid.

Na sessão plenária de ontem, a centésima octogésima desde que começaram os trabalhos há três anos, intervieram 15 ministros de Negócios Estrangeiros, que se manifestaram na linha dos que discursaram na primeira jornada, de acordo com a posição de cada grupo.

Os ministros de países europeus condenaram a destruição do avião sul-coreano e pediram explicações à União Soviética, em termos mais ou menos duros.

Os ministros dos países do bloco de Leste procuraram justificar a acção soviética.

Coincidiram, no entanto, uns e outros, em destacar os resultados da reunião de Madrid e o facto de se ter chegado a consenso sobre um documento final.

As tensões estiveram fora da

sala de sessões plenárias onde ontem se notavam bastantes ausências e as intervenções dos ministros sucediam-se com bastante monotonia.

No entanto, de tarde, na sede da Embaixada Norte-Americana, reuniam-se George Shultz e Andrei Gromyko, em encontro esperado com expectativa em virtude do protagonismo das duas potências nas relações internacionais e nas tensões relacionadas nos últimos dias com o caso do avião sul-coreano.

Os dois ministros reuniram-se durante duas horas, uma mais do que a prevista, mas sem conseguirem qualquer resultado. Se o houve foi negativo, pois a entrevista decorreu num ambiente de «tensão, dureza e pessimismo» de acordo com fontes diplomáticas norte-americanas.

Depois desta reunião, não está prevista nenhuma nova entrevista entre ambos, nem em Nova Iorque, apesar de estar anteriormente preparada uma reunião quando da Assembleia das Nações Unidas.

Entretanto, Schultz anunciou que as «coisas não ficarão por aqui» e disse que nos próximos dias haverá uma série de medidas de âmbito internacional contra a União Soviética pela questão do avião sul-coreano.

Ame posição

A situação complicada torna evidente e oficialmente hington aquilo que os EUA a participação activa de co nacional ao lado do Exército libanês não é propriamente mas sim o braço armado da guerra civil que nunca se neste momento a uma dos EUA (e da França) na

pretexto de ripostarem a bombardeamentos alegadamente providos da montanha, os norte-americanos tentam impedir que o Chuf caia inteiramente nas mãos dos drusos de Walid Jumblatt, que têm obtido grandes vitórias na guerra pelo Chuf, tendo já conquistado todo o interior. Ontem a Marinha de Guerra norte-americana disparou sobre posições do Partido Socialista Progressista de Jumblatt na montanha. Ontem também a aviação norte-americana havia feito a sua estreia nos céus do Líbano.

Os franceses, por seu turno, puseram esta manhã dois aviões «Super Etendard» a sobrevoar a montanha libanesa.

Os franceses alegam que esses movimentos da sua aviação se devem a bombardeamentos efectuados contra as suas forças. Jumblatt garantiu já que não atacará os con-

Reagan anu

O presidente Ronald Reagan decidiu ontem novas sanções contra a União Soviética, na sequência do incidente ocorrido em 31 de Agosto com um Boeing-747 das linhas aéreas sul-coreanas. Estas sanções visam a companhia soviética Aeroflot e traduzem-se pelo encerramento de dois escritórios (em Washington e Nova Iorque), na expulsão do seu pessoal (três pessoas), e na implementação de medidas visando proibir às companhias aéreas americanas qualquer operação comercial em proveito da Aeroflot.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, precisou que estas sanções continuarão em vigor «por um período de tempo dependente, em parte, da forma como a URSS demonstrar a sua vontade de respeitar as normas fundamentais da aviação civil, fazer uma descrição completa da destruição do Boeing, apresentar desculpas e indemnizar as vítimas».

Estas sanções juntam-se às anunciadas pela administração americana na passada segunda-feira e que atingiam a suspensão dos acordos no domínio dos transportes, bem como as negociações de um acordo cultural e a abertura de consulados.

Ontem, oito países apresentaram ao Conselho de Segurança da ONU um projecto de resolução de que o ponto mais importante é a criação de uma comissão de inquérito sob a égide do secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar.

O texto, apresentado pela Holanda em nome dos Estados Unidos, França, Japão, Coreia do Sul e Canadá, deplora a destruição do avião e proclama que o uso da força armada contra um avião civil internacional «é incompatível com as regras de conduta internacional e das considerações elementares de humanidade».

Quanto à criação da comissão de inquérito, a proposta frisa que todos os Estados devem dar a sua plena cooperação ao secretário-geral da ONU para «facilitar

férias na praia

PARTIDAS TODAS AS 2ª FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET.

Palma de Maiorca
Ibiza * Las Palmas
Tenerife * Lanzarote

PREÇOS EXCEPCIONAIS VOOS DIRECTOS DIURNOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1980

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO BRAGA COIMBRA FARO PORTIMÃO FUNCHAL



PEÇA O PROGRAMA SOLY SOMBRERO

Agrava-se a situação no Líbano

Americanos bombardeiam posições drusas na montanha

Alisa-se no Líbano, depois de se oficialmente reconhecido por Washington sempre têm desmentido: de contingentes da força multi-exército libanês. Como o Exército, propriamente uma força nacional, ado de uma das facções em luta, unca parou no Líbano, assiste uma intervenção militar directa a) na guerra civil libanesa.

tingentes da FM, mas que não se evitará de bombardear posições dos maronitas, junto das quais se situam os QG's das forças multinacionais.

A agência soviética TASS anunciou ontem que os norte-americanos tinham bombardeado posições drusas na montanha. Depois a notícia foi oficialmente confirmada em Washington.

De fonte militar americana informaram que os tiros em direcção à montanha foram disparados a partir do navio de guerra «SS Bowen» que pertence à Sexta Esquadra voando ao largo de Beirute. Quarta-feira à tarde, recorda-se, dois aviões de combate americanos F-14, do porta-aviões «Eisenhower», tinham sobrevoado Beirute e a montanha libanesa sem no entanto bombardear posições.

Reservistas

O comandante chefe do

Exército libanês decidiu quinta-feira mobilizar a partir de 12 de Setembro, todos os oficiais reservistas.

Um comunicado assinado pelo comandante chefe do Exército, o general Ibrahim Tannous, e difundido pela Rádio Líbano (oficial) precisa que «todos os reservistas, militares de carreira ou os que tenham cumprido o dever nacional, são chamados a apresentar-se nas casernas do Exército libanês situadas em Sarba (15 km a norte de Beirute) e de Ouzai (à saída da capital).

O apelo diz respeito a «todos os oficiais com o posto de major ou inferior, todos os graduados e todos os soldados». Os oficiais e graduados devem apresentar-se a 12 de Setembro e os soldados a 13 e 14.

«Quem não comparecer será levado a julgamento» acrescenta o comunicado.

Forças comuns

O papel das «forças comuns libano-palestinas» no Líbano vai ser reactivado, anunciou ontem em Tunes a agência palestina Wafa.

Segundo a agência, «uma série de medidas visando reactivar o papel dessas forças comuns na Bekaa (Leste do Líbano), no Norte do Líbano e na

montanha (sobranceira a Beirute), foram decididas pelos quadros superiores da OLP, reunidos na quarta-feira à noite na Bekaa, sob a presidência de Khalil Al-Wazir (Abu Jihad), comandante-chefe adjunto das forças palestinas».

Durante a reunião, Abu Jihad, citado pela Wafa, declarou que «a revolução palestina não ficará de braços cruzados face a uma eventual agressão americana contra a Síria ou contra as forças patrióticas que operam no Líbano, quaisquer que sejam os diferendos secundários que nos opõem».

A reunião foi consagrada ao exame da «escalada perigosa da Administração americana que se traduz pela advertência dirigida oficialmente por Washington à Síria. Essa advertência encerra uma ameaça militar directa», prossegue a agência palestina.

Abu Jihad disse a este respeito que «a revolução palestina se opõe categoricamente a essa intervenção americana aberta nos assuntos libaneses e árabes, bem como à política que consiste em desafiar a vontade do povo árabe». Acrescentou que «novas obrigações se impõem a todos nós para fazer face (...) ao prosseguimento da aplicação do plano americano na região árabe, nomeadamente no Líbano.

Ataque de um comando ao aeroporto de Manágua

O vice-ministro nicaraguense do Interior, Luis Carrion, afirmou que a avioneta que bombardeou ontem de manhã o aeroporto internacional «Sandino» de Manágua, procedia de um aeroporto da Costa Rica.

Carrion admitiu que o aparelho foi igualmente artilhado em solo costa-riquenho.

Não é fácil pensar que uma avioneta pudesse ser carregada em pleno voo — disse.

Aquele governante acrescentou que aos pilotos que tripulavam a aeronave, Augustin Roman e Sebastian Muller, foi capturada abundante documentação técnica e de outra índole.

Roman, ex-piloto da Linha Aérea Estatal «Aeronica» e Muller, desertor da Força Aérea Sandinista, morreram no ataque perpetrado contra o aeroporto.

O ministério dos negócios estrangeiros de Manágua, afirmou que um outro avião que atacou a residência do ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'

Escoto, regressou à Costa Rica logo após a acção.

Este avião não identificado lançou dois «rockets» contra a residência do ministro d'Escoto, que actualmente se encontra no Panamá, um dos quais atingiu uma árvore e o outro não explodiu.

A avioneta que atacou o aeroporto «Sandino» lançou também foguetes explosivos contra as instalações da Força Aérea Sandinista (RAS) e contra os hangares da «Aeronica», linha aérea estatal nicaraguense, tendo provocado avultados danos materiais.

Soldados da Força Aérea trabalhavam na remoção dos escombros no aeroporto «Sandino» originados pelo bombardeamento aéreo. O aeroporto já foi reaberto ao tráfego.

A avioneta «Cesna 402» ocasionou danos materiais elevados, ao estatelar-se contra a torre de controlo do aeroporto, após o que se incendiou.

O embaixador dos Estados Unidos em Manágua, Anthony Quinton, visitou o aeroporto onde recebeu senadores norte-americanos e observou os prejuízos materiais. Não adiantou qualquer comentário tendo alegado que não dispunha de informações suficientes.

Batalha aeronaval

Uma batalha aeronaval começou a desenrolar-se na quinta-feira no lago de Bismona, ao largo atlântico da Nicarágua — informou o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'Escoto.

As hostilidades iniciaram-se quando um barco da marinha de guerra da Nicarágua que efectuava uma missão de vigilância ao Norte do Porto Cabezas surpreendeu um barco pesqueiro hondurenho a navegar ilegalmente em águas nicaraguenses.

Em Belfast

Informações de «super-espião» levam à prisão de dois responsáveis do IRA

A Polícia da Irlanda do Norte parece ter marcado um ponto importante na luta contra as organizações paramilitares republicanas, ao anunciar ontem à noite a detenção de dois responsáveis do IRA provisório, «o chefe de Estado-Maior e o comandante da brigada de Belfast».

Os dois homens, cujos nomes não foram revelados enquanto não houver acusação formal, figuram entre os 15 suspeitos detidos na terça-feira ao nascer do

dia durante as buscas na zona republicana de Belfast-Oeste com base nos depoimentos do «super-espião» Robert Lean.

Robert Lean, de 37 anos, era segundo a Polícia, o «número dois do IRA em Belfast» e decidiu na prisão passar para o lado da Polícia e denunciar os seus antigos camaradas. Lean terá «entregue» seis dezenas de membros do IRA, segundo fontes próximas da polícia.

As crescentes deserções nas fileiras das organizações para-

militares, quer republicanas quer lealistas (protestantes) permitiram à Polícia prender cerca de 300 pessoas até ao momento.

Nos meios republicanos em Belfast declarava-se na quinta-feira à noite ignorar a captura de dois «oficiais» do IRA e sublinhava-se «a vasta operação psicológica» lançada nos últimos dias pelas forças de ordem com o auxílio de «controles rodoviários e de uma presença policial maciça com a finalidade de minar o moral da população nacionalista».

Todas incidindo sobre a «Aeroflot»

Anunciou ontem novas sanções à URSS

o seu inquérito», utilizando todos os conhecimentos de técnicos que Perez de Cuellar julgue necessários e, em consonância com as organizações internacionais, elaborar um relatório ao conselho dentro de 14 dias.

Organiza-se boicote à URSS

Para além das sanções decretadas ontem por Reagan, e que na prática impõem um boicote às companhias aéreas norte-americanas, a Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linha (IFALPA) decidiu apelar aos seus associados para que boicotem voos para a União Soviética.

Dos pilotos de 57 países representados na IFALPA, apenas 26, entre os quais 10 ocidentais, têm voos regulares para Moscovo. Destes, já responderam afirmativamente a França, Itália, Holanda, Grã-Bretanha, Suíça, Alemanha Federal, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha e Japão.

O caso do Boeing e a possibilidade de incremento do boicote, foi também um dos temas do encontro, ontem em Madrid, dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Durante a reunião, foi discutida uma proposta de suspensão por uma ou duas semanas dos voos entre as capitais ocidentais e a URSS, mas não foi, no entanto, tomada qualquer decisão sobre o assunto.

Para além desta questão, os ministros dos «Dez» examinaram a possibilidade de propor o estabelecimento de um acordo internacional, proibindo os aviões militares de disparar sobre aviões civis, bem como uma coordenação mais estreita entre os controlos aéreos civis e militares.

abatido. A nota, enviada à Embaixada da URSS em Otava, depois de um diplomata soviético convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros se ter recusado a recebê-la, não indica o montante.

Por fim, segundo a tripulação de um pesqueiro japonês, navios soviéticos encontravam-se ontem perto da ilha de Sacalina, entre os quais um vaso de reconhecimento do tipo «Okean». Por outro lado, tripulantes do navio patrulha «Rishiri» observaram, durante o dia de ontem, o lançamento de cabos de navio soviético de reconhecimento, a 18 milhas náuticas a Noroeste da ilha de Moneron, a Ocidente de Sacalina.

As gravações em questão

O «Sovietskaya Rossia», órgão do Comité Central do Soviete Supremo e do Conselho de Ministros, lança, na sua edição de hoje, algumas dúvidas sobre a autenticidade das gravações feitas pelos serviços secretos japoneses e apresentadas ao Conselho de Segurança da ONU pelos EUA.

Para o jornal, o que foi apresentado «trata-se de um guião hollywoodiano», relembrando o sucedido em Setembro de 1958, quando de um acidente de um C-130 americano na Arménia soviética.

Segundo piloto das KAL

Sistemas de comunicação e navegação funcionavam mal

Os sistemas de comunicação e de navegação do Boeing 747 das Korean Airlines (KAL) funcionavam mal, declarou Choi Taik-Yong, comandante de bordo que efectuou o voo de Nova Iorque a Anchorage, primeira parte do voo 007 de Nova Iorque a Seul.

Num relatório que entregou à direcção da KAL, o piloto diz ter notado no avião que «o horizonte artificial», que coloca automaticamente o avião numa rota predeterminada, bem como o sistema de aviso do instrumento central, funcionavam mal.

Os técnicos deviam reparar os instrumentos de bordo durante o reabastecimento de combustíveis em Anchorage. Mas o voo 007 da KAL tinha sido autorizado a efectuar a última parte do seu percurso, da Anchorage a Seul, com uma nova tripulação, depois dos instrumentos terem sido considerados aptos para fun-

cionarem, precisa-se da mesma fonte.

Segundo as gravações dos voos precedentes, o sistema de navegação do Boeing, que associa três centrais inerciais, avariou-se sete vezes desde o começo do ano e foi reparado.

O relatório do capitão Choi afirma igualmente que os ruídos no sistema rádio VHF do aparelho tornavam as comunicações difíceis.

O relatório do capitão Choi foi recebido com grande surpresa em Seul, onde os responsáveis da aviação garantiram até agora que o material de bordo era de toda a confiança.

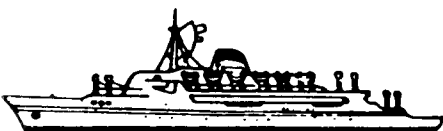
Seis membros da companhia americana Boeing chegaram ontem à noite à capital sul-coreana para investigar sobre a razão que teria levado o avião sul-coreano a desviar-se do seu corredor aéreo.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

6.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500\$00
17 de Setembro a 7 de Outubro de 1983
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodas (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUIZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUIZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.ª VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
OPERADOR TURÍSTICO N.º 35
fundada em 1840

1200 LISBOA Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO R. Eugénio Castro 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA Rua da Sota 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA Av. Central 171 • Tel. 71623
8000 FÁRÓ Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA R. de Olivença, 9 C • Tel. 2755756
9000 SETÚBAL Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

CRUIZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!

Sociedade

Os privilégios na China

O senhor Li faz parte das algumas centenas de milhares de privilegiados do regime comunista chinês. Anda de «Mercedes» e vive num confortável apartamento de quatro assoalhadas, contrariamente aos seus compatriotas que na maior parte dos casos devem contentar-se com uma única sala para toda a família.

O senhor Li abastece-se nas lojas especiais onde pode comprar, entre outros, bens importados isentos de taxas e beneficia de férias, com todas as despesas pagas, em estações balneares reputadas, tais como a de Beidaihe, no golfo de Bohai, a cerca de 300 km de Pequim, ou ainda na de Qingdao, no oriente da China.

Financeiramente, nada ou quase nada distingue o senhor Li, chefe duma direcção ministerial, do resto da população. Recebe um salário mensal de 200 iuanes (cerca de 15 contos) mais ou menos igual ao dum engenheiro chefe ou ainda 3 vezes maior do que o salário dum operário normal. Toda a diferença reside nos inúmeros privilégios distribuídos na China exclusivamente em função do grau ocupado na hierarquia.

O sistema estudado na base «vermelha» do lenan, durante a guerra sino-japonesa, foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos. Actualmente os cerca de dois milhões de quadros do regime chinês estão divididos em 24 categorias, cada uma das quais dá direitos a privilégios específicos, desde a distribuição gratuita de bilhetes de cinema ou de teatro até aos serviços de motoristas, de cozinheiros e de outros funcionários domésticos.

A categoria mais baixa, o escalão 24, também é o mais variado: ingressa-se nele automaticamente mal se possua um diploma de ensino superior.

Mas os privilégios dessa categoria são, no conjunto, bastante modestos. Traduzem-se essencialmente pelo direito a assinar o boletim «Cankao Xiaoxi», um órgão de informação interna reproduzindo artigos da imprensa estrangeira.

Porém os privilégios aumentam rapidamente à medida que se sobe na escala hierárquica.

No escalão dezasseis que pode ser, por exemplo, o do director de um liceu, é normal dispor-se dum apartamento confortável e beneficiar-se de férias totalmente pagas.

No escalão 10, que corresponde a um director de departamento ministerial, um automóvel e um mínimo de pessoal doméstico são correntes.

No topo da escala estão os ministros assim como a maior parte dos altos responsáveis do Partido Comunista e do Exército, que beneficiam das vantagens mais variadas e

mais extensas.

No entanto, o primeiro escalão nunca foi ocupado. Mao Tsé Tung, fundador da China comunista, contentou-se sempre com o segundo grau, ao passo que Deng Xiaoping, o homem forte da China actual, encontra-se apenas no terceiro escalão. Mas, nessa fase, já não é tanto o conforto material que importa, mas sim o acesso a inúmeros privilégios, inclusive culturais e educativos, que cava um enorme fosso relativamente ao resto da população.

É claro que os dirigentes possuem apartamentos espaçosos podendo atingir 10 a 15 assoalhadas, móveis confortáveis e aparelhos estereofónicos e de vídeo importados.

Abastecem-se em lojas especiais, não são obrigados a estar na bicha e podem comprar cigarros e álcool importados, assim como géneros muito procurados como caranguejos ou gambas. Geralmente dispõem dum automóvel com motorista, assim como de vários cozinheiros e criadas.

Os seus filhos têm acesso às escolas especiais e são-lhes depois atribuídos os melhores empregos, se bem que tal prática esteja a ser combatida pelo regime.

O problema de transmissão hereditária dos privilégios tem assumido uma grandeza tal que é corrente apontarem-se os filhos dos altos funcionários, os «Gaogan Zidi», como uma autêntica categoria social. Estes

últimos circulam geralmente de moto ou de carro, vestem-se e vivem à maneira ocidental e gozam das vantagens que o «papá e a mamã lhes trazem, nomeadamente no que respeita a férias ou a lugares para espetáculos.

Contudo, o que surpreende mais é que os altos funcionários sejam os únicos a terem acesso a informações completas, não só sobre o que se passa na China mas também no Mundo.

Enquanto a população deve contentar-se com a imprensa oficial, que não hesita em calar um acontecimento se este não se ajustar à linha política do momento, os dirigentes dispõem duma série de revistas e jornais internos que retomam artigos e comentários da imprensa estrangeira, mesmo quando estes são desfavoráveis ao Governo chinês.

Segundo indicações obtidas junto de fontes chinesas, existem pelo menos três boletins diferentes: um «pequeno», reservado aos dois milhões de quadros, um «médio» reservado aos quadros médios e superiores e finalmente um «grande» reservado aos altos responsáveis do regime.

Sucedo o mesmo com certas bibliotecas e livrarias também reservadas aos altos funcionários. Para além de traduções de muitas obras estrangeiras, encontram-se nelas textos chineses banidos pelo regime tais como, por exemplo, o célebre romance erótico «Jingpingmei».

Vendem-se rapazes a 3 mil dólares

Uma clínica de Kuala Lumpur vende bebés a casais dispostos a pagar 3000 dólares por um rapaz e 2200 por uma rapariga, anuncia o jornal tailandês «The Star».

Segundo o jornal, esta clínica tem vendido de dois a três bebés por semana, e estaria na base de um tráfico de recém-nascidos de longas ramificações.

O «Star» declara ter sido posto ao corrente deste assunto por um

leitor que disse que uma sua amiga comprou um bebé a clínica, o qual tinha morrido dois dias depois, de diarreia.

«Dois repórteres do jornal, apresentando como um casal sem filhos, foram por seu turno à referida clínica, onde lhes foi proposta a transacção de um rapaz por 3000 dólares. No caso de preferirem uma rapariga, o preço seria 22 000 dólares.

Fazem greve da fome para salvarem empregos dos maridos

Uma dezena de mulheres iniciaram uma greve de fome em Hamburgo para protestar contra a ameaça de desemprego que pesa sobre os maridos, trabalhadores dos estaleiros navais Deutsche Hawaldtswerken, indicaram sindicalistas daqueles estaleiros.

As esposas instalaram-se numa camioneta no porto de Hamburgo para chamar a aten-

ção da opinião pública para o risco dos maridos ficarem privados de trabalho por muito tempo.

A direcção dos estaleiros navais anunciara na terça-feira prever o despedimento de 1354 pessoas numa primeira fase.

Recorda-se que o plano de saneamento apresentado pela firma prevê o despedimento de mais de metade dos 4100 empregados.

Ainda há 22,5 milhões de analfabetos nos países industrializados

Vinte e dois milhões e meio de adultos ainda são considerados analfabetos nos países industrializados, apesar da generalização da escolaridade obrigatória, revela um estudo da UNESCO, publicado por ocasião do 17.º Dia Internacional da Alfabetização.

Embora o analfabetismo esteja disseminado essencialmente nos países em vias de desenvolvimento, 97 por cento dos 824 milhões de analfabetos adultos em todo o mundo, também afecta as classes sociais desfavorecidas da Europa (incluindo a URSS), Estados Unidos, Canadá, Japão, África do Sul, Israel, Austrália e Nova Zelândia.

No Sul da Europa, a taxa média de analfabetismo é de 8,1 %, com variações de 4 a 20 %, segundo os países, enquanto na maioria das outras nações desenvolvidas a taxa se situa entre 1 e 1,5 %, tal como o que se verifica nos países em vias de desenvolvimento, o fenómeno afecta sobretudo a população feminina, sublinha a UNESCO.

O director-geral da UNESCO, Amadou Mahtar M'Bow, declarou por outro lado que está muito

preocupado com a situação dos 121 milhões de crianças dos 6 aos 11 anos de idade (114 milhões dos quais nos países em desenvolvimento) não escolarizadas em 1980. Se não se fizer nada por elas, arriscam-se a «engrossar a lista de analfabetos adultos», cujo número poderá elevar-se a 912 milhões no ano dois mil se se mantiverem as actuais tendências, segundo Amadou Mahtar M'Bow.

16 dos 26 países que contam mais de 70% de analfabetos encontram-se em África (mais de 90% no Níger e na Somália). No entanto, em números absolutos, três quartos dos analfabetos do mundo (604 milhões em 1980) são de países asiáticos, precisa o estudo da UNESCO.

Amadou Mahtar M'Bow indicou que a taxa mundial de analfabetismo foi reduzida de 32,9 para 28,6% de 1970 a 1980, graças ao aumento das taxas de escolaridade: mais 12% nos países em desenvolvimento (mais 21% em África). Os prémios UNESCO de alfabetização para 1983 foram atribuídos, ontem, ao Lesoto, Quênia, Birmânia e Peru.

Projecto «Vega» mantém-se

Sondas vão partir ao encontro de Vénus e do cometa Haley

O projecto Vénus-Halley (Vega), um dos exemplos de cooperação internacional no domínio da investigação espacial, não será comprometido pela degradação das relações Leste-Oeste consecutiva ao caso do «Boeing» sul coreano, afirmaram vários investigadores franceses em Moscovo.

A missão consiste no envio, em fins de 1984, de duas sondas comportando duas partes cada: um módulo de descida sobre Vénus e uma sonda de sobrevoo que irá dirigir-se para o cometa

Halley passando a 10 000 quilómetros dele quando o corpo celeste se aproximar, em Março de 1986.

O projecto Vega, segundo o nome da estrela mais brilhante do céu boreal, apresentado agora à imprensa no Instituto de Estudos Cósmicos de Moscovo, está a ser preparado desde há 15 anos. Participam nele, para além da URSS, a Áustria, Bulgária, França, Hungria, Polónia, RDA, RFA e Checoslováquia.

«Os trabalhos decorrem normalmente e deverão continuar»,

declarou à AFP o prof. Jacques Blamont, membro da delegação do Centro de Estudos Espaciais franceses, actualmente em Moscovo.

O encontro entre a sonda e o cometa Halley só terá lugar em Março de 1986.

A sonda Vega será lançada durante a segunda quinzena de Dezembro de 1984. Duas semanas depois, será seguida, no espaço, por uma «gêmea» que permitirá, em caso de avaria da primeira, levar a cabo a missão. Em Junho de 1985, quando a

nave passar em frente de Vénus, o módulo de descida separar-se-á iniciando a sua aproximação ao planeta. O módulo irá então abrandar a sua velocidade e transmitir informações para Terra sobre a camada de nuvens que envolve o planeta e sobre a composição química da sua atmosfera.

A França, que participa na elaboração do projecto, deverá fornecer um certo número de equipamentos técnicos, estando a construção da nave totalmente a cargo da URSS.

FÉRIAS PRAIA CAMPO

Gozando a tranquilidade e respirando o ar puro da Praia de Santa Rita (Termas do Vimieiro) nos económicos APARTAMENTOS SANTA RITA para 2 a 6 pessoas. Praia de Santa Rita. Telef. 98258 — 98458. 2560 TORRES VEDRAS.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE por este 1.º Juízo e 3.ª secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 4037 que a autora Declinda dos Santos Castelo da Piedade, residente na Rua de Santo António à Estrela, n.º 94-3.º Lisboa, move contra o réu, seu marido, RICARDO JORGE SANTOS DA PIEDADE, ausente em parte incerta, em Espanha com última residência conhecida em Portugal na Rua Pascoal de Melo, n.º 6-4.º, em Lisboa, corre editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE DIAS, fndos que sejam os dos editos,

contestar, querendo, o pedido formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento nos artigos 1672.º e 1779.º — n.º 1 do Cód. Civil e bem assim, para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pela autora, no sentido de lhe ser concedido o benefício de assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do Réu.

Lisboa, 26 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
a) Carlos Manuel da Costa Saraiva

O Escrivão de Direito,
a) Armindo Lima Borges

— DL. — 9/9/83 — 1.ª Publicação



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/813, arquivado 7037, para o estabelecimento na freguesia de Virtudes, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 kv com 271 metros do poste n.º 18 da linha para o PT AZB n.º 22 de Virtudes, ao posto de transformação AZB n.º 25-C, de Carlos Manuel Lopes Rodrigues, sito na Quinta da Cerca — Virtudes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
(Assinatura Illegível)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/814, arquivado 7037, para o estabelecimento na freguesia de Aveiras de Baixo, concelho de Azambuja, de uma linha aérea a 15 kv com 8 metros do poste n.º 1 da linha para o PT AZB n.º 22 de Virtudes, ao posto de transformação AZB n.º 24-C, de Custódio da Costa Barros, sito na Quinta do Estudante, em Cascais da Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 17 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR,
(Assinatura Illegível)

DESPORTO

ponta esquerda



Sporting cresce

João Rocha: dez anos à frente do Sporting e uma bela obra realizada no clube que completou 74 mil associados, colocando-se assim na primeira linha das colectividades desportivas europeias. Por cá, só o Automóvel Club de Portugal tem maior número de sócios.

Protesto do Coimbrões caíu em saco roto?

Tudo indica que o protesto feito pelo Sporting Clube de Coimbrões, a propósito de «corrupção» existente ao nível da arbitragem, caiu em saco roto. Na verdade, indiferente à exposição apresentada há cerca de um mês pelo clube gaiense, o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Porto nomeou já os seus filiados para os jogos da jornada inicial do campeonato da divisão distrital, que se inicia depois de amanhã.

O Trofense, clube particularmente visado na acusação dos dirigentes do Coimbrões, desloca-se a Oliveira do Douro e o juiz da partida será Eduardo Pires. Na lista divulgada pelo Conselho de Arbitragem não figura o nome de Gonçalves Martins, alvejado no processo do Coimbrões e desconhece-se qual a situação actual do referido árbitro.

É evidente que, depois de o campeonato arrancar, dificilmente haverá alterações e julgamos que ninguém terá a coragem de mandar o Trofense para a 2.ª divisão, mesmo que o inquérito (mas, será que vai haver inquérito?) venha a dar razão ao Coimbrões.

Que dirão os responsáveis máximos do nosso desporto sobre isto, designadamente o secretário de Estado da tutela? Se os dirigentes ao nível regional não são capazes de clarificar as situações e de extirpar as ervas daninhas que por aí proliferam é necessário e urgente que alguém o faça por eles.

O Coimbrões fez acusações muito graves e apresentou documentos susceptíveis de provarem essas afirmações. Logo, impõe-se que o Coimbrões e a opinião pública sejam informados sobre uma resposta.

Um turco no Candal

Conta o nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos» (pela pena do seu director, Joaquim Queirós) que o simpático, mas modesto Desportivo de Candal, que actua na 1.ª divisão distrital da Associação de Futebol do Porto, contratou um jogador profissional de nacionalidade turca, de seu nome Konray, vindo do clube anónimo Salento, grémio que participa na 2.ª divisão do futebol suíço...

O fio das palavras

«Os grandes jogadores nortenhos são marginalizados por Otto Glória»
Afirmção de Sousa, ao «Record» de hoje.

Basquetebol: duro castigo portista

Passados mais de três anos da fase final do Campeonato de Basquetebol efectuado nas Antas, a direcção da federação analisou o processo do inquiridor, decidindo interditar, por quatro jogos, o pavilhão do FC Porto, e aplicar uma multa de 20 mil escudos, por acto de indisciplina. Com o campeonato da época de 1983/1984 à porta, o FC Porto não poderá jogar no seu recinto os seguintes encontros: FC Porto - Atlético, FC Porto - Ginásio Figueirense, FC Porto - Conimbricense e FC Porto - Ovarense.

Em relação à época transacta, dois clubes têm castigos a cumprir: o Atlético (quatro jogos) e o Sangalhos (três). A equipa alcantarense terá de actuar fora perante o Luso do Barreiro, Benfca, Barreirense e Queluz; quanto ao Sangalhos defrontará o Conimbricense, Ovarense e Benfca. De acordo com a regulamentação em vigor, as partidas terão de se efectuar em recintos a 30 quilómetros de distância dos pavilhões dos clubes castigados.

Benfica: Maniche estreia-se na reserva

Ontem, a partida de reservas disputada no Restelo, entre o Belenenses e o Benfica, ficou assinalada pela estreia oficial do dinamarquês Maniche nos «encarnados», num «team» onde também alinhava Shéu.

Sob direcção do juiz lisboeta Adolfo Alves, auxiliado por Mário Gomes e Fernando Correia, jogaram:

Belenenses: Justino; José António; Pereirinha, Hélder (Edmílson, 65) e Jorge; Paulo Meneses; Ruben, Jaime e Djão; Carraça e Vital (Djalo, 75).

Benfica: Delgado; Alberto Bastos Lopes; Carlos Pereira, Samuel e Vieira; Mendes, Shéu, Hernâni e Jorge Marques; Padinha e Maniche (Gilmar, 65).

Resultado: vitória benfiquista por 2-1 (tentos de Padinha e Alberto Bastos Lopes, de grande penalidade) e golo «azul» por Djão. Cartão amarelo a Jorge.

Grande exibição do guineense Samuel. Maniche, ainda que tendo estado na origem dos dois tentos rubros, actuou discretamente. Má arbitragem, com «invenção» da grande penalidade que deu o êxito ao Benfica e o esquecimento de mostrar o cartão ictérica a Bastos Lopes II por carga extra-lei sobre Ruben.

Particular

O grupo de futebol José Alves (de Rio de Moinhos, Penafiel) recebe amanhã no seu campo, a equipa dos Limianos, (de Ponte de Lima) para um encontro particular. A deslocação do Limianos, que disputa os campeonatos distritais de Viana do Castelo, faz-se em retribuição da recente visita que a turma de Rio de Moinhos, participante nos campeonatos regionais da Associação de Futebol do Porto, fez a Ponte de Lima.

Figueira da Foz movimenta-se

O Desportivo Cova-Gala (Figueira da Foz), defronta-se, no domingo, com o Vila Nova de Acores, num encontro de futebol que serve para apresentação da sua equipa. O clube passou a contar com a colaboração de



Jogo de reservas, no Restelo: Belenenses, 1-Benfica, 2.

Costa (ex-Naval), Manata (ex-Buarcos), Capela e Cação (ex-Alhadas), Vieira (ex-Ac. Viseu), Seco e João Cruz (Paio-

nense). O Cova-Gala apresenta também renovado o seu elenco directivo, com Carlos Alberto de Jesus Lima, António Samuel Pereira Matias e António José Jesus Agostinho como novos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente.

Manoel em Viseu

O brasileiro Manoel (ex-Sporting de Braga) firmou contrato com o Académico de Viseu

Torneio madeirense

O sorteio realizado na Associação de Futebol do Funchal (relativo ao «Torneio Autonomia» determinou os seguintes jogos: Nacional - Boavista e União



Maniche: apresentação fraca

Olivais e Moscavide massagistas, precisam-se

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide necessita de dois massagistas (para as equipas de juniores e juvenis). Os interessados devem ligar para o telefone 311479.

Farense credita-se

Gil, 44 vezes «internacional» pelo Brasil, agora recrutado pelo Farense, vai possibilitar ao clube de Fernando Barata uma exibição no Rio de Janeiro.

Jugoslavo rio Bessa

Zoran (jugoslavo) assinou contrato com o Boavista por uma temporada.

“Open” dos EUA: Noah eliminado

O norte-americano Jimmy Arias (de 19 anos), cabeça de série número 9, qualificou-se para as meias-finais de individuais masculinos dos «internacionais» de ténis dos Estados Unidos, ao bater, em Flushing Meadow, o francês Yannick Noah (número quatro) por 7-6, 4-6, 6-3 e 7-5, numa partida que durou 2 horas e 50 minutos.

Também o checoslovaco Ivan Lendl se classificou para as meias-finais ao vencer o sueco Mats Wilander por 6-4, 6-4 e 7-6.

A dupla formada por Peter Fleming e John McEnroe (Estados Unidos) qualificou-se para disputar a final de pares: bateram a dupla constituída pelo seu compatriota Pat Cash e pelo australiano John Fitzgerald por 6-4, 7-6 e 7-6. Nesta final Fleming e McEnroe irão defender o título conquistado em 1982, quando venceram o par Fritz Buehning e Van Winitsky, também dos Estados Unidos.

Outros resultados, em pares femininos, quartos-de-final: Rosa Fairbank (Canadá), Reynolds (África do Sul), venceram Burgin/J. Russel (Estados Unidos), por 6-4, 2-6 e 7-5. Billie Jean King-Susan Walsh (Estados Unidos) venceram Gadusek/S. White (Estados Unidos), por 6-1 e 6-1.

M. Jausque/Kathy Jordan (Jugoslávia-Estados Unidos) venceram A. Casals-Wendy Turnbull (Estados Unidos/Áustria) por 6-0 e 6-3.

Por cá

Os dois pares de tenistas portugueses incluídos no quadro final do Torneio Internacional Água de Cruzeiro (primeira prova do Circuito Satélite Água do Luso), foram afastados da competição na primeira ronda. Pedro Cordeiro e João Maio, defrontando os cabeças de série Pirrow (África do Sul) e Horskins (Aus), perderam por 6/3, 6/1.

Manuel de Sousa / Cunha e Silva perante os israelitas Bloom e Perks, não foram mais felizes derrota por 6/1, 6/4. Por seu lado, os cabeças de série 1, os belgas Brichant / Vanlangen - Donck, superaram os britânicos Gordon / Sammel, por 6/4, 6/4.

Placard

Pesca desportiva: selecção

Cinco portugueses participam no terceiro campeonato de pesca desportiva de costa, a realizar, entre 23 e 25 do corrente, em Algeciras (Espanha). Vítor Seica (treinador da equipa nacional) manifestou-se esperançado numa boa classificação de Portugal, atendendo ao que conhece da zona, dos pescadores portugueses e dos adversários. A Federação Portuguesa de Pesca Desportiva seleccionou os seguintes seis pescadores: Joaquim Matos Costa, António José Castro, Mário Alexandre Barros, Adalberto Henriques, Manuel Santos Basílio e Bernardino Machado.

Boxe: título mundial

O norte-americano Donald Curry conservou em Marsala (Itália), o título mundial dos pesos leves, da Associação Mundial de Boxe, ao vencer por k.o. técnico ao 1.º assalto o seu compatriota Roger Stafford. O combate na cidade siciliana não teve história: ainda os espectadores se acomodavam nos seus lugares quando um directo de Curry pôs fim ao espectáculo.

Curry (66,7 quilos) conquistou o título mundial de leves da AIB em 13 de Fevereiro ao coreano Jung Sok Hwang, em Fort Worth, (Estados Unidos) sua terra natal, e o seu combate com Stafford (66,6 quilos) foi o primeiro em que pôs em discussão o «cepro».

Schumacher: a palavra incómoda

O guarda-redes do Colónia e da selecção alemã-federal de futebol, Toni Schumacher, pode ser castigado pelo seu clube devido a declarações recentes nas quais ameaçou abandonar a equipa. Schumacher afirmou, esta semana, que se o Colónia não contratar novos jogadores de meio-campo abandonará o clube no final da presente época.

O presidente do Colónia mostrou-se surpreendido com as declarações de Schumacher e disse que a direcção vai reunir-se para decidir sobre a sanção a aplicar-lhe. O guarda-redes internacional conseguiu, há duas semanas, fazer com que o treinador holandês Rinus Michels fosse afastado do clube, depois de ter discutido violentamente com ele. Os adeptos do clube parecem estar a abandoná-lo, devido às más exibições efectuadas ultimamente. O último jogo do Colónia apenas atraiu ao estádio cerca de cinco mil espectadores.

Secretaria de Estado desmente fecho de estádios lisboetas

Do Ministério da Qualidade de Vida, através da Secretaria de Estado dos Desportos, recebemos a seguinte nota:

«Relativamente à notícia divulgada pela Rádio Renascença em que se afirmava que o Estádio Nacional estaria em riscos de fechar por falta de verbas enquanto o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, ia distribuindo subsídios por clubes do interior que estariam a ser utilizados na compra de jogadores de futebol, a Secretaria de Estado dos Desportos tem a informar o seguinte:

«1 - É falso que o Estádio Nacional esteja a fechar por falta de verbas ou por qualquer outro motivo.
«2 - É falso que os pequenos subsídios atribuídos a colectividades do interior ou litoral do País estejam a ser utilizados na aquisição de jogadores de futebol.

«São afirmações irresponsáveis de quem recentemente também falava do encerramento dos centros da medicina desportiva e na ausência do controlo anti-«do-

ping» em diversas provas desportivas, facto este que é falso, como é do conhecimento público, já que não só não fecharam os centros de medicina desportiva como se efectuaram os controlos anti-«do-

ping» previstos.
«A Secretaria de Estado dos Desportos e o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, continuam a desenvolver um trabalho com vista a uma transformação profunda do desporto português e é nesse sentido que entre outras medidas será publicada em breve a lei do sistema desportivo português.

«Sempre aberta ao contacto com todos os sectores e órgãos de Comunicação Social não deixará esta Secretaria de Estado de repudiar todas as falsidades, calúnias e intrigas que servem apenas aqueles que pretendem manter o que está mal no desporto português.

«As entidades e pessoas que fomentam este estilo de actuação serão, por certo, chamadas às suas responsabilidades.»

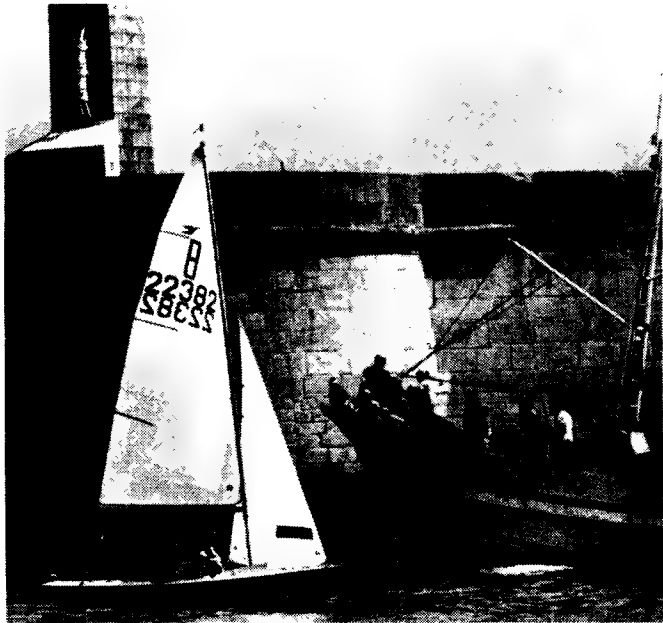
DESPORTO

Espanhol comanda mundial de "snipes"

O espanhol Jorge Henelt e o seu «proa» Wizner, comandam o XXXI Campeonato Mundial de «Snipes» que se está a disputar ao largo de Leixões. Uma vez mais voltou a ser anulada uma regata (a 5.ª) devido à falta de ventos favoráveis, o que levou os concorrentes a não atingirem o limite do percurso ao cabo das regulamentares duas horas e meia.

O finlandês Bjurström e a mulher (à proa) venceram a 4.ª regata, que comandaram desde o seu início. O casal Bjurström, tinha já estado em posição de destaque na 1.ª regata, que também comandava na altura em que foi anulada. O brasileiro Torban Graef e seu irmão Luís Graef, que ocupam a 7.ª posição geral, lideravam a 5.ª regata na altura em que foi anulada: já na regata anterior, esta dupla havia obtido o 3.º lugar.

Infelizes foram os portugueses António Roquete e Domingos Borralho que, na altura da anulação da 5.ª regata, seguiam logo depois de Torban Graef, o que



Duas maneiras de ver o mar

lhes possibilitaria uma melhoria considerável na tabela classificativa.

No decorrer da 4.ª regata, que demorou duas horas e dezoito minutos, o vento norte tinha a força 1 e a ondulação era muito pequena. Classificação final desta regata: 1.º H. Bjurström, Finlândia; 2.º Jorge Henelt, Espanha; 3.º Torban Graef, Brasil; 4.º Félix Gancedo, Espanha; 5.º Craig Martin, USA; 6.º H. Sakito, Japão; 7.º J. Mac Call, Argentina; 8.º Douglas de Sousa, USA; 9.º Domingos Borralho, Portugal; 10.º J. Labandeira, Argentina; 11.º António Roquete, Portugal.

Na altura em que foi anulada a 5.ª regata, a classificação estava assim ordenada: 1.º Torban Graef, Brasil; 2.º António Roquete, Portugal; 3.º Domingos Borralho, Portugal; 4.º Félix Gancedo, Espanha; 5.º J. Dunkley, Bahamas.

Classificação geral neste momento: 1.º Jorge Heanelt (Espanha), 11 pontos; 2.º Craig Martin (USA), 15,7; 3.º Félix Gancedo (Espanha), 21,7; 4.º Paulo Santos (Brasil), 24; 5.º H. Sakita (Japão), 37,7; 6.º J. Mac Call (Argentina), 37,7; 7.º Torban Graef (Brasil), 43,7; 8.º H. Bjurström (Finlândia), 45; 9.º J. Lenart (USA), 47; 10.º Garcia de Soto (Espanha), 52; 12.º António Roquete (Portugal), 59; 16.º Domingos Borralho (Portugal), 68; 25.º Raul Xavier (Portugal), 89.

Ao longe, velas ao vento

A 6.ª regata e a 1.ª (que havia ficado anulada) disputam-se amanhã, ficando para domingo a 7.ª e a 4.ª (que foi igualmente anulada).

A 6.ª regata e a 1.ª (que havia ficado anulada) disputam-se amanhã, ficando para domingo a 7.ª e a 4.ª (que foi igualmente anulada).

Villeneuve recordado

A Ferrari vai prestar homenagem a Gilles Villeneuve, vítima de acidente mortal (em 8 de Maio de 1982) quando disputava o Grande Prémio dos Estados Unidos de automobilismo. Na homenagem participarão mais de duzentos carros da Ferrari construídos antes de 1970, sendo inaugurado um busto do malogrado desportista. Este acto está integrado no Ferri Days que se celebrará nos dias 16, 17 e 18 do corrente nos autódromos de Imola e Modena.

Os carros serão conduzidos por velhas glórias do automobilismo mundial e da Fórmula Um que querem, desta maneira, prestar a sua homenagem ao colega desaparecido. Entre os condutores que já confirmaram a sua presença, encontram-se Patrese, Surer, Baldi e Prost.

MICROSCÓPIO

Volta do Futuro

Olav Ludwig (da RDA) que já fora o primeiro no prólogo, venceu ontem, ao «sprint», a 3.ª etapa da Volta à França do Futuro, corrida entre Lorient e Saint Nazaire, na distância de 193,5 quilómetros, à excelente média de 42,228 km por hora, tendo José Xavier descido de 6.º para 7.º na geral, mas continuando apenas a 35 s do suíço Hekimi, que mantém a «amarela». Paulo Ferreira ascendeu ao 16.º lugar, a 42 s do guia. Os restantes portugueses mantiveram-se no pelotão.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º Siegfried Hekimi (Suíça), 8.43,13; 2.º Mario Kummer (RDA), 8.43,33; 3.º Charles Mottet (França), 8.43,42; 4.º François Chaurin (França), mt; 5.º Miroslav Sykora (Checoslováquia), 8.43,45; 6.º Christian Levasseur (França), 8.43,47; 7.º José Xavier (Portugal), 8.43,48; 8.º Ralf Hofeditz (RFA), 8.43,51; 9.º Heinz Imboden (Suíça), 8.43,52; 10.º Philippe Leleu (França), 8.43,57; 16.º Paulo Ferreira (Portugal), 8.44,05; 47.º António Pinto, 8.45,06; 51.º António Alves, 8.45,07; 54.º Manuel Cunha, mt; 89.º Carlos Marta, 8.45,14; 114.º José Marques, 8.45,28.

Atletismo em Murça

A Associação Desportiva e Cultural de Candedo (Murça, distrito de Vila Real) vai promover, no domingo, o terceiro «Grande Prémio Internacional das Vindimas», em atletismo.

O torneio patrocinado por algumas firmas da região e também pela Câmara Municipal vila-realense, consta de diversas provas nos escalões 7/9, 10/13, 14/16 17/34 e mais de 35 anos, a (ambos os sexos). A divulgação do atletismo na região de Trás-os-Montes é o objectivo principal deste torneio, que conta com

a colaboração do Governo Civil e Associação dos Desportos de Vila Real, Direcção-Geral dos Desportos, Inatel e Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão. Cinquenta trofeus, taças, medalhões, medalhas e outros prémios serão distribuídos aos participantes neste torneio internacional de atletismo.

Oeiras a correr

A Associação Desportiva de Oeiras, com a colaboração do Pelouro do Desporto da CMO vai realizar no próximo dia 11, com início às 9 e 30 horas, o 21.º Grande Prémio de Atletismo. A prova encontra-se aberta a atletas de ambos os sexos e de todos os escalões e é a 9.ª prova do II Torneio das Localidades do Concelho de Oeiras. As informações e inscrições podem ser efectuadas junto do Pelouro do Desporto da CMO (tel. 2431500 - ext. 208) ou na Sede do Clube organizador.

Cascais: hóquei em Espanha

O Dramático de Cascais de frente, hoje, na Corunha (Espanha) o Liceu da Corunha em jogo de hóquei em patins de carácter particular. O Liceu da Corunha (campeão de Espanha) deslocar-se-á a Portugal no dia 15, para defrontar o Cascais em jogo de retribuição e de apresentação da equipa portuguesa ao seu público. O Dramático de Cascais garantiu recentemente os serviços de quatro hoquistas do Benfica e da selecção portuguesa da modalidade (Fernando Pereira, José Carlos, Picas e Piuçes) pretendendo, na próxima época, apurar a equipa para os torneios oficiais europeus.

Xadrez: Campeonato

Resultados da jornada do Torneio Preliminar do Campeonato Português de Xadrez. António Fróis (Académica da Amadora) - António Antunes (Tróia), 0,5-0,5; Silva Pereira (Sporting) - Pereira dos Santos (Rebelva), 0,5-0,5; João Sequeira (Sporting) - Nuno Amaral (Benfica), 1-0; Sílvia Santos (CDUP) - Marinho Ferreira (Guarda), 1-0; Vítor Moraes (Quimigal) - Horácio Neto (Sporting), 1-0; Luís Galego (CDUP) - Melão Pereira (Ac. da Amadora), 0,5-0,5; Álvaro Pereira (Tróia) - Horácio Barra (Barcelos), 1-0. Classificação após esta jornada: 1.º, António Antunes, 5 pontos; 2.º, Pereira dos Santos e António Fróis, 4,5; 4.º, Sílvia Santos, Silva Pereira, João Sequeira e Vítor Moraes, 4.

Embaixada ginástica

Portugal participa nos Campeonatos da Europa de Saltos de Trampolim que se realizam sábado e domingo em Burgos (Espanha). A delegação portuguesa é constituída pelos ginastas Luís Oliveira (Lisboa Ginásio), Fernando Saldanha (Benfica), João Casimiro (Alhandra) e Rui Santos (Sporting), pelo treinador César Peixoto e pelo dirigente federativo Nuno Afonso.

«Ilha Lilás»

O campeonato açoriano de ralis prossegue amanhã com o Rali «Ilha Lilás» organizado pelo «Terceira Automóvel Clube». O rali tem uma extensão total de 437 quilómetros, divididos por duas etapas e 23 provas classificativas, terminando domingo com uma prova de «slalom». Como equipa favorita é apontada uma dupla de São Miguel: Horácio Franco e Rui Ferreira.

Perícia em Alcobaca

Uma prova de velocidade e perícia automóvel realiza-se amanhã, nos arruamentos junto à Câmara Municipal de Alcobaca. As inscrições fazem-se no local da prova. O produto reverte em benefício dos bombeiros voluntários da vila. Serão atribuídos prémios pecuniários e taças aos três volantes melhores classificados.

Nunca o Super Homem enfrentou maior ameaça: Ele próprio!

SUPERMAN III

ALEXANDER SALKIND presents
CHRISTOPHER REEVE · RICHARD PRYOR
in "SUPERMAN III"



JACKIE COOPER · MARC McCLURE · ANNETTE O'TOOLE
ANNIE ROSS · PAMELA STEPHENSON
ROBERT VAUGHN and MARGOT KIDDER as Lois Lane

Music by KEN THORNE Original Songs Composed by GIORGIO MORODER

Screenplay by DAVID and LESLIE NEWMAN Executive Producer ILYA SALKIND

Produced by PIERRE SPENGLER Directed by RICHARD LESTER

As ALEXANDER and ILYA SALKIND Production Original Soundtrack Available on WARNER BROS. Records

Read the WARNER Paperback

PAVAVISION

DOUGLAS STANLEY

RELEASED BY WARNER BROS. COMMUNICATIONS COMPANY

W

IMPERIO

HOJE ESTREIA ÀS MATINÉES

cine estudio
terminal

Banda sonora do Filme em discos RADIO TRIUNFO

DESPORTO

Desporto: Mitos e Símbolos

Irmão Severiano

Manuel Sérgio

No panorama do nosso «desporto rei», foi, por certo, uma figura singular, esculpida em linhas de ternura. Pelos anos que levou de futebol, quer como técnico, quer como jogador e jornalista? Não só! Acima de tudo, pela sua extrema bondade e pela sua simplicidade encantadora. Adivinho que seria frade (se não houvesse futebol) — e, nesse caso, talvez optasse mesmo pelo burel de franciscano...

Entrei de privar com ele, em 1972, quando me dei ao jornalismo profissional, no extinto «Jornal do Comércio». Mal me viu, estendeu-me as mãos nodosas, disponíveis, enquanto o rosto inteiro tudo mostrava no olhar:

— **Eu sou o Severiano: Já sei que vem para a página desportiva! Acredite, vamos ser amigos!**

Respondi-lhe, também com a alma à flor do rosto:

— **Não tenho quaisquer dúvidas! Embora o nosso tempo queira provar o contrário, eu continuo a crer que não é difícil uma sã convivência, entre dois homens!**

E acrescentei, num sorriso:

— **Eu disse dois homens! Não disse dois trogloditas...**

Começámos assim a conviver, com assiduidade. Depressa reparei que escrevia de um jacto, embora não vazasse a ideia na forma concisa e terminante. Escrevia com o coração e sem grandes escrúpulos formais. No entanto (como seria de esperar num homem com a sua personalidade) distinguia-se pelo extraordinário zelo na amizade e pela ternura comedida, em relação à mulher e aos filhos (o seu filho Miguel, o mais novo de todos e hoje a trabalhar no jornal *A Bola*, era sempre, nos seus lábios, o meu menino). Uma terceira grande paixão o animava o futebol.

Hoje mesmo, à distância de sete anos do seu passamento, o considero uma figura inseparável do «desporto rei», como um cavaleiro do Santo Graal das armas de prata que o vestiam. Tão grande era a sua paixão por esta modalidade que cheguei a lamentar sacrificasse valores tão nobres tão nobres na ara de deuses tão indiferentes. Viria depois a compreender que não sabia ser doutro modo. Para ele, tudo merecia tudo. Sentia mais do que pensava. E assim como o amor só vê amor, como a luz só vê a luz, ele em derredor só via paisagens brilhantes de sinceridade, de bondade, de inapagável doçura humana. Como Sofia de Melo Breyner Adresen, poderia cantar: «o bater do meu coração sustenta o ritmo das coisas».

Na sua vida de «globetrotter» do futebol, percorreu as «cinco partidas do mundo». Portugal então conhece-o ele, de ponta a ponta. E se acaso recordava alguém, que lhe era familiar, toda uma emoção o repassava, ao exclamar:

— **Se o conheci! Era como se fosse meu irmão!**

Deste seu hábito de qualificar de irmãos todos os conhecidos e amigos, nasceu o vocativo especial com que o Homero Serpa o tratava, com felicidade: **Irmão Severiano!**

De facto, a pessoa a que me refiro faleceu há 6 anos (no dia 14 de Setembro de 1977) e dava pelo nome de Severiano Correia. Por isso, o invoco, neste momento. Com saudade. Com a certeza de que, com homens da sua estirpe moral, o desporto (o Mundo) seria melhor! Fiel ao veio de um lirismo lusiada, já muito antigo, não lhe pedisse premissas ideológicas para explicar a bondade que manava fluente e límpida de todo ele. Era assim, naturalmente, por uma carga poética que se lhe aninhara na alma.

Por isso, dobrado ao peso de uma doença irremediável, os lábios amargos de cinza ainda repetiam a mesma litanía doce, macia:

— **Se o conheci! Era como se fosse meu irmão!**

Visitando colectividades populares

Ateneu da Madre de Deus: onde Ramalho Eanes jogou às cartas



Ateneu da Madre de Deus: a turma andebolística do escalão infantil

atividades da zona (cerca de 11) e somente estiveram presentes 3 delas.

O Ateneu tem perto de mil sócios (mas apenas 800 pagam as cotas) e é frequentado quotidianamente por 50 ou 60 sócios. As iniciativas do clube raramente são conseguidas, como diz o vice-presidente Amândio Taveira: O clube abre as portas a tudo. Há meses criámos uma secção cultural, fizemos uma biblioteca, comprámos jogos, pensou-se em fazer um jornal. Começámos a trabalhar, mas os jovens depressa se cansaram e o meu desgosto é esta triste realidade (mostrou-nos uma das seringas utilizadas na droga pelos jovens e que é frequente encontrarem-se no clube).

Já cá tivemos aulas de música, inclusive temos um piano. E aulas de xadrez. A população da zona adere quando há festas, como aconteceu há meses durante um torneio de futebol de salão. Depois, afasta-se.

A actual direcção, eleita a 17 de Fevereiro está a tentar a reposição de modalidades que foram abandonadas como nos afirma o presidente Vítor Saraiva:

O ténis de mesa já foi uma grande modalidade dentro do clube, chegou a fazer-se cá uma final da Taça de Portugal entre as equipas do Benfica e do Sporting. Foi abandonada há três anos, mas dentro de pouco tempo será nova realidade. O hóquei em patins foi outra disciplina abandonada: temos patins, mas não temos é rinkes de patinagem em condições. O rinkes existente necessita de um piso

novo, de obras nos balneários e nas tabelas e, ainda, de um alargamento, pois já nem possui as medidas mínimas. Também tivemos ginástica, que se perdeu, porque o local do treino (que era a Escola António Verney) passou a ser ocupado por outra colectividade. Temos campismo, que existe há quatro ou cinco anos e está federado na Federação Portuguesa. Também o andebol está em grande desenvolvimento: já estivemos na 1.ª divisão nacional com a nossa equipa de seniores, mas, actualmente, apresentamos os escalões mais jovens (infantis, iniciados e juvenis). As equipas são orientadas por três monitores que trabalham gratuitamente, por amor à camisola. O local de treino é o tal rinkes. Temos (ainda) dois bilhares que vão ser restaurados: pensamos futuramente organizar torneios Intersócios. Vamos dentro de pouco tempo abrir as inscrições para a arte marcial, mais propriamente para o Shorinji Kempo.

O elenco directivo debate-se com o problema da falta de dinheiro, comum a todas as pequenas colectividades. Amândio Taveira explica como conseguem sobreviver:

As únicas fontes de receitas são do ringue que (mesmo em mau estado) costumamos alugar, as cotizações dos sócios e o serviço do bar. Estas verbas convergem para o andebol. Quanto a subsídios oficiais recebemos há dois anos uma pequena verba da Junta de Freguesia, destinada ao andebol. Acrescente-se que as direcções do Ateneu pouco têm feito para obter subsídios. Houve uma altura em que

todas as semanas organizávamos bailes, mas o ambiente (devido à droga) foi-se tornando insupportável, até que parámos.

Mas nem tudo é nebuloso no Ateneu. A direcção traçou já o plano de festas do próximo aniversário da colectividade:

Organizaremos na semana que antecede a data do nosso aniversário (12 de Novembro), torneios de ténis de mesa, futebol de salão, bilhar e cartas: tudo intersócios. No dia do aniversário, haverá uma tarde desportiva com jogos de andebol entre duas equipas de veteranos, também entre equipas de escalões mais baixos e ainda com duas equipas de seniores, que serão convidadas. A noite, haverá uma sessão solene onde serão entregues os prémios aos vencedores e galardoados os sócios fundadores e outros associados que muito têm feito pelo clube. A terminar, haverá um espectáculo de variedades.

Os dirigentes do Ateneu da Madre de Deus falaram-nos de um salão destinado à «terceira idade», onde cerca de 120 idosos poderão ir três vezes por semana. Este salão é visitado semanalmente por uma assistente social da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Pensamos fazer uma esplanada no pátio, que já mandámos vedar, para fazer convívios para a terceira idade e para as crianças.

Em 1971, o grupo de teatro (então existente) representou 13 vezes consecutivas «O Auto do Curandeiro», de Gil Vicente, peça polémica e de inextinguível sucesso. Porque não tentar um novo elenco teatral no Ateneu?

Filomena Araújo

Sport-Society

Queluz/Pioneer

O Departamento de Basquetebol do Clube Atlético de Queluz e a Setron (Sociedade de Equipamentos Electrónicos, Lda.) apresentam hoje, pelas 19 horas, no Hotel Plaza, durante um «cocktail» volante, a equipa e o 3.º Torneio Internacional «Pioneer».

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 4.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 14 DE SETEMBRO DE 1983

A Cor do Som, 1x1 111 21x 1111; Janela Aberta, 121 11x xx2x11x; Pontapé de Canto, 111 xx1 221 111; O Jornal de Felgueiras, 111 111 1xx 111; RDP-R C (Sec. Desp.), 111 211 xx1 11x1; Desporto em Análise, xx1 111 xxx 11x1; Tempo de Desporto, 1x1 1x1 121 x111; Música e Não Só, 1x1 1xx 121 x111; Bola Branca, 1xx 21x 11x 21x1; Equipa Desportiva, 1x1 1xx 2x2 11x1; Telefonía Elegante 1x2 211 2x2 1x

Sais de Banho, 111 1x1 1x1111; Correio de Coimbra, 111 x11 211 1111; Maria da Fonte, 121 21x 2xx x111; Jornal de Sintra, 121 11x 211 111; O Algarve, 111 12x 221 xx1; Jornal Beira, 1x1 21x 2x1 1111; Notícias de Chaves, 111 x11 2x1 111; O Jornal de Amarante, 121 212 121 1111; O Jornal da Lixa, 111 11x 111

1111; Folha do Domingo, 111 x2x 111 11x1; Defesa de Espinho, 1xx 11x 111 111x; Notícias de Guimarães, 12x 11x 111 1111; Reconquista, 111 x2x 121 1x11; El Sei Tudo, 1x1 111 211 1111; Correio do Vouga, 11x 111 xx1 1111; Penalti, 1x1 211 2x1 1111; Manchete Desportiva, 121 111 x21 1111; Ecos de Cacia, 121 x11 211 1x21; A Voz do Domingo, 111 x1x 2x1 1111; Notícias de Felgueiras, 121 x11 xx1 1111; Diário de Lisboa, 1xx 211 1x1 11x; Jornal 1x2, 11x 22x xx1 1111; Repórter do Dia, 11x 1x1 121 1111; Jornal da Graça, 111 x2x 211 1121; A Voz dos Ridículos, 111 111 x11 1111; Quadrante Norte, 112 x11 2x1 x111; Resenha Desportiva, 1xx x11 1x1 1111; Estúdio 64, 121 x21 1x2 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Ritmo e Amizade, 111 x11 2x1 1111; Diário do Porto, 11x 111 x21 111; Clube

do Ar, 111 11x 211 1111; Jornal de Gaia, 1xx 21x 2x1 1111; O Comércio de Leixões, 111 x1x xx1 1111; Notícias de Évora, 111 x11 xx1 x111; Jornal de Santo Tirso, 122 xx1 121 1111; Rádio Totobola, 1x1 1x1 2x1 1111; Diário de Coimbra, 111 11x 1x1 1111; A Ordem, 1xx 21x 121 1111; Rádio Alitude, 1x1 1x1 x11 1111; A Comarca de Arganil, 111 x11 xx1 1111; Linhas de Elvas, 11x 11x 121 11xx; Voz de Lamego, 111 1x2 121 1111; Gazeta das Caldas, 1xx 111 x11 1111; A Voz de Palmela, x2x 2x1 xxx x1x1; Alvo Desportivo, 111 111 111 x122; Jornal de Notícias, 1xx 21x xxx 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 x1x 111 1111; Rádio Alvo, 1xxx xxx 222 1x11; O Porto, 11x 211 x21 11x1; Voz do Ave, 1x1 211 111 1111; Rádio Sports, 121 x11 111 1111; Alvo, 111 211 xx1 11xx; Vento Norte, 1x2 211 xx1 1111.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA - LINFIELD	63	2	0	10	1	1
2. LEIGH POZNAN - A.BILBAU	31	22	12	6	4	2
3. DINAMO ZAGREB - PORTO	44	27	4	7	4	1
4. INNSBRUCK - COLONIA	25	23	17	5	4	3
5. A.E.K. ATENAS - UPEST	50	9	6	9	2	1
6. SEVILHA - SPORTING	45	28	2	7	4	1
7. GUIMARÃES - ASTON VILLA	25	20	20	5	4	3
8. SPARTA PR. - REAL MADRID	19	29	17	4	5	3
9. PSV Eindhoven - FERENCVAROS	54	6	5	10	1	1
10. KAISERSLAUTERN - WATFORD	55	9	1	9	2	1
11. A.MADRID - GRONINGEN	60	5	0	11	1	1
12. BORUSSIA - L.LEIPZIG	50	11	3	9	2	1
13. RAIOVA - HADUK SPLIT	59	5	1	10	1	1

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

111 111 1x1 111

TEIXEIRA DE PASCOAES



Reprodução do quadro a óleo de Columbano...

Sempre que bebo vinho Gatão lembro-me de Teixeira de Pascoais. Não porque ele fosse grande bebedor. Não era — ou pelo menos não constava da sua biografia que o tivesse sido. De vícios, ao que se sabe, havia três que o dominavam: café, tabaco e escrita. Com o vinho tinha relações de outra ordem. De posse. Tinha subordinado a si um território vasto de cepas, centralizado no solar de Gatão, a três quilómetros de Amarante. «... *Vivia nos montes e campos de Gatão e em outros campos e montes de quimeras*». Escreve, em 1928, no «Livro de Memórias». Nesse lugar foi enterrado, em Dezembro de 1952, num dia cinzento e chuvoso.

Perfil em sombra

écie de bruxo, de adivinho... algo de esotérico. Narra Elídio Sardoeira. Julgavam-no inacessível e com as pontes cortadas com as pessoas comuns, o que não se ajustava de maneira nenhuma, ao seu temperamento. Era um homem afável que descia à vila para conversar, sobretudo com um grupo que se reunia na loja do sr. Vieira, um tenente reformado da 1.ª Guerra, excelente conversador e que apreciava a poesia.

Por ocasião das festas de S. Gonçalo, Elídio Sardoeira, ainda muito jovem entra na loja do sr. Vieira, na intenção de ver, de

perto, o poeta. E vê. «*Vejo um homem baixo, magro, de tez marfinea... que, ao falar, agitava a cabeça e fazia gestos com as mãos...*»

Decorreram três anos, após esta visão, sem que Elídio Sardoeira ganhasse coragem para se aproximar do poeta. Entretanto, Teixeira de Pascoaes aparecia em Amarante, de vez em quando. Viam-no com a sua bengala nodosa, os chapéus de aba estreita, os gibões de proprietário rural, as calças de cotim — e aqueles olhos de coruja, encoados, no rosto magro. As mãos eram belíssimas e extre-

mamente eloquentes, apesar das manchas de nicotina que lhe tingiam os dedos. Fumava muito: cigarros fininhos que tirava do bolso do casaco.

Extraía um prazer intenso do tabaco, como se deduz da entrevista que concedeu ao «D.L.» «*Um dia Raul Brandão de quem era muito amigo, pediu-me para ligarmos os nossos nomes numa obra comum. Decidimos fazer a peça «Jesus Cristo em Lisboa»... nada de escandaloso como se julgou. Não é Lisboa uma parte do cosmos? Ao fim de 20 dias, umas férias deliciosas em que fumávamos, bebíamos*

café e conversávamos — estabelecemos um plano. Ele escrevia por ímpeto, murmurando as palavras...»

Esperantoso como nas entrevistas se mostrava claro, directo, de fácil compreensão. Nem parecia o mesmo Teixeira de Pascoaes da escrita um tanto hermética: com um discurso quase impenetrável. «*sim... ele era um homem comunicativo, com uma linguagem acessível a qualquer camponês. Criou um mundo muito especial no qual só se entrava depois de conhecer as chaves*». Diz Elídio Sardoeira que, finalmente, quando escrevia no jornal de Amarante «Flôr do Tâmega», teve oportunidade de se relacionar com o poeta.

A experiência da revista «Águia», editada no Porto, e que aglutinava jovens como Leonardo Coimbra, Raul Proença, Fernando Pessoa e Mário Beirão, terminara depois das questões do costume. Era o órgão teórico da Renascença Portuguesa, movimento francamente lusófilo, em que a corrente do «saudosismo» se acolhe. «*Só agora é que a raça portuguesa representada pelos seus poetas que são sua florescência principia a sentir-se verdadeiramente revelada. Só agora ela sabe quem é: só agora a saudade lhe falou dizendo-lhe o seu ambíguo segredo*». Eis o que Teixeira de Pascoaes escreveu na «Águia».

Saudade

Por causa do Saudosismo («*expropolação da concepção mítica da saudade*»), segundo Elídio Sardoeira) gera-se uma polémica entre António Sérgio, fincado no racionalismo, e Teixeira de Pascoaes, o que, de certo modo, impulsiona a fundação da «Seara Nova». Também Fernando Pessoa se redime, seduzido pelo fervor do modernismo europeu. A *Renascença*, cujo símbolo plástico é o Desterado, de Soares dos Reis, perde terreno. Curiosamente o poeta do Marão, com subtilidade, manda uma estocada ao jovem Pessoa afirmando numa entrevista que ele era um bom crítico mas jamais um poeta. Esta declaração provocou surru em Coimbra, entre a malta Académica: Eduardo Lourenço ficou desapontado pois já considerava Fernando Pessoa um grande poeta.

Com simplismo, observo em Teixeira de Pascoaes uma tendência para as metafísicas. Vejamos o Maranos: poema religioso, de vinte e tal cantos — hino à vida e também o paradigma de uma paixão sublimada.

«*Para mim o Maranos nasce da sublimação de uma paixão frustrada. Estou a regressar à génese desse poema... A Saudade é a mulher que dá à luz por intermédio de Maranos, o poeta. Dessa união nasce um novo Deus que vai combater e substituir Jeová no canto do regresso ao paraíso porque Adão e Eva*

mentador dos seus versos se extinguia resolve nunca mais fazê-los. É, com naturalidade, que revela aos jornais a sua atitude: «*Não faço mais versos... Já não os sei fazer. Chego a supor que foi outro que escreveu a minha obra poética. Só tornaria a escrever, em verso, se criasse um novo ciclo poético, diferente do que criei... Mas, na minha idade, isso já não é possível.*»

Sequestro

Nesse período, a caminhar para os 60 anos, buscava ainda Lisboa para passar os invernos, hábito de que progressivamente se vai desligando. Até ao ponto final: nas tertúlias da «Brasileira», nos percursos das livrarias do Chiado — num certo mundanismo literário. Sequestra-se na casa do Marão onde recebe os amigos, portugueses e estrangeiros, que o visitam. Miguel Unamuno foi um deles. Maria da Glória Teixeira de Vasconcelos, irmã do poeta, evoca num texto que escreveu o início dessa relação.

«*Foi Eugénio de Castro que apresentou o meu irmão a Miguel Unamuno. Era este reitor da Universidade de Salamanca. Falaram os três até de madrugada... eu não falava, nunca falava, mas ouvia e muito aprendi escutando. Estávamos num café, em Madrid, onde se juntavam poetas e artistas. Daqui vem a minha paixão pelos cafés...*» Houve logo uma convergência intelectual entre Unamuno e Pascoaes, nesse encontro. Ambos espíritos fulgurantes, assolados de contradições mas, firmes, numa sólida verticalidade de carácter.

(No mercado do Bolhão, no Porto, converso com o dr. Elídio Sardoeira que conviveu com o poeta, embora separados por uma disparidade que eram os anos. Comíamos num restaurante simpático, enquanto as peixeiras arrumavam os últimos caixotes. Apressadas, atiravam no chão baldes de água para o libertar do odor que se sobrepujava a todos os outros cheiros ali misturados. Gatos corriam, lestos, aos pulos, na tentativa de evitar o banho.)

— Quer que lhe fale de Teixeira de Pascoaes? É difícil resumir, em poucas horas, uma amizade de tantos anos que só termina com a morte dele...

Tudo começou em fins dos anos trinta com o poeta já retirado em Gatão. Para os jovens estudantes do colégio de Amarante, Teixeira de Pascoaes surgia como um herói e, por isso, distante. «*Para nós era uma es-*



O poeta segundo António Areal

FICOU, para sempre, o poeta, mesmo quando decidiu deixar de fazer versos. O que é a poesia? Pergunta-lhe Artur Portela numa entrevista publicada no «DL», em 13 de Fevereiro, de 1933. Respirava-se já o clima que conduziu à guerra, o que de certa forma era desgostante para Teixeira de Pascoaes que, como todos os poetas, preferia a paz. «*A poesia é a revelação das coisas e das almas, dada espontaneamente e harmoniosamente em palavras. Nada mais sei... o que sei é que tanto pode aparecer na prosa como no verso.*» — responde.

Três poetas (Camões, Frei Agostinho da Cruz e Antero de Quental), na mesa de cabeceira vigiavam-lhe o sono e tornavam-lhe as insónias mais suportáveis. Amigos íntimos: tão íntimos que lhe conheciam o ritmo da respiração, as modulações da tosse, o som dos passos. Com eles conviveu praticamente uma vida. Hoje permanecem abandonados, cheios de poeira, na Casa de Pascoaes, entre o espólio do poeta. No quarto que Teixeira de Pascoaes habitou e que os seus herdeiros mantêm inalterável. Desarrumado, tal qual ele o deixou.

Entre bafio e pó estão a lata de rebuçados, onde o poeta guardava as cartas, as chaves (de todos os tamanhos e feitios), as tesouras de poda com que cuidava das árvores, os ex-votos que ao longo do tempo adquiriu nas igrejas e nos ferros-velhos do Porto, os desenhos — seus e de outros —, fotografias, livros e um bordado a ponto cruz meio desfeito. A um canto, o velho canapé que lhe propiciava o fluxo da imaginação, ideias ainda vagas mas que continham já «*versos por encarnar sem forma ainda...*» Inspiração que, como dizia, «*encarnava em palavras*».

Escrevia normalmente de noite «*quando nasce o primeiro silêncio do último ruído que se extingue...*» Na entrevista, a que aludi, Teixeira de Pascoaes repete o que muitas vezes já afirmara: «*Escrevo quando a inspiração o ordena*». Febril, soltava então os demónios aprisionados. E escrevia, escrevia. «*Ao acaso, ao Deus-dará da emoção, demónio interior que fortemente me empolga, cravando-me no coração as garras aduncas*». Era uma espécie de exorcismo. Por vezes recorria à emenda mas também essa se submetia à inspiração. Nada do que escreveu (garante) obedecia a um plano preconcebido, a não ser o «*Regresso ao Paraíso*». Não escrevia a frio.

Quando sentiu que o fogo ali-

Calvário

Cantei a minha fonte; e desde então,
Seu limpo cristal se perturbou.
E um escuro eterno se velou,
Quando a cantei, a serra do Marão.

Em neblinas se meguia ao céu, vove
O Tamega, em meu canto. E a solidão,
Wandora deste pobre Caracão,
Minha terra natal amortalhou.

Se eu tocar numa pedra, a pedra sente.
Minha alegria é a sombra da tristeza.
Lirio que eu veja, murcha, de repente!

O sol que me alumia, é dor acesa,
Que, em meu saudoso canto penitente,
Está crucificada a natureza.

Teixeira de Pascoaes

«Minha alegria é a sombra da tristeza...»

voltam lá. Neste sentido considero Teixeira de Pascoaes cristão e anticristão... O homem para ele era o pecado de Deus e não o contrário. Na sua tese o pecado seria fecundo e a virtude estéril. Ainda há pouco tempo o Papa disse que não se devia permitir a banalização do pecado porque este é importante para a formação do católico. Bem... tudo isto se afigura complicado visto que não existe lógica interna no pensamento de Pascoaes. Está sempre em contradição consigo mesmo.

Põe de lado os versos. A partir, de 1933, dedica-se à biografia de personalidades e santos com escapadelas para o romance. Quando o «DL» o entrevista escrevia «Napoleão», livro de 500 páginas, um olhar diferente sobre esse personagem tão controverso. «Tem-se escrito muito sobre ele mas ainda ninguém lhe tocou na alma. Tenho a pretensão de a ter tido nas mãos...» Foi também biógrafo de S. Paulo, S. Jerónimo e Santo Agostinho, livros que seriam traduzidos no estrangeiro enquanto, aqui passavam quase despercebidos.

Aliás Teixeira de Pascoaes queixava-se de, em Portugal, não ter editores. «O que me vale para não morrer de fome são os campos que o meu pai me deixou. Em Portugal, não sei se é tristeza se orgulho confessá-lo, quase não tenho editor. Apesar de tudo a minha obra está traduzida em várias línguas e tem sido objecto de críticas favoráveis em revistas e jornais alemães, franceses, belgas, holandeses e até russos. Filósofos, como Bruning e Hans Marck, citaram a biografia de S. Paulo. Houve quem escrevesse que se tratava da melhor resposta às doutrinas de Nietzsche...»

A verdade é que a casa de Gatão (enquanto foi vivo) era uma encruzilhada onde se en-

contravam pessoas que admiravam a obra daquele morgado, «senhor feudal e, por isso, dono do seu tempo. Desde os monárquicos aos revolucionários, todos, por ali passavam. Era uma pessoa tolerante. Aliás a sua formação anarquista, um anarquismo do século dezanove, condicionava-o para a discussão e para a polémica mas sempre aceitando a opinião dos outros». Conta Elídio Sardoeira que privava com ele amiúde. Sobre tudo no café Bar, junto ao convento de S. Gonçalo.

O poeta vivia na Casa de Pascoaes, solar do séc. XVI com a mãe e a irmã Miquelina. Por debaixo da varanda do seu quarto está, no jardim, a Fonte do Silêncio (seca: não deita água) onde se destacam, gravados, nomes de algumas dos seus visitantes. Li: Unamuno, Leonardo Coimbra, Mário Beirão, António Correia de Oliveira, Phielas Lebergue, director da revista «Mercure de France», etc., etc.

Numa parede da casa, de Mário Cesariny este poema dedicado à memória de Pascoaes: *Ouro trigo leão e prata e crina/ Te esperam sob o vaso menstrual/ Se parares primeiro a água e a mina/ Porque a água não é mineral...* Tem-se escrito sobre ele. Jorge de Sena, Jacinto Prado Coelho, Cesariny, Óscar Lopes e Elídio Sardoeira... dedicaram-lhe teses de doutoramento, ensaios, prefácios, críticas. Te-lo-iam agarrado na sua complexidade? «Vou voltar a Pascoaes... ao homem e à obra. Parto do gènese do Maranos e depois farei referência às mulheres que lhe inspiraram paixões, não importa se platónicas...» Informa Elídio Sardoeira.

Ao que parece, Teixeira de Pascoaes teve paixões que nunca concretizou. «Não foi feliz nos amores. As mulheres não se interessaram por ele... nem sequer pela sua fortuna». Pre-

sume-se que «Cartas a uma Poetisa» (inédito) tenha a ver com a paixão que nutriu por uma senhora inglesa, sem correspondência. Essa tal Elenor do poema chamava-se na realidade Leonor e vivia na Foz do Porto.

Pertencia provavelmente a uma família do mundo comercial... dos vinhos. «Ainda trocam algumas cartas mas ela desaparece e ele fica preocupado. Inquietação manifesta na carta que escreve à irmã Maria da Glória, sua confidente.»

O fracasso amoroso só se confirma depois da viagem de Teixeira de Pascoaes a Londres. «Se vai na intenção de casar com Leonor como transparece na carta, dirigida à irmã... isso não vingou». Comenta Elídio Sardoeira. O próprio poeta na entrevista ao «DL», confessa que as «Cartas» tinham um destinatário «que já não existe». Depois emenda. «...Vive ainda... foi ela quem insistiu para que eu as publicasse. Há uma de 33 páginas onde descrevo a viagem a Londres. Nessas cartas falo de tudo: das incursões monárquicas, do 5 de Outubro, de literatura, de arte...»

Falta-me tempo e competência para me enredar em fantasias divagatórias sobre o pensamento de Pascoaes e por isso peço a Elídio Sardoeira que o faça, dentro da contingência do espaço. Porém há uma coisa que me confunde: porque é que ele, um homem daquela envergadura não teve «honras» nacionais e tem sido até um pouco esquecido? «De facto as comemorações do seu primeiro centenário circunscreveram-se a um âmbito restrito. Julgo que ainda hoje é um intelectual tabu. O seu pensamento continha algo de perturbador. Era todo feito de incertezas (brumas, penumbras, nevoeiros). Do infinito e não do definido. Pedia-se ao chamado princípio da incerteza de Heisenberg que vem determinar muitas das reflexões não só de filósofos como de cientistas, sobretudo dos físicos. Pascoaes chamou essas implicações metafísicas à sua obra.»

Obra, parte dela ainda inédita. O poeta legou a obra manuscrita à afilhada Adelaide que quando ele morreu tinha perto de dez anos. Desses textos. «Uma Fábula», foi a única, até agora publicada. Há, no entanto, três ainda inéditos, entre os quais sobressaem «Cartas a uma Poetisa» e «Sr. Fulano», novela de sabor Kafkiano. Porquê a doação da obra à afilhada, filha de um empregado seu? O testamento, porém, reverteu a favor do sobrinho João Teixeira de Vasconcelos: a quase totalidade das



Retrato do poeta quando jovem...

courelas de vinho verde, o solar de Gatão, os quadros.

«Ele tinha um bom procurador que lhe prestava contas ao fim do dia... e tudo girava bem.» Conta-me Maria Amélia, mulher do herdeiro da Casa de Pascoaes, recentemente falecido.

...Não sei se consegui transmitir, aos leitores, a impressão, verdadeira ou ilusória, que tenho de Teixeira de Pascoaes. O poeta — que entre os prosadores

nacionais elegia Fialho de Almeida, Camilo, Raul Brandão Oliveira Martins. E a quem Cesariny homenageou.

«...No coágulo te espera areia/ E sob a areia planta sideral/ Que ao manto do rei verde combina/ Porque a planta não é um vegetal.»

E Teixeira de Pascoaes o que seria?

Lourdes Féria



«... Quando a cantei a serra do Marão...»

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal

6



Continua

A derrota

Continuação da pág. 5

paquete «Aurigny», e embarca em Lisboa, em Abril de 1937, como simples viajante.

Desembarca no Havre. Para alcançar a fronteira espanhola é forçado a descrever um circuito largo, tendo em vista despistar as várias comissões «neutras» de não-intervenção, operando no território francês. Primeiro passou por Paris, aí contactando a «Federação dos Portugueses Antifascistas Residentes em França»; estava em Lyon, no 1.º de Maio de 1937, onde assistiu a uma grande manifestação operária. Perpignan. Passagem tormentosa dos Pirenéus, a pé, numa longa coluna de internacionalistas. Finalmente, Figueras, na Catalunha.

A sua chegada a Espanha coincidiu com um momento de grande perigo para a República. Os anarquistas do POUM, e de outros grupos esquerdistas e libertários, tinham passado à acção contra os comunistas. A amotinação, em Barcelona, atingiu enorme gravidade. Assaltos armados a quartéis, a cadeias, a sedes e edifícios oficiais. O restabelecimento da situação exigiu medidas de grande severidade. A divisão no campo republicano chegara às últimas consequências. Pedro Rocha dedica palavras duríssimas à criminosa insensatez patenteada pelos anarco-esquerdistas cujo ódio anticomunista se sobrepôs (sempre) aos objectivos da luta contra o fascismo e a burguesia. Lição que não foi aprendida. Nem sequer estudada, valha a verdade. De acordo com as sentenças dos bonzos da doutrina, que recomendam adiar, adiar sempre, adiar até às calendas gregas, a crítica dos deastres. E assim sucedeu que, aqui, Portugal 1974-75, parecíamos virgens em relação aos modernos anarco-esquerdistas. Pois continuem a adiar, senhores. Até ao próximo.

Na sede da Liga dos Portugueses Antifascistas, na Calle Mallorca, em Barcelona, Pedro Rocha faz declarações do seu propósito: ser piloto de caça, ir frequentar a escola de pilotagem de Alcantarilla. Foi logo desenganado. Usava óculos, não podia ser aceite. O fim de um lindo sonho, acalentado desde os 15 anos, quando fizera o baptismo de voo, na Amadora. Sofreu uma profunda decepção. Jaime de Moraes, «com uma paciência de santo», acabou por o convencer que a artilharia era uma arma muito bonita.

Segundo o texto de Pedro Rocha como guião deste resumo narrativo, apenas menciona as dezenas de páginas saborosas em que descreve o ambiente da retaguarda (Barcelona), e onde dá notícia de muitos portugueses que por lá encontraram. Entretanto frequentava a escola pré-militar de Pins del Vallés; e depois, enquanto aguardava destino, a escola de comissários, onde o responsável militar era o major César de Almeida. Ingressou por fim, na Escola de Artilharia n.º 2, em Lorca, perto de Valência. A 7.ª Promoção (curso) era constituída por 60 espanhóis e 6 portugueses. Eram eles: Pedro Rocha, Oscar Moraes (Filho de Jaime de Moraes), Mário Reis, Miguel Ramos, Caetano João e Manuel Roque. O curso era de grande nível técnico, organização impecável, ambiente excelente. Regras de selecção bastante exigentes: só os melhores saíam oficiais; outros sargentos; alguns excluídos. A improvisação e o anarquismo não tinham lugar nas escolas militares da República espanhola.

Também acerca de Valência escreve Pedro Rocha diversas páginas com interesse. Aí encontrou o jornalista português Novais Teixeira; o filho de Unamuno, tenente, que lhe falou sobre o amor do pai por Portugal; o tenente-coronel Ultra Machado, com a saúde muito abalada devido à deportação em Timor. Etc., etc.

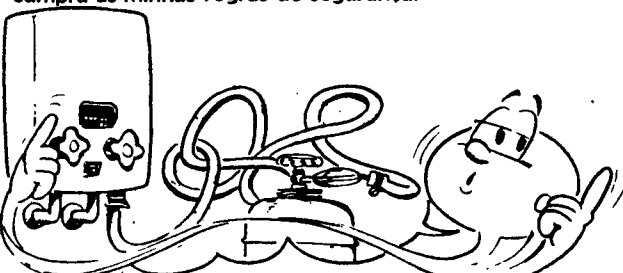
Terminado o curso, Pedro Rocha é promovido a tenente de artilharia, ficando adstrito à Reserva Geral de Artilharia, colocada no 2.º Grupo de Canhões de 7,62 (material soviético). São 350 homens no total, uma grande misturada onde só um reduzido número eram militantes comunistas. Mas na bateria de Pedro Rocha as divergências políticas não afectaram a disciplina. O 2.º Grupo de Canhões 7,62 foi destacado para reforçar a 46.ª Divisão de El Campesino, no sector Tremp/Balaguer. Desloca-se depois para Lérida. O baptismo de fogo do jovem tenente é contado pelo próprio com notável sinceridade e realismo. O Grupo regressa a Barcelona para embarcar para a Zona Centro (Valência) já então cortada da Catalunha devido à vitória franquista em Teruel. São cinco dias de viagem, no curto trajeto de Barcelona a Cartagena, gastos para evitar a marinha inimiga. Na frente do Levante participa na defesa de Sagunto, e em diversas outras operações, como unidade de reforço de fogos do XIII Corpo de Exército. Pedro Rocha acrescenta nas suas memórias, mais factos e observações sobre a vida na frente de combate, e na retaguarda valenciana. O tenente-coronel Oliveira Pio era o chefe de operações da Frente, mas nunca quis o acaso que se encontrassem. Em contrapartida, numa cota perdida, agarrado a um terminal telefónico, um homem de meia-idade dá-se a conhecer como sendo o pai de Pedro Soares, da Juventude Comunista. Em Valência assiste a um grande comício; falam Santiago Carrillo, Lister, Crescêncio Bilbao.

A 15 de Outubro de 1938 recebe guia para Barcelona. É enviado para o Centro Especial de Aquartelamento para Portugueses, em Hostalets de Baleny, arredores de Centellas, centro onde também se encontra Mário Fernandes. Pela nota n.º 8879 da Inspeção Geral de Artilharia, de 30 de Outubro de 1938 — de que conserva cópia — é promovido a capitão.

Jaime de Moraes não desistia do «Plano L», da expedição a Portugal. O Centro destinava-se à instrução da força expedicionária. Pedro Rocha foi encarregado de fazer o recenseamento geral de todos os portugueses. Possui ainda a credencial que lhe foi conferida para essa missão. Deve ser das pessoas que mais ficou conhecendo os objectivos do «Plano L», suas implicações com os planos do Estado-Maior republicano, contactos internacionais, potencial de execução, etc. Dedicou ao assunto várias páginas do seu manuscrito. Mas as notícias do interior de Portugal, é que começaram a ser pouco animadoras. A Frente Popular, tão dificilmente erguida, desfazia-se sob a urgência de preparar e desencadear acções revolucionárias. Pedro Rocha conta um episódio curioso, que julgo essencial para a compreensão do «silêncio histórico» a que foi votada a participação portuguesa na Guerra de Espanha. Palmiro Togliatti (o camarada Alfredo), membro influente do Komintern, opunha-se ao «Plano L», reputando-o uma provocação demofascista. Ora Togliatti era a ligação do delegado do PCP, na altura o intelectual bem-falante Cachapuz. (Hoje, continua intelectual, mal-falante e anticomunista, escrevendo crónicas no conspícuo «DN», sob o pseudónimo de Paulo de Castro). Esta é uma das histórias contadas no texto de Pedro Rocha, pela qual podem os leitores avaliar o interesse que haveria na respectiva divulgação.

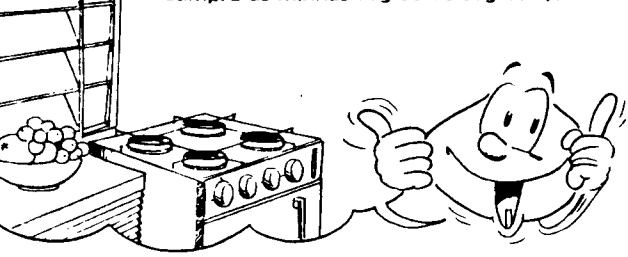
O nosso herói abandona o território espanhol em Fevereiro de 1939, no mesmo grupo de Jaime Moraes, Jaime Cortezão, Mário Fernandes e muitos outros portugueses, conforme ficou relatado (resumidamente) em apontamento anterior para o «DL».

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5m. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Coloque os seus aparelhos a gás em locais ventilados. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP: uma fábrica de crimes

SOU um nabo em palavras cruzadas. Sou-o igualmente na leitura daqueles livros policiais cujo fim consiste em lançar um desafio aos leitores, vamos lá, menino, vamos lá ver se descobres esta.

Chego ao fim danado comigo mesmo. Não está certo, pá, és um atraso de vida, estava-se mesmo a ver quem era o criminoso. Mas ao mesmo tempo com uma grande admiração pelo autor que me fornecera os elementos todos, que não fizera trapaça, que me tratara como um ser pensante. Obrigado, obrigado.

É uma chatices, porém, quando o autor sabe de coisas que nós não sabemos, nos esconde imagens ou informações e no fim põe tudo na mesa com o ar impante de quem nos chama trouxas.

Acontece isso frequentemente com a Agatha Christie. Mais uma vez aconteceu no «Mistério dos Sete Relógios», com a agravante da intenção ideológica subjacente à intriga policial. Até havia um russo, mas um russo bom, ou seja, um russo que colaborava com as autoridades britânicas...

Falhei, pois, na descoberta do criminoso. O que, ontem, me aconteceu várias vezes e não somente durante o tempo de antena de Agatha Christie. Por exemplo, durante o Telejornal, local do mundo onde se cometem mais crimes por metro quadrado. Por que é que o Telejornal não con-

corre ao livro dos records, como o bombeiro de Leiria e o empregado de mesa do Porto?

Falou-se da Intersindical. Que não ia aceitar o «lay-off» de braços cruzados. Que não ia aceitar a acção criminosa dos despedimentos. Lutaria por todas as formas. Recorreria, se necessário fosse, à greve geral.

Passam daqui para a reportagem filmada. O assunto, por demasiado grave, iria merecer tratamento adequado. A CGTP não toma resoluções de ânimo leve. Vamos lá, pois, saber o que realmente se passa, conhecer os motivos de queixa, de protesto e de luta da CGTP...

Aconteceu o inacreditável: a reportagem, incluindo meia dúzia de palavras do dirigente da Intersindical Carvalho da Silva, durou... 40 segundos...

Existe um crime grave neste tipo de informação. Por mais voltas que dê ao bestunho, não encontro o criminoso. Vejam ao que chega a nabice: o crime praticado à vista de todos e o pobre de mim à procura do autor...

Eis que tivemos imagem do dr. Mário Soares a discursar em Montemor-o-Velho. Resumindo, o Governo está coeso, firme e animado do espírito não sei do quê, de tal maneira que foi possível tomar medidas como não se tomaram ainda depois do 25 de Abril. De repente, falou no desen-

volvimento do País. E sai-se com esta: «Isso implica esforço de todos nós, implica trabalho.»

Mau. Sou palhaço ou querem fazer de mim palhaço? Então isto só lá vai com o trabalho de nós todos e o Governo entra pelo caminho dos despedimentos em grande velocidade?

Que grande romance policial que isto dava, caramba! O crime existe, comete-se dia-a-dia, hora a hora, a fome invade os lares portugueses onde os chefes de família estão desempregados, ou, estando empregados, não recebem salários há meses — e vem o dr. Soares dizer que precisamos é de trabalhar?

Não vou lá. Não atinjo. Como não atinjo outras situações escandalosas. Digamos uma: o analfabetismo.

Ficamos a saber que há em Portugal dois milhões de pessoas analfabetas, número existente só nos países do Terceiro Mundo ou, bem vistas as coisas, talvez mesmo nos países do quarto mundo.

O dr. José Augusto Seabra, ministro da Educação por obra e graça de algum espírito maquiavélico grávido do ridículo, foi entrevistado, com nítida dificuldade para o repórter que não sabia como dar a volta àquilo e acabou por o deixar ir até lhe faltar o gás hipnótico.

A respeito do analfabetismo, o

dr. Seabra afirmou que o combate ao dito era prioritário. Podemos ficar todos tranquilos, o analfabetismo desaparecerá na próxima década...

Todos sabemos que o dr. Seabra e o Governo de que é símbolo trabalham arduamente. Mas não abusem, não puxem pelo corpinho de forma tão exagerada, quem fez esse já não faz mais nenhum. Calma. Se o analfabetismo não desaparecer na próxima década, desaparecerá noutra década qualquer. No fluir do tempo, décadas é o que não falta.

Para o fim do programa, apareceu-nos outro crime: mais de uma hora dedicada ao futebol, pela mão do jovem Gonçalves, ainda com a penugem do ninho, mas já com a tendência para a asneira («o povo português é um povo pessimista...»), ajudado pelo veterano Humberto, um homem que, pelo ofício, aprendeu a co-nhecer bem os terrenos que pisa...

O que é que obriga a televisão de um País com tantas carências a gastar tanto e precioso tempo com este paleio? Não estarão a utilizar o futebol, novamente, como uma droga? E quem é que, na RTP, assume a responsabilidade deste crime?

A sério: como fabricante de crimes, a Agatha ao pé da RTP é uma principiante. Estará cá ela a estagiar?

Hoje



No programa Superestrelas desta noite, na RTP-1, poderemos ouvir Charles Trenet

- 15.25 **Matinée das Três e Meia** — «Querida Lili».
 17.50 **Sumário**
 18.00 **Tur/83** — turismo, desportos náuticos.
 18.25 **Curso de Línguas** — Francês.
 19.00 **Teleregiões**
 19.25 **Tempo dos Mais Novos** — «Belfie e Lillibit».
 20.00 **Telejornal**
 20.30 **Telenovela** — «Origens».
 21.00 **Superestrelas** — «Salut Trenet». Quem não se lembra de Charles Trenet o trovador da cançoneta francesa?
 21.50 **O Legado Cultural Português ou Viagem à Memória do Tempo**
 22.50 **Último Jornal**



Na RTP-2 exhibe-se hoje o 1.º episódio da série «Sofia Loren»



- 19.02 **Desenhos Animados** — «Jana da Selva».
 19.30 **TV/2 Notícias** — um resumo noticioso.
 19.40 **Documentário** — «A Alma».
 20.00 **Horizonte 2000**
 20.30 **Daniel Barenboim interpreta Schubert**
 21.05 **«Sofia Loren»** — 1.º episódio. Intérpretes: Sofia Loren, Armand Assante e Rip Torn. Realização: M. Stuart.
 22.00 **Jornal da Noite**
 22.20 **«Miss Rosie»**

Amanhã



10.47: Tempo dos Mais Novos; 12.00: «Grandes Esperanças»; 12.30: Novos Horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Tempo dos Mais Novos; 13.30: Cozinha é Fácil; 13.55: «Mister Ed»; 14.20: Cosmos; 15.25: Sol de Verão; 16.55: «Segredos do Mar»; 17.45: Viva música; 18.35: «A Enfermeira»; 20.00: Telejornal; 20.45: O Foguete; 21.45: «Dallas»; 22.45: Sessão das Onze — «Contos do Imprevisto».

15.00: Troléu; 21.00: Cinema de Autor — com o filme «O Aventureiro de Cincinnati»; 23.00: Clube de Jazz.

COMMISSIONISTAS

Grande Armazém do Distrito de Braga, especializado em roupas de cama, pretende 2 comissionistas para trabalharem nas Beiras e Alentejo.

Resposta a este jornal ao n.º 9901

Se conduzir não beba



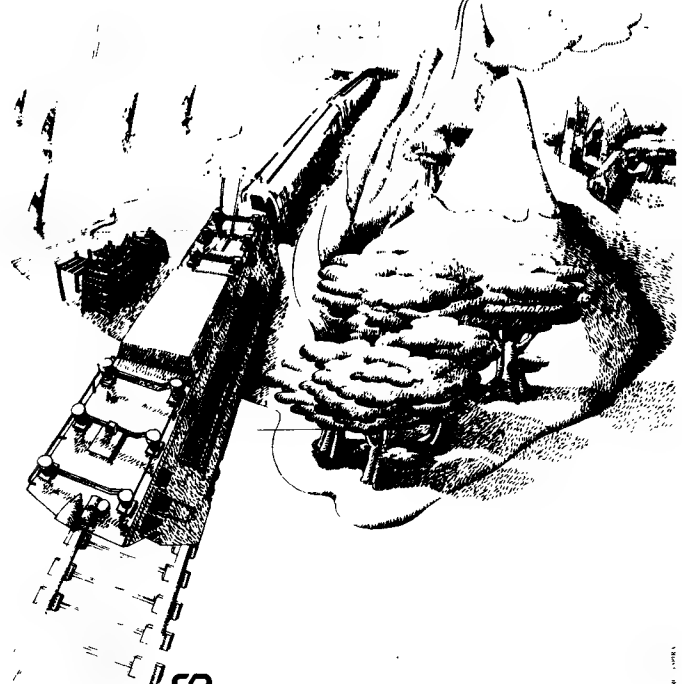
PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 59 207 para: «ESTRUTURA DE CONSTRUÇÃO».

Trata: CLARKE MODET & C., LD.ª Patentes e Marcas Rua Castilho 201 — 3.º Esq. 1000 LISBOA

caminhos de ferro·caminhos de quem viaja

Supreender o recorde de um rio
 Desenhar o contorno de um anoredo
 Fixar a linha de um telhado o perfil de um monho
 Descobrir outra cidade
 Espirar a imaginação na planície
 Transportar o cume de uma serra
 Viver a paisagem
 Viajar com a calma a segurança
 despreocupadamente
 como se de comboio se faz



caminhos de ferro·caminhos de futuro



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 125/83

«CONCESSÃO DO DIREITO À EXPLORAÇÃO DAS LOJAS E ESCRITÓRIOS MUNICIPAIS SITOS NA ZONA J DE CHELAS»

Faz-se saber que no dia 4 de Outubro de 1983, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, Lisboa, a Hasta Pública para a Concessão acima referida, cujo número de Processo é o 16/83/HP.

O Programa de Concurso e as Condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o Processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição acima mencionada e na Direcção dos Serviços de Finanças — Divisão de Cadastro e Administração sita na Praça do Município, Edifício dos Paços do Concelho — 3.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 30 de Agosto de 1983.

O Presidente da Câmara Municipal, Substituto,
 Pedro José Del-Negro Feist



Electricidade de Portugal
 EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
 Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/9/83 (domingo)

Concelho do Seixal: Amora (Amora, Brigadeiro) das 6.00h às 15.00h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 7 de Setembro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
 Centro Distribuição Almada
 O responsável
 José Resende Nascimento

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Superestrelas
 21.00



episódio da série
 «Sofia Loren»
 21.05



André, Sara, Marta e Xavier almoçam à beira-mar. Xavier afirma a dado passo: — Então o que vocês querem não é reactivar o hotel; é só fazer crer que o reactivam. Prossegue o julgamento e Gaspar, enquanto Olívia o ouve embevecido, Gaspar afirma que Filipe canta incomparavelmente melhor do que Mail. Quando Hermínia está a arrumar o salão, toca o telefone, mas do outro lado desligam. Júlia entra nas costas de Hermínia e quando esta se volta apercebe um grande susto. Júlia faz-lhe sinal para que fale baixo.

Assistência Técnica Grundig
 NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caração, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

— Que, por escritura lavrada neste Cartório em 20 de Julho do corrente, de folhas 96 v a folha 100 do livro de escrituras diversas número 1-H, LIBERTO DA SILVA FREITAS, cedeu a quota de 10 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que usa a denominação VIDREIRA DE SÃO BENTO LIMITADA, com sede em Lisboa e domicílio na Rua Correia Garção número sete, Freguesia das Mercês, a D. ETELVINA CORDEIRO DA SILVA SALES.

D. NAZARÉ NUNES DE SOUSA, ABEL NUNES RODRIGUES DE SOUSA e JORGE NUNES RODRIGUES DE SOUSA dividiram a quota de 10 000\$00, que em comum e sem determinação de parte ou direito lhes pertencia, em duas novas quotas do valor nominal de 5 000\$00 cada, que cederam: uma ao seu consócio FRANCISCO DE SALES; e, outra, a D. ETELVINA CORDEIRO DA SILVA SALES.

As condições foram feitas pelos respectivos preços nominais e, os cedentes colocaram os cedentes nos seus respectivos lugares quanto às quotas cedidas, deixando todos de fazer parte da sociedade, tendo o cedente LIBERTO DA SILVA FREITAS renunciado à gerência da mesma.

FRANCISCO DE SALES e D. ETELVINA CORDEIRO DA SILVA SALES, como únicos sócios que ficaram sendo da mencionada sociedade, alteraram, parcialmente, o seu pacto social, com referência aos artigos terceiro e sexto, que passaram a ter a seguinte e nova redacção:

TERCEIRO: O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade, é de TRINTA MIL ESCUDOS e, corresponde à soma de duas quotas de quinze mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios FRANCISCO DE SALES e ETELVINA CORDEIRO DA SILVA SALES.

SEXTO: A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, os quais desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com o seu remuneração, conforme for resolvido em Assembleia Geral, bastando apenas a assinatura de um gerente para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

— Os gerentes poderão delegar, em quem entenderem, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência e, a própria sociedade poderá também constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Em consequência da alteração da redacção do artigo terceiro, ficaram unificadas, numa só, de 15 000\$00, as quotas de cada um dos cedentes.

Lisboa, vinte e oito de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

O Ajudante,
(assinatura ilegível)



FÉRIAS — 83

LONDRES
PARTIDAS
E REGRESSOS
A LISBOA
TODAS AS 3.^{AS}
5.^{AS} E DOMINGOS
DESDE
21 450\$00
★★★★
PROGRAMAS
ESPECIAIS
PARA TIRAR O SEU
CURSO DE INGLÊS

PRAIAS
PALMA
DE MAIORCA
IBIZA
CANÁRIAS
BENIDORM
TORREMOLINOS
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
(PRAIA
DA ROCHA
E ALBUFEIRA)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

RN TOURS - VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes, Pereira de Melo; 33 - 1098 LISBOA CODEX
Tels.: 56 00 15 67 - Telex: 12 315 • Av. de Roma, 4-B - 1000 LISBOA
Tels.: 88 61 57-88 61 42 4 • R. do Arsenal, 124, 1.º Esq.º - 1131
LISBOA CODEX
Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 - Telex: 16 585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS
PORTO - Tel.: 38 07 12 • COIMBRA - Tel.: 229 44 • LEIRIA
Tel.: 224 13 • SETUBAL - Tel.: 232 91 • EVORA - Tel.: 242 54 • FARO •
Tel.: 230 25 • PORTIMÃO - Tel.: 254 13



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86885	92385	
ALEMANHA FED (marco)	45885	46885	
AUSTRIA (xelim)	6845	6865	
BÉLGICA (franco)	28112	28312	
BRASIL (cruzado)	8050	8150	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	98880	101880	
(notas de 5 a 1000)	100830	102830	
DINAMARCA (coroa)	12875	13875	
ESPAÑA (peseta)	8770	8890	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122895	124895	
(notas de 5 a 1000)	123845	125845	
FINLÂNDIA (marca)	21845	22805	
FRANÇA (franco)	15820	15890	
HOLANDA (florim)	40895	41895	
INGLATERRA (libra)	183885	187885	
IRLÂNDIA (libra)	144870	148870	
ITALIA (lira)	8070	8080	
JAPÃO (lira)	8473	8506	
NORUEGA (coroa)	16845	16895	
SUÉCIA (coroa)	15850	16810	
SUIÇA (franco)	56850	57860	
VENEZUELA (bolívar)	7805	8805	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

1
Exames?

Não deixa de ser insólito que quando o exame é posto em causa (o que não é de agora), na Escola de Teatro continue a ser uma instituição aparentemente inamovível. Com efeito, no final do ano escolar realizaram-se, nas instalações do Conservatório Nacional ou noutros espaços, várias provas que, pelos vistos, serviram para classificar os alunos que as prestaram. Antes de referirmos essas provas, não queremos deixar de chamar a atenção para a incongruência assinalada e propor outras formas de avaliação de conhecimentos dos alunos de teatro.

2
Quem aprende?

Sabe-se que o teatro é uma forma de expressão artística que exige uma comunicação muito forte entre o emissor e o receptor sendo este constituído pelo público cuja presença é indispensável nesse jogo intercomunicante.

O aprendiz de actor deve adquirir determinados conhecimentos e deve saber como através desses conhecimentos de carácter técnico pode comunicar os sinais de que se serve para exprimir a totalidade teatral que quer transmitir. Levantar um espectáculo e apresentá-lo ao público são movimentos que participam dessa totalidade. Por isso, em vez de espectáculos-exames, parecer-nos-ia muito mais interessante organizar ao longo do ano ensaios (ou simplesmente aulas) aos quais espectadores e críticos tivessem acesso, e através dos quais actores, en-

cenadores, espectadores, analistas do espectáculo aprendessem e apreendessem as formas do espectáculo teatral como um processo vivo. Não interessava a qualidade do que fosse apresentado mas a maneira como a oficina teatral funcionava. Aprender a ser actor, aprender a ser espectador, aprender a ser crítico, tudo isso fazia parte desse mesmo movimento, tanto mais que esses ensaios periódicos e regulares seriam acompanhados por debates com a participação de todos. A sugestão (inútil?) aí fica.

3
Algo de novo?

Dos exames dos finalistas da Escola de Teatro vi apenas «Sonho de uma Noite» de Shakespeare, na Comuna; o II e III actos da peça de Fassbinder, «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant», no CN, e «A Pulga da Velha Senhora», peça em um acto de José Martins Garcia, na SPA.

Há evidentemente algo de novo neste pequeno conjunto de provas. O atrevimento shakespeariano é-o; a escolha da peça desconhecida de um autor português também; o Fassbinder não deixa igualmente de ter a sua importância.

Na Comuna reencontrámos dois alunos que já anteriormente saíram como dois actores que tinham ultrapassado a timidez do mero exame. Referimo-nos a Isabel Medina e a José Alexandre Ramos que, com Célia Barroca e João Fernandes, sob a direcção de João Mota, apresentaram uma antologia de textos de Shakespeare, eficaz sob o ponto de vista dramático, revelando um correcto jogo

de cena, embora o problema de continuidade de cenas não tivesse sido resolvido satisfatoriamente e o esboço das personagens não atingisse, inevitavelmente, a fulgência das criações shakespearianas. Isabel Medina revelou, uma vez mais, tanto em Lady Macbeth como na Rainha Gertrudes, ser uma comediante com quem se pode contar, o mesmo se podendo dizer de José A. Ramos. Sobre Célia Barroca e João Fernandes, não gostaríamos de nos pronunciar sem ver outros trabalhos (o segundo, especialmente, pareceu-nos demasiado nervoso).

Uma palavra justa para o trabalho musical ao vivo de José Pedro Caiado.

«A Pulga da Velha Senhora» é um dos melhores textos curtos do teatro português contemporâneo, infelizmente oculto por uma peça extensa do mesmo autor, «Tragédia Exacto», um equívoco.

Peça por onde passa uma corrente sado-masoquista que lembra Genet, o texto de Garcia consegue recriar, sem artificialismo, o conflito do senhor e do escravo aqui personificados pela velha senhora aristocrática e católica e pela sua criada. Sob a correcta direcção de Carlos Cabral, o finalista Carlos Lamego fez em travesti o papel da velha enquanto Lena Mendonça interpretava a criada. O resultado foi um espectáculo forte, convincente, que correspondeu às exigências de um texto difícil apesar de por vezes o travesti de Carlos Lamego denunciar debilidades normais numa experiência do género.

Em «As Lágrimas Amargas de Petra von Kant», o trabalho de Helena Mendonça pareceu-nos

menos convincente do que na peça anterior, e tanto Maria Emília de Sousa Carvalho, apesar da sua presença de actriz, como Lavinia Albuquerque, não chegaram às personagens de Fassbinder. Neste caso, é mais difícil julgar o trabalho dos intérpretes na medida em que a encenação de Anna Paula traiu o texto de Fassbinder que surgiu mais próximo de um fado da Mouraria do que da tragédia de amor e solidão que é no original. Tratou-se, parece-nos, de que equívoco de que os intérpretes foram vítimas.

4
E agora?

E agora? Que vão fazer estes novos actores? Quais as saídas profissionais que os esperam, para além da possibilidade de exercerem funções docentes (se é que as têm)?

Helena Mendonça, precisamente, numa entrevista concedida a Carlos Benigno da Cruz, no «Diário Popular», queixava-se amargamente dessas dificuldades. Que poderá ela fazer? «Talvez ir tomar banho à Fonte Luminosa, ler um papel e dar nas vistas. O nome vinha no jornal e ficávamos conhecidos. Agora a sério: uma pessoa pouco conhecida tem dificuldade em entrar no meio».

Parece que alguma coisa deve ser feita por alguém. Não vale a pena investir milhares de contos em educação se não se pode aproveitar os conhecimentos que se adquiriram. Ou estou a ver mal, ou isto tem que dar uma grande volta. Mas que grande volta isto tem de dar.

Carlos Porto

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Fofetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música de câmara; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Gravações históricas; 17.30: Música de Haydn; 18.05: Cultivando; 19.03: Árias de ópera; 20.10: Música sinfónica; 21.00: As cores e as formas; 21.30: Música de câmara; 22.00: Solos de piano; 22.25: Música sinfónica; 00.00: Música de câmara; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzolone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média mensal de 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 830

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Lida.
- 2 Restos. Esteiro.
- 3 Amalgama. Berilo (s.q.).
- 4 Amassou. Chiste.
- 5 Cólera. Ruim. Bário (s.q.).
- 6 Impera. Tomba (inv.).
- 7 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 8 Apellido. Morada. Doutora (inv.).
- 9 Tempo do verbo ver. Ruténio (s.q.). Duas vogais desiguais.
- 10 Concede. Habita. Madeira.
- 11 Cidade de França. Espaço de trinta dias.

VERTICAIS:

- 1 Tempos. Oferece.
- 2 Pabão. Limpar com água.
- 3 Prendera.
- 4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
- 5 Arroguei. Patrões.
- 6 Aniversário. Artigo definido.
- 7 Aprei. Estimaram.
- 8 Liga.
- 9 Tempo do verbo haver. Fora para fora. Manuscrito.
- 10 Bário (s.q.). Mão de Rómulo e Remo.
- 11 Ventura.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9682

HORIZONTAIS:

- 1 Cobalto (s.q.). Rio de Portugal. Antes de Cristo.
- 2 Planta gramínea, cultivada nos terrenos húmidos. Folha de parreira.
- 3 Óleo de sardinha (Prov. minh.). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
- 4 Fita. Série de arcos.
- 5 Reis. Atar. Clima.
- 6 Letra grega. Cantiga.
- 7 Agora. Tirar uma carta do baralho, no jogo da busca.
- 8 Acredita. Fundador do Islamismo.
- 9 Nome do trono imperial da Etiópia. Verbal.
- 10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Prefixo de negação. O mesmo que três.
- 11 Carta de jogar. Desejariam.

VERTICAIS:

- 1 Apellido de um dos vice-reis da Índia. Caçada.
- 2 Verbais. Margens.
- 3 Zombar. Crava.
- 4 Terra dos Somalis. Pega.
- 5 Esquadrão.
- 6 Concluíra.
- 7 Artifice. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 8 Rádio (s.q.). Alcinho (fig.).
- 9 Antéria. Ajusta.
- 10 Terra lavrada. Armária (abrev.).
- 11 Disfarçar (fig.). Ave também conhecida por fura-bucho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 829

HORIZONTAIS:

- 1 CADA. UM. DÁ.
- 2 Abá. Queles.
- 3 Ta. Tu. Rocas.
- 4 Ais. Tróia.
- 5 Im. Soprar.
- 6 Matulão.
- 7 Nau. Egas. Sá.
- 8 Hel. Ma. Rif.
- 9 Arau. Vau. Ro.
- 10 Rimasseis.
- 11 Oca. Ameara.

VERTICAIS:

- 1 Catalunha. O.
- 2 Abai. Aer.
- 3 De. Simulára.
- 4 Má. Uil.
- 5 QUE. TEM. Má.
- 6 Uu. Sugavam.
- 7 Mértola. Ase.
- 8 Lorpas. Usa.
- 9 Sama. Rábano.
- 10 Decora. ER.
- 11 Aseia. Síria.

Provérbio: Cada um dá o que tem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9681

HORIZONTAIS:

- 1 Quem. Vive.
- 2 Uim. Casados.
- 3 Prove. At.
- 4 Ira. Nomeara.
- 5 Tatu. Gral.
- 6 Irara. Com.
- 7 Zara. Má. Ah!
- 8 Barroco. Oc.
- 9 Sama. Rábano.
- 10 ED. Cria. Rá.
- 11 Mamars. Fam.

VERTICAIS:

- 1 Quelríz. SEM.
- 2 Uil. Rabada.
- 3 Empetaram.
- 4 Arara.
- 5 Conta. Cr.
- 6 Cavou. Morre.
- 7 Sem. Caçais.
- 8 Va. Ego. Oba.
- 9 Id. Arma.
- 10 Voara. Honra.
- 11 Estala. Coam.

cartaz de cinemas e teatros



Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS DESEJOS DE MELODY
IN LOVE

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
15.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS LADRÕES DO TEMPO
- N. ac. men. 13 a.
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O LOBISOMEN AMERICANO
EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A CAMINHO DO TEXAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
E A FELICIDADE VOLTARÁ

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 23.45 - Int. men. 13 a.
SENHORAS AO VOSSO DISPOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 23.40
O GRANDE DESAFIO
Às 14, 16.30 e 19 - Últimas
O ÚLTIMO HAREM

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS
60.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
CONCA AVENTURA NA SELVA
Às 24
UM AMOR DE ADOLESCENTE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA
O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
SUPERMAN III

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis
- Para Todos

MONTECARLO 681117

Av. Pedrito Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.15
UNS E... OS OUTROS
Às 24
CERIMÓNIA SANGRENTA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O RAID DOS COMANDOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
A RAINHA DOS TEATROS

POLITEAMA 326716

R. Portas S. António, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19
e 21.15
QUINTET
Às 23.30
AC/DC, ALTA TENSÃO

SALA 2
- N. ac. men. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30 - M. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 13 a.
NORMA RAE
Às 23.30 - M. 18 a.

O SARGENTO DA FORÇA 1

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30 - M. 18 a.
A GUERRA DOS BOTÕES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.
GREASE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
3.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
6.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
24.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
Às 24
HOLOCAUSTO EM CAMPO NAZI

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE
MONTFARNASSE
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
ANNIE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Bad Boys", às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 - "Os Três Dias do Condor", às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - "Aeroplano II", às 21.45 (13 anos)
RETELO - "A Corrida Mais Louca do Mundo", às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - "A Vibora do Sexo", sessões permanentes (18 anos)
QUINTETO - "Blade Runner. Perigo Iminente", às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - "As Montadoras Sexuais", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL - "Cartago em Chamas", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "Violência Selvagem", às 21.30 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS - "O Senhor do Ferro", às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - "Quatro Amigos", às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE - "Musica no Coração", às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA - "Cine-Estúdio - A Lagoa Azul", às 21.30 (13 anos)
ALMADA - "Incrível - Os 7 Golpes do Dragão", às 21.15 (18 anos)
ALMADA - "Academia - 10 para a Moia-Notte", às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - "Pavilhão Jardim - O Clã dos Sicilianos", às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - "Júpiter - Gandhi", às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - "Oxford - Classe de 1984", às 21.30 (18 anos)
ALGÉS - "Stadium - A Face do Poder", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - "Chaplin - A Última Loucura", às 21.15 (13 anos)
CEIRAS - "Ostras-Cine - A Fúria em Hong Kong", às 21.15 (18 anos)
PARADE - "Royal-Cine - E a Ter-nura... uma Ova", às 21.30 (13 anos)
ESTORIL - "Casino - Fuga para a Felicidade", às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - "Impala - Porky's", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - "Cine-Plaza - Bad Boys", às 21.30 (16 anos)
AMADORA - "Lido - O Último Harem", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - "Cineestúdio - Paraíso Azul", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - "Cine-Estúdio Flores - Os Guerreiros de Bronx", às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS - "Cine-Chaby - Desvoradora de Homens", às 21.30 (18 anos)
SINTRA - "Carlos Manuel - Ben Hur", às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - "Cineestúdio - 2001, Odisseia no Espaço", às 21.15 (13 anos)
Porto
SÃO JOÃO - "Amantes de Verão", às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - "Ouro", às 21.30 (13 anos)
AGUIA - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - "Nasce uma Estrela", às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - "O Caso Danton", às 21.30 (12 anos)
BATALHA - "Superman III", às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - "Turno da Noite", às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - "Brigada do Vício", às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - "Bobby", às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - "O Caçador", às 21.30 (13 anos)
RAIONE - "Madrugada Alucinante", às 21.30 (18 anos)
COLUSEU - "O Grande Mestre dos Lutadores", às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - "Na Calada da Noite", às 21.45 (13 anos)
BEBE - "Tootsie", às 21.30 (13 anos)
FOCO - "Amantes de Verão", às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - "Bad Boys", às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM - "A Vida é uma Festa", às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - "A Rapariga de Trieste", às 21.30 (16 anos)
TERÇO - "Os Profissionais", às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO**: Monge, R. dos Lusitadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE** - **AVENIDA DO BRASIL**: Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765282); **CHILE**: Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA** - **SÃO BENTO**: São Marçal, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS** - **A CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39**: Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **POÇO DOS NEGROS**: Modelar, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **PRAZERES**: União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás Costa, 3 (T. 771873); **SALDANHA**: Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO**: Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 662333); **ALGÉS**: Miramar, R. Ernesto da Silva, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS**: Castele Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO - "Comédia à Moda Antiga", às 21.30
ABC - "Todos tesos", às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - "Há mas São Verdes", às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE - "Um Cálice de Porto", às 21.45 (13 anos)
TEP - "Floriana ou a Perfeita Felicidade", às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALFAMA - **SÃO TOMÉ**: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREIRO**: Lusitana, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA**: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 191-D (T. 882384); **BENFICA** - **2.ª CIRCULAR**: Benfitez, E. de Benfica, 44-A (T. 782606); **CAMPOLIDE** - **ÁGUAS LIVRES**: Rualto, R. Alto do Carvalhal, 5-B (T. 651721); **ESTEFÂNIA**: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JANELAS VERDES**: Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **LUMIAR** - **QUINTA DAS MOURAS**: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS**: Romana, R. Augusto de Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAS SUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331892); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA** - **HOTEL SHERATON**: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVIA BASTO**: Nova, R. Apos, 11-A; **PONTINHA**: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA - **Carmelo** - R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303). Permanente; **Dias & Brito** - Av. Marquês Pombal, 45 A (Tel. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE** - **Mendonça** - **Apelação** - Até às 19 horas; **CACÉM** - **Guerra Rico** - Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capão (Tel. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS** - **Miranda Garcia** - Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 9214103). Permanente; **MERCES** - **Claro Russo** - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às

farmácias

22 horas; **RIO DE MOURA** - **Riomouro** - Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES** - **Abreja** - (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA** - **Valentim** - (Tel. 980456). Permanente; **MOSCAVIDE** - **Varela** - Av. Moscavide, 44 B (Tel. 2518520). Permanente; **SACAVÉM** - **Maria** - R. Salvador Allende, Lote, 2 (Tel. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES** - **Sálvia** - Av. da República, 29 (Tel. 2531240). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES - **Guimarães** - L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ** - **Carvalho** - B. João P. Corr., 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** - **Ferreira Bastos** - R. D. Firmino Reb., 7 (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CAXIAS** - **Nova** - R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Permanente; **CARCAVELOS** - **Vilar** - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA** - **Godinho da Silveira** - Av. Sabóia, 29 B (Tel. 260085). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA** - **Luz** - Até às 22 horas; **Oeiras** - **Alcântara Guerreiro** - P. Residencial, Dr. Augusto Castro, Lote D (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **PARADE** - **Maceu** - R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL** - **S. João** - Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIRO** - **Amaral Semblano** - Quinta das Encostas - Até às 22 horas; **MADORNA** - **Madeira** - Até às 22 horas; **AMO-REIRA** - **Abrantes** - Viv. Maria - Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS** - **Nova** - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA - **Galeno** - R. Capitão Leitão, 85 B (Tel. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE** - **Carqueira** - L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO** - **Almeida Araújo** - R. D. Duarte, 7 B (Tel.

2292324). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA** - **Higienica** - Av. da República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA** - **Lopes** - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2232028); **BARREIRO** - **Avenida</**

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

Joe Natação dirigia
um serviço de
piscinas.



Quando ele e a
sua mulher tiveram a
primeira filha não se
decidiram sobre o
nome a dar-lhe.



"Que tal Clorinas?"
Sugeriu Joe.



A sua mulher bateu-
lhe com uma
vassoura de piscina.



© AGENCIA DIAS DA SILVA-LISBOA

4693

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.27 4,3 m 11.02 0,7 m
17.45 4,4 m 23.30 0,7 m
Dia 10
6.09 4,2 m 11.43 0,8 m
18.27 4,3 m 24.11 0,9 m

**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	12°
PORTO	17°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
FARO	17°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

tempo



JAIME GAMA, condenou inequivocamente o abatimento do «Boeing» sul-coreano, mas considerou que as medidas devem ser tomadas fora do âmbito da Conferência de Segurança. A posição do ministro português foi exposta na reunião de ministros dos países membros da NATO, realizada com a presença do secretário de Estado norte-americano. A reunião realizada depois das 23 horas durante mais de uma hora, fora convocada por Shultz depois da entrevista que mantivera ao princípio da tarde com Andrei Gromyko e que fontes norte-americanas classificaram como um «diálogo de surdos». Shultz que não informou os ministros dos países da NATO dos termos da entrevista com Gromyko, pediu, no entanto, uma estratégia e medidas conjuntas dos membros da NATO.

ASSALTO A PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO no Alto da Loba, em Paço de Arcos, visou exclusivamente o material sanitário avaliado em 525 contos. O furto terá sido cometido por alguém com recurso a viatura e a um certo aparato. No entanto, e por estranho que pareça, ninguém deu pela transferência daqueles artigos.

CONTRADIÇÕES ESTATÍSTICAS EM FRANÇA indicam números diferentes de residentes estrangeiros. Enquanto o Instituto de Estatística Francês afirma existirem 3 600 000 estrangeiros o Ministério do Interior aponta 4 459 068. A diferença parece dever-se ao facto de o instituto somar o número de pessoas recenseadas, enquanto o ministério contabiliza o número de estrangeiros que entram sem descontar os que saem.

O Décimo Aniversário do 25 de Abril

Continuação da pág. 1

ção, atribuir aos legítimos representantes do 25 de Abril o principal papel nas comemorações e na definição do carácter das comemorações do 10.º aniversário da Revolução democrática, antifascista e anticolonialista.

Defendam-se, igualmente, as deste 10.º aniversário e futuras comemorações do 25 de Abril, de se converterem em convencionais e secas cerimónias oficiais. As comemorações do 25 de Abril terão que ser uma festa popular, terão que ser a recordação da aliança Povo-MFA, terão que ser a parada da unidade patriótica dos militares democratas e dos democratas civis. São comemorações nacionais e são comemorações políticas. Apartidárias, mas afirmativas de uma consciência cívica. Isentas, mas inspiradas no ardor patriótico e revolucionário que mantém acesa a chama de Abril, a vontade de liberdade, o ideal e a esperança.

Festa do "Avante!" Portas abertas ao fim da tarde...

ESTA tarde, quando forem dezanove horas, abrem-se, no Alto da Ajuda, as portas da VIII Festa do «Avante!», órgão central do PCP, assim se mantendo até ao princípio da madrugada de segunda-feira. São três dias e mais algumas horas de um grande acontecimento: de confraternização humana, cultural, político, festivo, de intercomunicação total. Só quem lá tem ido nas edições anteriores, num ombro a ombro descontraído, é que pode apreender o sentido destas palavras.

Em resumo: é preciso lá estar, buscar a mistura amistosa, um dia só que seja para se ter uma ideia dessa grande realização. Mesmo que depois, por preconceito, se escondam as verdades da Festa...

Noticiosamente diga-se que a inauguração de hoje é antecedida por uma visita dos dirigentes da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português ao recinto da festa.

Dezenas de músicos, compositores e intérpretes portugueses e estrangeiros irão passando sucessivamente pelos palcos e auditórios da Festa, este ano montados com a preocupação de melhorar as condições sonoras e de acomodação do público.

Muitos (como vem sendo, aliás, tradição) são os espectáculos, que muitas das vezes, decorrerão à mesma hora em locais diferentes.

Optar, pois, eis uma medida que se impõe!

Optar consoante os gostos de cada um, uma vez que, no que se refere às possibilidades financeiras, é impossível pedir mais: uma entrada permanente, para os três dias da Festa, custa apenas 250 escudos.

Não vamos aqui pormenorizar os nomes e os números do programa festivo, uma vez que

eles já são do conhecimento público. Lembremos, no entanto, os nomes de Judy Collins, Elba Ramalho, Luiz Gonzaga, o Grupo Coral e Dança dos Cossacos de Cuban...

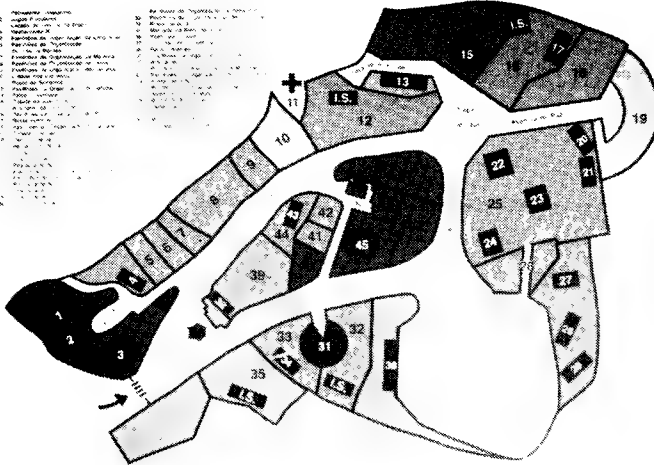
Refira-se que com 16 LP's até ao momento, Judy Collins é ainda autora de um livro de poemas e memórias e participou em numerosas exposições colectivas de pintura e design. Elba e Gonzaga vêm do Brasil — e da primeira se diz que «é o maior espectáculo em palco da música popular brasileira». E Luiz Gonzaga...? Não menos espectacular será, sem dúvida, a actuação de Luiz Gonzaga, cantor, compositor e tocador de sanfona, autor dos mais famosos sucessos da música brasileira. E os «Cossacos de Cuban» são os «Cossacos de Cuban»...

Mas também há os portugueses, cujos nomes são por de mais conhecidos: Carlos Mendes, Paulo de Carvalho, Samuel, Trovante, Carlos Moniz, Maria do Amparo, Luísa Basto, João Fernando, Teresa

Paula Brito, Francisco Ceia, Sérgio Godinho, José Jorge Letria, Manuel Freire, Carlos Paredes, António Vitorino de Almeida, Júlio Pereira, Pedro Caldeira Cabral, Pedro Osório, «Vitor Jara», «Semente à Terra», Fernando Farinha, Esmeralda Amado, etc.

Para além igualmente da poesia (Ary dos Santos, Mário Viegas, José Viana, Dora Leal, Fernanda Montemor, Fernando Pereira, Maria Dulce, Maria Guinot, lo Apoloni...), estão programados colóquios sobre os problemas mais gritantes da actual vida portuguesa. Quem lá for — orienta-se... Igualmente, é verdade, as artes plásticas! E também os livros!

E para que tudo isto se transforme num todo, temos Álvaro Cunhal a discursar no domingo, às 18 horas, no Palco 25 de Abril. O secretário-geral do PCP fará o ponto político da vida que os portugueses presentemente desfrutam. Tirará, enfim, conclusões que cada um levará para casa para uma discussão mais segura.



Detidos em Custódias seis funcionários dos Transportes Colectivos do Porto

Com a detenção ontem pela PSP do serralheiro Luís Fernandes da Silva Vital, de 35 anos, residente em Gaia, contra quem fora emitido um mandado de captura pelo 2.º Juízo de Instrução Criminal, onde corre termos o respectivo processo por abuso de confiança, subiu para seis o número de indivíduos suspeitos de implicação no «desvio» de componentes de motores destinados aos autocarros do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP).

Luís Fernando foi um dos pri-

meiros nomes que surgiu na «agenda» dos investigadores. Esteve, inclusivamente, detido algum tempo quando o processo foi despoletado, mas, entretanto, saiu em liberdade. As diligências prosseguiram e o metalúrgico voltou de novo a ser indiciado, cabendo agora ao pelotão de segurança da PSP a sua captura.

Neste momento, por conseguinte, estão seis indivíduos detidos em Custódias, todos ex-funcionários do STCP. Em causa estão, também, milhares

de contos que o STCP gastou com a compra de acessórios para as suas viaturas, mas que acabaram por ir parar às mãos de comerciantes do ramo e industriais de camionagem, por menos de metade do preço.

O processo é já bastante volumoso, mas, pelos vistos, ainda não contém elementos de prova contra os receptores que, conforme o «DL» noticiou há dias, continuam a gozar da liberdade, enquanto os autores ou suspeitos do «desvio» estão presos sem admissão de caução.

No momento da descarga no cais da Quimigal Por identificar cadáver descoberto num navio chegado da Guiné-Bissau

O cadáver já em decomposição de um jovem negro foi descoberto ontem num dos porões do cargueiro da Companhia Nacional de Navegação, «Cabo Bojador», no momento em que os estivadores procediam no cais da Quimigal, no Lavradio, à descarga de amendoim acabado de chegar de Bissau. Na opinião fornecida esta manhã ao «DL» pelo director da Polícia Judiciária de Setúbal, dr. Ilídio Neves, a morte do jovem, presumivelmente natural da Guiné e ainda não identificado, deverá ter sido provocada, em princípio, por acidente, ainda no porto de Bissau, durante às operações de carga do navio. No entanto, segundo o dr. Ilídio Neves, o jovem também poderia ser um passageiro viajando clandestinamente, vítima de qualquer tipo de acidente, ou mesmo, ainda que remotamente, de crime. Mas para um veredicto mais concreto há

que aguardar, disse-nos, os resultados da autópsia, a realizar só para a semana no Instituto de Medicina Legal.

Num contacto posterior com a Embaixada da Guiné-Bissau em Lisboa foi-nos dito não haver, de momento, qualquer dado concreto sobre a identidade da vítima, uma vez que só esta manhã o caso lhe fora participado pela Polícia Marítima.

Entretanto, a Guarda Fiscal, em declarações prestadas ao nosso jornal, desvinculou-se de uma informação inserta esta manhã por um matutino lisboeta, de acordo com a qual, tudo indicava «tratar-se de um crime, perpetrado, no território da Guiné-Bissau». A Guarda Fiscal, segundo o seu porta-voz, limitou-se a participar a ocorrência, sem quaisquer comentários, à Polícia Marítima e ao subdelegado de saúde do Barreiro.

UNIÃO SOVIÉTICA 8 OU 15 DIAS

PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOVO E LENINEGRADO
PART. JUL 19 - AGO 2, 9, 16 SET 6, 20 - NOV 5

PROGRAMA - B - 15 DIAS
MOSCOVO - KIEV - MINSK - LENINEGRADO
PART. JULHO 12 - AGOSTO 16 - SETEMBRO 13

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu DESDE 1940

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

VIAGENS À URSS 1983

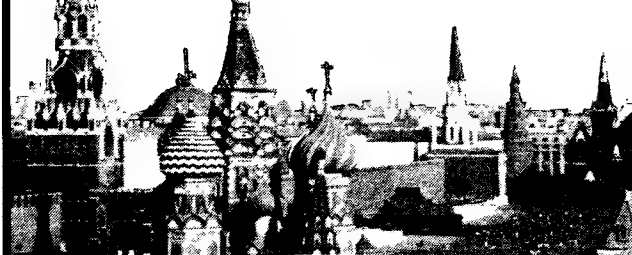
COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

25/10-08/11 66.000\$ 25/10-08/11 63.000\$ 01-15/11 66.000\$

MOSCOVO
LENINEGRADO
KIEV
VOLGOGRADO

MOSCOVO
KIEV
MINSK
LENINEGRADO

MOSCOVO
TALLIN
RIGA
LENINEGRADO
VILNIUS



Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

Com o Apoio Técnico da

**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS**

Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

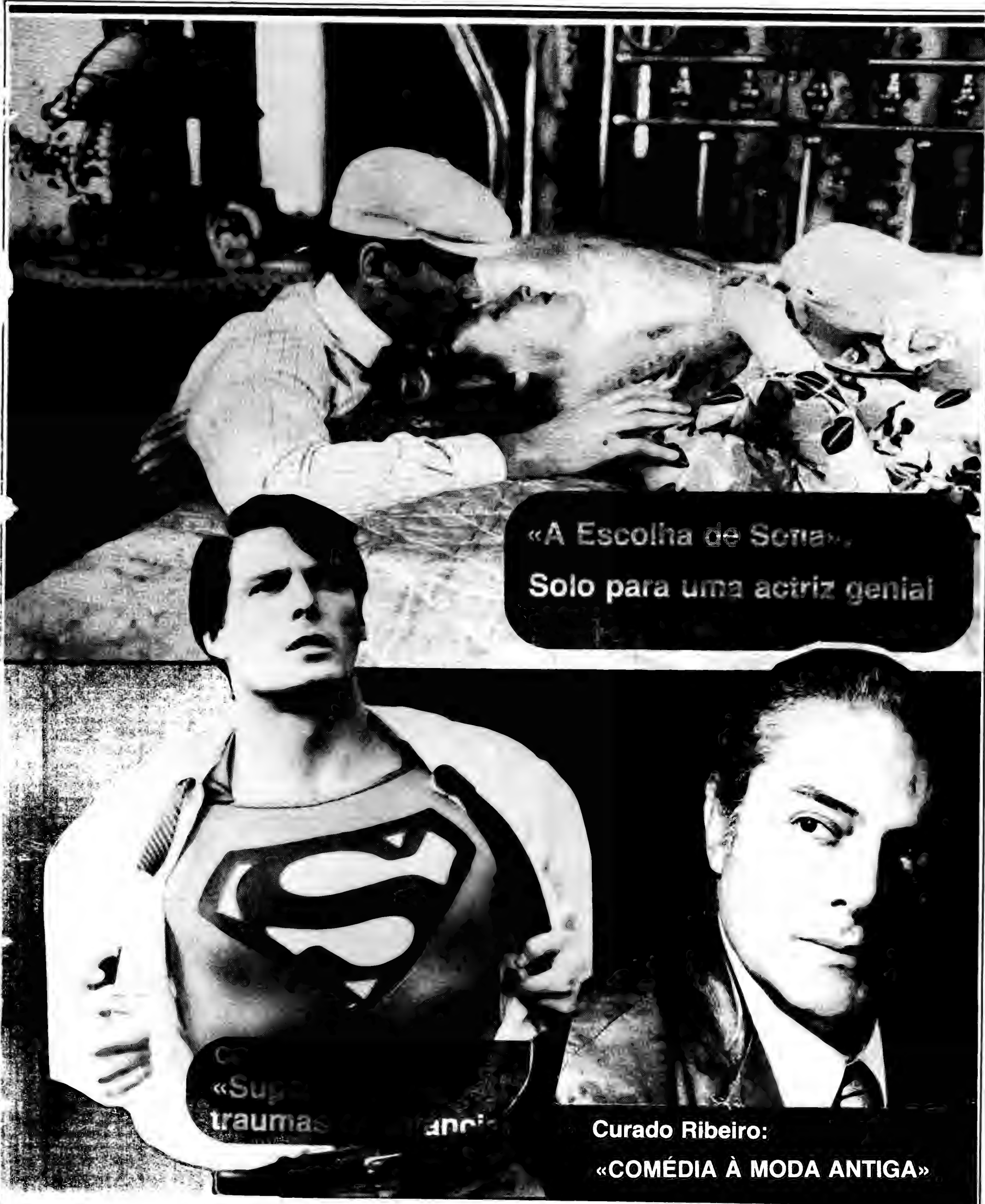
MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA

Operador Turist alvn 12

R. Crucifixo 33 1100Lisboa

Tels. 360302 328856



«A Escolha de Serra»
Solo para uma atriz genial

«Superman»
traumas

annci

Curado Ribeiro:
«COMÉDIA À MODA ANTIGA»

Excepcional
Bom
Interessante
Desinteressante
A evitar

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Roman Polanski e Sharon Tate são as vedetas desta comédia de vampiros que o primeiro, polaco de nascimento e apátrida por quotidiano, realizou.

Cinema Hollywood - sala 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

Robert Redford, o rosto do liberalismo americano dos anos 70, tinha de ser o «herói» de **Os Três dias do Condor**, uma realização de Sydney Pollack.

Cinema Alfa 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)
(não acons. men. 18 anos)

TOOTSIE

Dustin Hoffman é a vedeta masculina/feminina, mas Jessica Lange não é menos importante em **Tootsie**, uma realização onde, só pelo genérico, se nota a mão de Pollack.

Cinema Terminal (11.13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

1941 - ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

John Belushi, o malogrado actor americano cujo corpo era uma fabulosa máquina expressiva na quietude ou no frenesim, é piloto de **1941 - Ano Louco em Hollywood**, que Spielberg realizou e ia sendo a sua perda.

Cinema Zodíaco (14.45, 17, 19.15 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

GANDHI

Ben Kingsley é Gandhi e, por si só, justifica a visão deste filme. Uma realização académica, ofensiva, de Richard Attenborough.

Cinema S. Jorge sala 3 (13.45, 17.30 e 21h)
(não acons. men. 13 anos)

MÚSICA NO CORAÇÃO

Julie Andrews e Christopher Plummer, cinco crianças, cantigas e açúcar. Um filme de Robert Wise, quem diria?

Cinema City Cine (14.45, 18 e 21 h)
(para maiores de 6 anos)

O TURNO DA NOITE

Henry Winkler e Shelley Long protagonizam esta comédia, rodada sem jeito por Ron Howard.

Cinema Ávila (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 18 anos)

MEIA-NOITE MEIA

Domingo

Para a noite de domingo as nossas sugestões vão para Woody Allen em mais um filme de Martin Ritt, **O Testa de Ferro**, a passar no Quinteto pela 24 h. As duras imagens de **Bad Boys** continuam na sala 1 do Alfa, também pelas 24 h. **Assalto à 13.ª Esquadra** estará, ainda às 24 horas, no Montecarlo. Por fim,

a comédia vampírica de Polanski, **Por favor não me mordam o pescoço**, com o próprio e Sharon Tate passará no ecran da sala 2 do Hollywood, em encontro marcado para as 23h45m.



LOGO, pelas 21.30, quando no «casino 1» desfilarem no ecran as primeiras imagens de **P'ra Frente Brasil**, de Roberto Farias, ter-se-á iniciado oficialmente a 12.ª edição do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz, terminando a 18 de Setembro.

A partir daí o difícil será escolher entre as várias alternativas propostas pela organização dirigida por José Vieira Marques.

A nossa escolha

Da longa lista de obras a apresentar, tudo faremos para não perder obras como: **Ao Sul do Meu Corpo** de Paulo César Saraceni, um dos principais expoentes do que foi o «cinema novo» brasileiro; **Toda Uma Noite** da consagrada Chantal Ackerman; **O Espantalho** de Sam Pillsbury, primeira longa-metragem da Nova Zelândia apresentada em Portugal; **Ascendancy** do britânico Edward Bennett, vencedor do último festival de Berlim; **Caso Arquivado** e **A Procura da Fome**, dois filmes de Mrinal Sen um dos melhores cineastas indianos, consagrado em Cannes; **O Imperativo** do cineasta polaco Krzysztof Zanussi, que mais uma vez estará presente na Figueira; **Flores Selvagens** e **Sapatos de Crocodilo** dois filmes realizados respectivamente por Jean-Pierre Lefebvre e Clay Borris e considerados como as duas melhores obras da cinematografia canadiana na década de 80; **Sol e Vento** realizado por Takashi Koizumi, ex-assistente e ex-operador de Kurosawa, tendo igualmente dirigido parte das filmagens de **A Ilha dos Amores**, e que escolheu para tema daquela sua obra a tauro-maquia portuguesa, revelando como actor David Ribeiro Teles. Por último escolhemos ainda **O Dinheiro** que assinalou o regresso de Robert Bresson, filme apresentado a concurso no último festival de Cannes.

Esta lista não será a melhor, não sendo raro aparecerem na selecção oficial obras pouco conhecidas suplantando os consagrados, pelo que será sempre útil consultar as folhas de programação distribuídas pela organização ao longo do certame.

Olhar português

O cinema português será representado por: **Terra Nova, Mar Velho** de Francisco

Manso, realizado a partir de material para a série televisiva **A Epopeia do Bacalhau**, a concurso na secção «Imagens e Documentos»; **Jogo de Mão** de Monique Rutler, filme de abertura no último festival de Veneza, e tendo por tema o «machismo lusitano», a concurso na secção de «Filmes de Ficção»; de Lauro António serão apresentados a concurso dois filmes da série **Histórias de Mulheres**, respectivamente **O Casino Oceano** e **A Bela e a Rosa**; enquanto dois outros filmes daquela série, **A Mãe Genoveva** e **Paisagem sem Barcos**, serão apresentados extra-concurso.

Mas uma das grandes sensações deste festival no que diz respeito ao cinema português será a exibição na noite de encerramento de **Os Abismos da Meia-Noite**, de António Macedo em antestreia mundial.

De referir ainda a apresentação de várias curtas-metragens portuguesas e a realização de um programa especial intitulado **Cinema Português e Literatura** com a exibição de filmes desde o «mudo» aos nossos dias, incluindo **A Ilha dos Amores** ainda não estreado, entre nos mas já exibido no festival do ano passado, obra igualmente

incluída na escolha de Manoel de Oliveira.

Um programa popular

A escolha de Manoel de Oliveira vai permitir uma interessante viagem ao longo da História



«P'ra frente Brasil», a abrir o festival

ria do Cinema, desde **Ivan, o Terrível** até **Hitler, um Filme da Alemanha**.

Este programa será acessível ao público mediante a compra de cadernetas a preços especiais, o mesmo acontecendo em relação aos filmes apresentados em antestreia, de entre os quais destacamos **A Noite de S. Louren-**

ço dos irmãos Taviani, **Lola** e **Querelle** de R. W. Fassbinder ou **O Ano de Todos os Perigos** de Peter Weier.

Outros olhares

Este ano o Festival vai possibilitar o contacto com três cine-

delegação daquele país; e **Cinema da China-1930-1980**, uma das mais completas retrospectivas alguma vez realizadas neste festival, com a presença de cineastas e técnicos daquele país e um dos momentos mais esperados neste certame.

A participação do **video** nos festivais tradicionais de cinema e a elaboração da **Declaração da Figueira da Foz** sobre os direitos e responsabilidades da participação de trabalhos em video neste tipo de certames é o tema que fará reunir na Figueira, de 14 a 19 de Setembro, a **Assembleia Anual da Conferência Internacional da Curta-Metragem**, organismo filiado na UNESCO, e que vai trazer até nós os directores de festivais, como os de La Rochelle, Ottawa, Annecy, Gand, Lucca, Melbourne, Sidney, Tampere, Cracóvia, Oberhausen, Solothurn e Benalmádena, ao mesmo tempo que a realização daquela assembleia marcará a aderência da Figueira da Foz àquele organismo.

Para além de uma demonstração pública de um sistema de TV digital, será nessa altura apresentado um programa especial intitulado **Curtas-Metragens - Anos 80**, integrando a exibição dos melhores filmes produzidos pelos cinquenta países membros durante os últimos três anos.

O «video» presente

Os membros daquela organização já terão comunicado o seu interesse em visionar curtas-metragens portuguesas a incluir na sua programação. De salientar que este formato será motivo, este ano pela primeira vez, de uma nova secção a concurso no Festival da Figueira.

Imposta por motivos de ordem comercial, a longa-metragem tem-se caracterizado junto do público como espectáculo cinematográfico por excelência, devendo-se contudo à curta-metragem algumas das mais interessantes propostas experimentais e artísticas.

Esta uma das razões que poderá fazer deste programa um dos mais interessantes deste festival, propondo várias questões à reflexão dos «nossos» cinefilos.

MEUS SENHORES E MINHAS SENHORAS: A FESTA DO CINEMA VAI COMEÇAR: FAÇA-SE LUZ NO BRANCO DO NOSSO ÉCRAN...

E para a semana voltaremos com as primeiras impressões do mais importante acontecimento cinematográfico em Portugal.

Venerando António



«Ascendancy», grande prémio do festival de Berlim

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

O criador em arte nunca admite que se lhe admire uma parte do trabalho, e que simultaneamente se ponham reservas em relação à outra parte. O maniqueísmo reconforta muito mais; até é possível que o criador precise dele.

Temos uma grande admiração por Grotowski e pelo Living Theater; as observações que lhes faremos referem-se mais às suas perspectivas de trabalho, do que aos resultados que com eles se têm alcançado. De facto, se no decorrer dos últimos anos houve algo de novo no teatro, foi sobretudo graças ao Living, a Grotowski e a poucos mais.

Revolução? Subversão? Não sei. Alguns fanáticos de Brecht precipitam-se já nos braços de Grotowski. Vão na onda da moda. Não se devem confundir os que trabalham com os que correm atrás do último produto lançado no mercado. Os adversários da última guerra revoltam-se já contra os intrusos: Beckett, Ionesco, etc.; podem condenar o Berliner Ensemble juntamente com tudo o que vai surgindo à sua volta.

Pelo que me diz respeito, penso que estas novas experiências são apaixonantes; é por isso que acho que se deve tomar posição face a elas. Vi por exemplo patentes nos espectácu-

los de Grotowski, os resultados de pesquisa que eu próprio tinha encarado, mas que acabaram por nunca ultrapassar o estado embrionário. Dado que Grotowski as levou às últimas consequências, vejo agora que o meu trabalho já não deve ser orientado da mesma maneira. Finalmente (e isto é fundamental) o trabalho de Grotowski ensina-nos teatro, o que não acontece frequentemente, e a mim não me desagrada em absoluto receber lições.

Creio que a tarefa mais urgente é a de contradizer os admiradores de Grotowski num ponto fundamental; dizem e escrevem que aprovam as suas experiências pelo enriquecimento que trazem ao trabalho do actor. Pensam que Grotowski descobriu novas técnicas, as quais podem, inclusivamente, ser aplicadas a outros géneros de teatro: ora isso é falso.

Os trabalhos de Grotowski não podem de maneira nenhuma ser considerados como meios que possam servir de base a um repertório, dado que estão totalmente condicionados, inspira-

dos e formulados na perspectiva do «fim» que se propõem atingir. Isto é, os «meios» em si, são já «fins»: ao tentar aplicar estes meios a outros fins, acabariam por perder a eficácia.

O valor de Grotowski está em ter encontrado uma nova escrita cénica com uma coerência interna própria. Encontrou assim uma via, via essa que permanece no entanto fechada ao teatro tradicional, que de modo algum possui virtualidades para a utilizar. Contudo estou quase certo de que muito em breve há-de aparecer para aí imitações sem interesse.

Falemos claro: os actores formados por Grotowski são extraordinariamente bons na expressão do discurso de Grotowski; mas, se trabalhassem para o teatro tradicional seriam provavelmente muito fracos, salvo raríssimas excepções. E seriam fracos porquê? A fabulosa interiorização física dos papéis, que tão bem sabem representar, transformar-se-ia numa série de tiques e atitudes cénicas deslocadas e exteriores, se a aplicassem por exemplo a Ésquilo, Shakespeare, etc. Difícilmente podemos imaginá-los no monólogo de Hamlet ou em «L'improvisu de Versailles». Abandonaram o texto, o diálogo, para descobrir novas terras; no dia em que as abandonassem, abandonariam também as descobertas feitas. Grotowski coloca o actor no centro do teatro; o actor é o eixo da representação.

Sintetiza o teatro. Os textos teóricos de Grotowski definem rigorosamente esta afirmação. Grotowski rejeita o que pertence ao domínio da pintura (cenografia), da música (ruídos e música de cena), da literatura (texto); rejeita inclusivamente a caracterização, as luzes, a tela cinematográfica, as projecções, etc., demonstrando assim claramente que, por mais que se acumulem meios, por mais que se sobreponham, nunca se alcançará uma síntese concreta. A sua «crítica» ao «teatro total», é saudável e oportuna. No entanto, não podemos rejeitar Ésquilo, Shakespeare, os isabelinos, enfim, a totalidade de literatura dramática, só porque consideramos que não é especificamente teatral; isto é uma provocação absoluta. Mas Grotowski apoia toda a sua teoria na seguinte afirmação: o texto pertence à literatura.

Esta afirmação pode inverter-se; é o que seguidamente faremos.

Grotowski critica os homens de teatro por não compreenderem que a especificidade do teatro não é o texto; o texto pertence à literatura. Isto está correcto, mas poderíamos então dizer que tudo o que é palavra pertence à literatura: uma poesia de Mallarmé, um «slogan» publicitário, um artigo de jornal, um ensaio sobre Platão. Podemos pois criticar Grotowski por não compreender a especificidade do texto dramático e por não ver que desde os gregos o trabalho dos

dramaturgos foi precisamente a procura de uma escrita que se afastasse da epopeia, da poesia (como da dança e da pantomina), etc. De facto, dentro da literatura dramática tem um campo específico. Grotowski poderia contestar esta afirmação alegando que esta especificidade não lhe interessa para nada e que a sua pesquisa tem outro sentido. É justo.

Mas talvez perca a razão quando, para justificar o seu trabalho, utiliza nos textos teóricos argumentos tão frágeis. Para a pesquisa da especificidade «física» do texto, Grotowski opera sobre grandes textos como «O príncipe constante» ou «Fausto», uma redução que se assemelha extremamente à redução psicanalítica.

Explicar-me-ei melhor através de um exemplo: quando Freud fala da tragédia de Sófocles, «Édipo Rei», redu-la ao complexo de Édipo. Esta redução é legítima e coerente: a questão é trazer para a luz um conteúdo latente, mas escandalize-se quem quiser, este conteúdo só pode ser pobre. «É certo que uma comparação destes resultados com os da mitologia, da teologia, da filosofia ou da história das religiões, só pode desenvolver-se em detrimento da psicanálise; do ponto de vista do espírito, ou melhor, da espiritualidade, a psicanálise é decepcionante; mas uma vez que assim se quer, assim deve ser. A

sua monotonia é consubstancial e a sua pobreza não é vício, é ascetismo que aceita como única garantia da sua verdade.» (Marthe Robert).

Grotowski pretende analisar os grandes mitos e experimentá-los através de uma «redução» que é constituída por alguns factores físicos.

Um Grotowski freudiano reduziria «Édipo Rei» ou «Hamlet» a dois actos físicos brevíssimos: um jovem mata o pai que vê como um obstáculo às suas relações sexuais com a mãe; deixaria também entrever, mediante qualquer recurso cénico, que o jovem é qualquer de nós, espectadores, e que a cena foca dois fantasmas psicológicos. Este Grotowski freudiano poderia apresentar o mesmo espectáculo um dia com o título «Hamlet», e outro com o título «Édipo Rei». Mas Grotowski não é freudiano. Grotowski volta-se para os mitos e, segundo cremos, ele utiliza para os desentranhar, apenas um objecto: o método freudiano. No entanto, ele não constrói uma análise; suprimindo todo e qualquer comentário verbal e introduzindo em seu lugar uma pantomima mais ou menos sonorizada, Grotowski extrai um mito de um texto de Marlowe ou de Calderon. O seu espectáculo propõe assim uma série de variações sobre o mito. Mas a partir deste momento tudo evoluiu para o caos.

Qual o significado desta série

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS Ronda 77

Avenida Sá da Bandeira, 1 - Monte Estoril - tel. 2660965
DA ME CHUTOS, NO ESTORIL - Espetáculo de Teatro (sessões a partir das 19h30) com Lysa Sampaio (João Manuel Rodado), Suzy Sweet, Dori Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Sarah e José Dias.

O FERRO TORNOU-O INVENCIVEL!



The Ironmaster)

O SENHOR DO FERRO

COM

**SAM PASCO · PAMELA FIELD
BRIAN REDFORD**

Real.

HANK MILESTONE

As 14, 16, 30, 19 e 21.30

ROXY

Av. Alm. Reis

3.^a

SEMANA

15, 17, 30 e 21.15

CINE

Estúdio

Av. da Igreja

PROJECTO(R)

Jorge Listopad, depois dos seus últimos trabalhos «O Anúncio feito a Maria» para o Teatro Nacional D. Maria II e «Comédia à Moda Antiga» para o Novo Grupo de Teatro, partiu em viagem, para umas merecidas férias, em ... sítio desconhecido.

Helena Isabel, a «Sara» de ORIGENS, depois de terminar o seu trabalho nesta telenovela, o que aconteceu na passada terça-feira, dia 6, irá ter uma ou duas semanas de descanso após o que começará imediatamente a trabalhar em colaboração com Herman José no programa CANAL 3.

Mário Viegas prepara um novo álbum duplo com gravações de poemas de Fernando Pessoa e do seu heterónimo Alberto Caeiro.



Curado Ribeiro, que também merecia umas boas férias depois de acabar a telenovela não o pode fazer, pois ainda agora começou a carreira da peça «Comédia à Moda Antiga» onde contracena com Carmen Dolores, e não se sabe até quando a mesma estará em cena.

O actor Miguel Guilherme, é um dos intérpretes da nova produção cinematográfica, a realizar por Eduardo Geda e que tem por título «Saudades para D. Genciana».

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro» apresenta:

COMÉDIA À MODA ANTIGA de Alexei Arbuzov, (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assel, assistência dramática e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

ABC

Parque Mayer — telef. 366745

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas), original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paíão, Carlos Ribeiro e Mike Sargent, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

HÁ MAS SÃO VERDES — Revista (diariamente, excepto à quarta, às 20.30 e 22.45, domingos às 16 horas).

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUE ZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Bach, Haydn, Chopin e Debussy em Sintra

O Verão chega ao fim e com ele os festivais que, um pouco por toda a parte proliferaram (especialmente nos locais turísticos) durante a época estival. Prevê-se para breve a abertura das temporadas das instituições oficialmente ligadas à música (com a consequente deslocação para Lisboa do centro das atenções) e adivinha-se que a dita abertura será em «grande»: dentro em pouco Cotrubas cantará no Teatro de S. Carlos, e isso é já motivo para grande gáudio.

O XVIII Festival de Sintra apresenta este fim-de-semana na sua programação um recital pelo pianista Harry Dwyer com um programa que brilha pela variedade: percorre a história da música do Barroco ao Impressionista, tocando de cada

iving Theater

de variações? Para realizar o seu espectáculo, o «Teatro Pobre» de Grotowski deve rejeitar a pobreza freudiana de que fala Marthe Robert. Grotowski encontra-se pois a partir deste momento em companhia de um conhecido adversário de Freud (tudo isto requeria, é claro, uma exposição mais ampla e circunstanciada). Grotowski critica os seus primeiros exegetas por citarem demasiado Jung, referindo-se ao trabalho dele Grotowski. Penso que tinham razão, dado que o trabalho de Grotowski não é freudiano, embora, como Jung, faça uso das descobertas freudianas. Opõe-se com Jung e numerosos espiritualistas, à pobreza freudiana; quer quera quer não, vai norasto de Jung. A nível analítico, para Freud, «Édipo» e «Hamlet» são idênticos; mas são as suas «impurezas», isto é, o seu material verbal, no qual está presente o mesmo «complexo de Édipo», que contribui para tornar estas obras interessantes. Por outro lado, entre ser rei da Dinamarca e de Atenas, existem diferenças importantes: condições sociológicas, filosóficas, poéticas, etc., dado que a situação numa determinada civilização, na história, não é um factor desprovido de importância...

Grotowski acaba por passar por cima disto; mais concretamente, nos seus espectáculos, tende a negar a situação da História que em grande parte será verbal (embora a nível de estruturas dramáticas — que também

são históricas — houvesse muito mais a dizer). Grotowski cai assim numa das tentações mais frequentes dos autores contemporâneos: a recusa da História: «Mas quando acabarão vocês de deitar contas ao tempo» (Bekett).

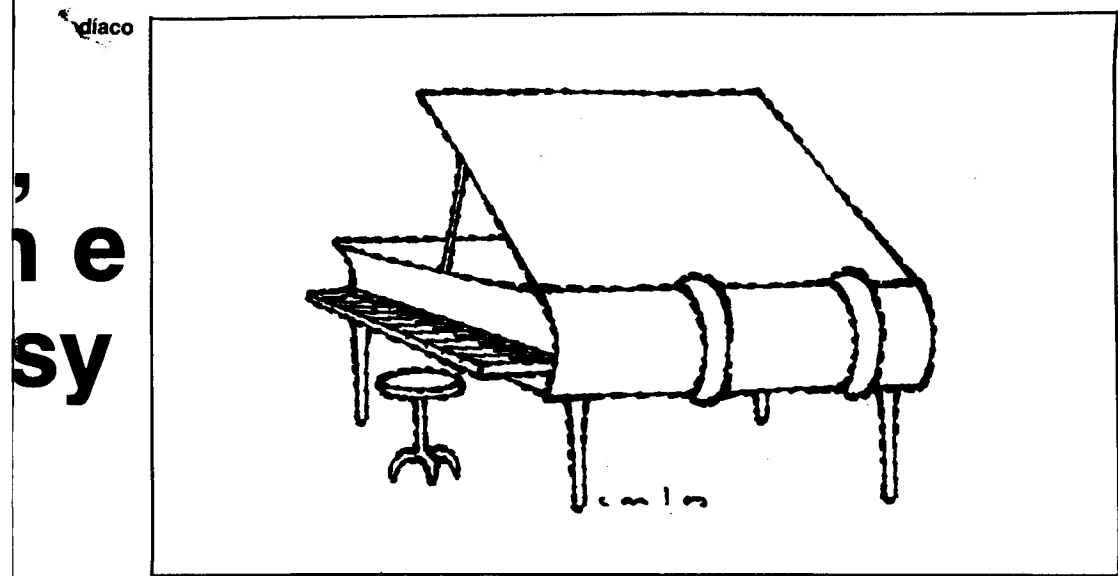
Grotowski e o Living têm no entanto descoberto novos domínios. Apresentam-nos uma nova linguagem teatral, que não deixa contudo de possuir a sua retórica. Apesar de algumas subtilidades, há duas figuras que dominam. A primeira é a do carrasco-vítima. Quando o conflito é verbal, é possível dar conta de muitos dos pormenores através da palavra; mas quando o conflito se reduz a relações físicas, estas são necessariamente relações de força imediata entre os personagens. Um personagem tortura os outros. A lógica teatral exige oposições; Grotowski e o Living mostram como de um momento para o outro, a vítima se transforma em verdugo. Os seus espectáculos são uma brilhante exploração destas duas figuras. As relações dos personagens apresentados são declaradamente sado-masoquistas. Além disso, o comportamento de um é determinado pelo comportamento do outro, como sucede nos habituais «jogos» entre pessoas sexualmente pervertidas, ou nas sessões de tortura que temos de vez em quando nos jornais. A exploração destas duas figuras retóricas irrita os marxistas, que criticam Grotowski por exprimir continua-

mente (sem palavras mas de maneira forte e evidente) duas ideias reaccionárias: «cada homem que sofre é Cristo» e «As vítimas de hoje são os carrascos de amanhã». Este axioma não deixa de ser também contraditório no «slogan» «Paz para o Vietname», proclamando um dos últimos espectáculos do Living.

Pessoalmente tenho uma grande admiração pelos trabalhos de Grotowski e do Living, mas não compreendo porque desesperam tanto em expor ideias reaccionárias tão pueris. Será a técnica utilizada que os limita? Será a ideologia? Porquê um teatro novo com um conteúdo tão velho?

Em Ardèche, vi um homem que a de feira em feira transportando uma pequena caixa. Onde abancava, vendia por alguns centimos cinco tomates às pessoas da assistência, interessadas em participar no jogo; depois ia para dentro de uma barracota onde voltava vestido de branco; os tomates desintegravam-se de encontro à cara do homem. Em alguns parques de diversões de Itália havia uma barraca que tinha lá dentro duas gaiolas de vidro; dentro de uma das gaiolas estava uma mulher muito bonita, na outra uma mulher horrivelmente feia, obscena, e com vólbros enroladas nos braços. O espectáculo consistia no seguinte: as pessoas entravam, e só olhavam para a mulher bonita; então a outra batendo furiosamente no vidro convidava-nos a olhá-la também. A sua fealdade era tanta que o espectáculo conseguia ser fascinante. A cena era no entanto simples e repetia-se infinitamente.

ROGER PLANCHON



época uma peça de alguns dos seus máximos cultores. Não nos foi dado qualquer esclarecimento sobre as peças que iriam ser interpretadas e por isso a informação não poderá ser de todo muito completa.

Se nos quisermos deter nos compositores diríamos que Harry Dwyer escolheu, começar o seu programa pelo mais complexo: Bach. Com uma vida que se estende de 1685 a 1750, é considerado o expoente máximo do Barroco, e este juízo alarga-se a maior parte das vezes e vê-se nele o cume da história da música europeia. Com uma obra imensa, em número e em qualidade, Bach foi totalmente esquecido (a não ser pelos grandes criadores, como Mozart, Beethoven ou Chopin) nos séculos seguintes, até que

Mendelssohn o ressuscitou e colocou no lugar máximo que ainda hoje ocupa na história da cultura universal.

Haydn (1732-1809), cujo estilo de composição foi inicialmente baseado no de Karl Phillip Emanuel Bach (novo estilo de sonata e sinfonia), foi um dos grandes representantes do Classicismo. Com uma obra em que avultam Sinfonias, grande compositor coral-sinfónico, Haydn exerceu grande influência em Mozart.

Chopin (1810-1849) é considerado um dos grandes compositores pianísticos. Um dos expoentes mais conseguidos do Romantismo, foi um célebre pianista na sua breve vida e um dos mais importantes compositores de sempre. Tinha uma admiração incondicional por Bach e a obra deste in-

fluência muitíssimo a sua.

Claude Debussy (1862-1918), o único compositor deste programa que chega ao nosso século, foi o fundador da escola Impressionista em música. O seu estilo apareceu como uma novidade no seu tempo (uma reacção anti-romântica) e foram as suas obras para piano que o fizeram mais facilmente ser aceite na sua época.

MANUEL JORGE CORREIRA

SÁBADO, 10

Sintra, Palácio Nacional 18 h 30 — XVIII Festival de Sintra
Recital de piano por Harry Dwyer
Obras de Bach, Haydn, Chopin e Debussy.



BANDA DESENHADA

Clássicos portugueses regressam em álbum

Você sabia, leitor, que existe uma banda desenhada de expressão portuguesa? Não?! Nesse caso, porque espera para se pôr em dia com os quadrinhos e adquirir os álbuns da Antologia da BD portuguesa que a Editorial Futura tem vindo a publicar?

Tem desculpa quem não ande muito a par destas andanças e pouca atenção presta ao mundo dos heróis de papel. Mas se não tiver esta «atenção» o «castigo» é ler todos os álbuns já saídos, em número de cinco.

Aceitemos que o tempo é de férias e que quanto a leituras... mais devagar. Nesse caso, a «redução de pena» não o iliba de ler a versão de José Garcês de «Eurico, o Presbítero», de Alexandre Herculano. Inicialmente publicado na revista «Modas e Bordados», nos anos de 1955-56, o trabalho deste «veterano» dos quadrinhos surge hoje a confirmar

um inequívoco clacissismo, em boa medida ultrapassado, mas que constitui, paradoxalmente, a maior qualidade artística de Garcês.

De Fernando Bento, publicou a Futura duas histórias, saídas originalmente no «Diabrete» em 1950 e 1951, respectivamente «Camões» e «Afonso de Albuquerque». Os textos são da autoria de Adolfo Simões Muller. Narrativamente mais «moderno», o trabalho daquela dupla não resiste, infelizmente, a uma leitura tematicamente crítica. Concebida ao bom estilo «corporativista» da época, a opção pela adaptação de temas históricos não conseguiu evitar a lamentável armadilha de uma visão oficial de tipo «fascista», em nada consentânea com algumas soluções que no plano da narração figurativa são notáveis para a época, em Portugal. Isto é sobretudo notório em «Camões», cuja adaptação temática nos

aparece hoje inconcebível mas graficamente soberbo.

Enquanto ficamos à espera da versão completa — que o «Jornal do Cuto» encetou nos anos 70, mas ficou interrompida pela suspensão da própria revista — de «O Caminho do Oriente», de Eduardo Teixeira Coelho, continuemos no domínio da aventura e da história, com 14.º volume de «A Descoberta do Mundo», edição das Publicações Dom Quixote.

Com textos de Jean Oliver e Pierre Castex e desenhos de Manara e Carlo Marcello, o álbum aborda os «Exploradores do Pacífico», respectivamente James Cook e La Perouse. Na mesma linha dos anteriores álbuns da «História Universal em Banda Desenhada», este volume confirma as magníficas qualidades de Manara, fácil vencedor do «confronto» com Marcello, apenas um vulgar desenhador.

Exposições

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Sábado, 15 às 19; domingo, 10 às 17
A ilha de Moçambique — fotografias

Centro de Arte Moderna
R. Nicolau Bettencourt
Sábado, 14.30 às 19.30; domingo, 10 às 17

Os Descobrimentos Portugueses e da Europa do Renascimento

Sábado e domingo, 10 às 20
Convento da Madre de Deus (Xabregas), Casa dos Bicos (Campo das Cebolas), Museu Nacional de Arte Antiga (R. das Janelas Verdes), Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém.

Museu da Cidade
Campo Grande, 245
Sábado e domingo, 14 às 18
Lisboa Quinhentista — a imagem e a vida da cidade.

Palácio Foz
Pr. dos Restauradores

Paulo Roberto — Mostra fotográfica.

Sociedade Nacional de Belas-Artes
R. Barata Salgueiro
Sábado e domingo, 14 às 20
João Manuel Bernardo — desenhos.

Galeria Diagonal
Hotel Cidadela — Cascais
Museu da Marinha
Belém
I Exposição Nacional de Painéis Motivos do Rio, do Mar e do Além Mar — Ex-Votos.



e o

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA



APRESENTAM EM SETEMBRO/83
SÉRIE DE CONCERTOS COMEMORATIVA
DOS 120 ANOS DO BANCO

Dia 21 — 4.ª feira às 21.30 h.

ILEANA COTRUBAS SOPRANO
THEODOR PARASKIVESCO PIANO

Obras de: SCHUBERT • FAURÉ • DEBUSSY • BRAHMS

Dia 22 — 5.ª feira às 21.30 h.

MOURA LYMPANY PIANO

Obras de: SCHUMANN • BEETHOVEN • BRAHMS

Dia 23 — 6.ª feira às 18.30 h.

ÁTRIO DO TEATRO — ENTRADA LIVRE

Conferência por Luís M. Alves
«Ileana Cotrubas e a sua discografia»

Aguarda-se a presença da artista no final
para uma sessão de autógrafos

Dia 24 — Sábado às 21.30 h.

ILEANA COTRUBAS SOPRANO
MANFRED RAMIN MAESTRO

Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos

Obras de: GOUNOD • CARLOS GOMES • CILEA • BELLINI • DONIZETTI • BIZET • VERDI

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Assinaturas: 10, 11 e 12

Avulso: 16, 17 e 19 e dias seguintes.

A bilheteira encontra-se encerrada nos dias 13, 14, 15 e 18 de Setembro

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Dias úteis: (2.ª a 6.ª feira) das 13 h. às 19 h. e nos dias de espectáculos das 13 horas até ao início da 2.ª parte

O PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR MOTIVOS IMPREVISTOS

PREÇÁRIO (alguns exemplos)

	Assinaturas (3 conc.)
Plateia	1650\$00
Balcão de 3.ª ordem	1110\$00
Varandas filas A/B	730\$00
Frisa grande (5 cad.)	8250\$00
Camarote de 3.ª ordem grande (5 cad.)	5700\$00
Torrinha grande (5 cad.)	4050\$00

ABERTURA DA BILHETEIRA: AMANHÃ ÀS 13 H.



Poderá um elefante falar?

O professor Jablovskov do Instituto Soviético de Biologia do Desenvolvimento declarou não haver «quaisquer dados concretos que permitam afirmar que a laringe de um elefante o impede de falar».

Aquele cientista referia-se a «Batir», um elefante do Jardim Zoológico soviético de Karaganda que tem vindo a causar uma polémica na opinião pública mundial após ter sido anunciado que ele pode pronunciar duas dezenas de frases.

O professor Jablovskov sublinha, porém, que «o mais importante será descobrir até que ponto «Batir» compreende os sons inteligíveis que produz».

«Sabemos já que os elefantes pertencem ao grupo dos mamíferos mais inteligentes que vivem na Terra, pelo que podemos perfeitamente admitir a ideia dos rudimentos primitivos da sua linguagem» — acrescenta.

Aquele professor esclarece, por outro lado, que «os golfinhos, por exemplo, são capazes de resolver problemas que uma

criança de quatro anos não consegue».

«De qualquer modo, creio que o «Batir» deve pronunciar as palavras sem lhes atribuir significado algum, devendo tratar-se apenas, para ele, de um jogo simplesmente divertido» — adianta.

Contudo, um antigo director do Jardim Zoológico de Moscovo, I. Sosnovski, mostrar-se-ia céptico perante este caso, declarando que «é um absurdo, um elefante não poder conversar» e assegurando que «estive em contacto directo com elefantes durante mais de cinquenta anos e nunca notei nada de parecido».

Sosnovski afirmou que «um elefante emite sons semelhantes aos de um trompete, mas nada mais», acentuando que «tudo o resto não deverá passar de meras alucinações».

Referindo conhecer bem o actual director do Jardim Zoológico de Karaganda, N. Epifanovski, Sosnovski salientou estar «convencido de que ele rejeitará uma hipótese tão pouco séria».

Contudo, o próprio N. Epifanovski, que além de director do Jardim Zoológico, é candidato a professor em Ciências Biológicas, é peremptório ao afirmar que «é verdade, sim, senhor, pois conquanto não possamos considerar consciente a linguagem de «Batir», não há dúvidas de que ela coincide, por vezes, com situações características».

Exemplificando, Epifanovski especifica que «é curioso que, casualmente ou não, o nosso elefante estabeleça uma ligação entre os sons e o aparecimento de um balde com água, pronunciando claramente as palavras «o Batir bebe»...

O especialista soviético em elefantes V. Garutt declarou pensar que «só depois de minuciosas investigações poderemos, de facto, atribuir a este fenómeno um valor legítimo, pois torna-se indispensável um estudo sério sobre o caso, porque o «Batir» merece que a atenção dos cientistas lhe seja dedicada».

Pelas Colectividades ao fim de semana

De Lisboa a Montemor-o-Velho e de Viseu a Arraiolos, se irá percorrer um roteiro que pretende dar-lhe algumas pistas para o seu fim-de-semana.

Não sabemos se o leitor é de muitas folias, ou se prefere o sossego escuro de uma sala de cinema. Em qualquer das situações, leia-nos até ao fim. Depois nos dirá se é caso para nos agradecer umas horas mais amenas e reconciliadoras consigo mesmo e um

quotidiano nem por isso muito saboroso...

De norte para sul, prioridade ao **Cine Clube de Viseu**. Hoje à noite, aquela dinâmica colectividade insiste em levar à capital da Beira Alta o melhor cinema que por cá se projecta: «A Última Valsa», de Martin Scorsese, passa às 21.30 no auditório da Feira de São Mateus. Domingo de manhã (10 horas), um «Festival Disney de Verão» promete fazer a alegria da miudagem (e,

porque não, de muitos graúdos?!...).

A **Primeira Quinzena da Guitarra Clássica de Coimbra** tem hoje a sua derradeira sessão, no Teatro Gil Vicente, com a presença dos dois concorrentes finalistas. Está ainda prevista a exibição do concertista internacional José Luís Gonzales.

As **festas concelhias de Montemor-o-Velho** terminam este fim-de-semana. Amanhã, é apresentada a

partir das 22 horas a Alta Escola Equestre, seguindo-se uma Noite de Coimbra. No domingo, o grupo de Gaiteiros «Os Atómicos» realizam uma arruada a partir das 8 horas da manhã. Mas o «prato-forte» é uma Noite de Artistas (22 horas) com José Mário Branco, Dina e Natércia Maria, prolongando-se pela noite dentro com danças populares.

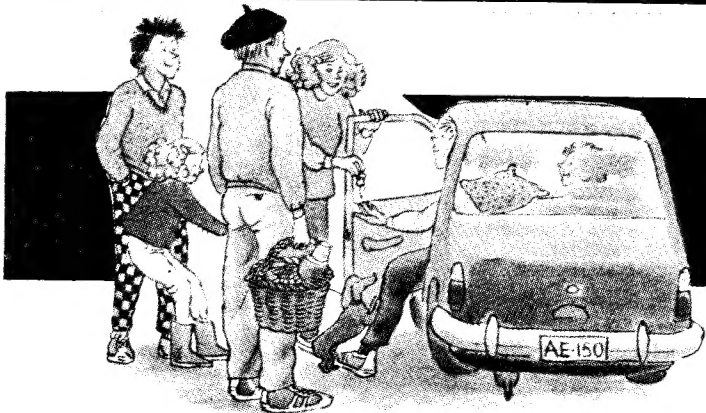
Em Lisboa, prossegue a realização das sessões espe-

ciais do **Planetário Gulbenkian**, dedicadas à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. O tema é «A Viagem de Vasco da Gama — a Astronomia de 'Os Lusíadas'», com uma sessão às 16.15 horas.

O **5.º Ciclo de Cinema de Verão**, uma iniciativa do Centro Cultural de Setúbal, prossegue este fim-de-semana. Hoje, passa o filme «Viva Zapata!», de Elia Kazan. Amanhã, exhibe-se «Viver para Vi-

ver», de Claude Lelouch e no domingo o filme «Um modo de amar», de John Schlesinger. As sessões decorrem no Claustro do Convento de Jesus.

Finalmente, em Arraiolos, por iniciativa dos serviços culturais da Câmara Municipal, continua patente a **I Mostra Fotográfica de Arraiolos**, subordinada ao tema «Topologia Rural e Religiosa, Arte Sacra e Artesanato», na sede do ex-grémio, entre as 10 e as 12 horas, as 14 e as 18 horas.



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Às portas de Lisboa em demanda da intimidade do Tejo

Tão perto de nós, o rio Tejo talvez seja o mais desconhecido dos nossos vizinhos. Foi um pouco a pensar nesta realidade que pensámos no quanto interessante seria uma pequena incursão pelas terras que à margem do Tejo se ergueram, aqui a dois passos da capital.

Saindo pela Estrada Nacional-10, a povoação ribeirinha de Alverca já mal se distingue de mais uma das muitas zonas suburbanas. Todavia, é possível descobrir no seu Museu do Ar um factor de distinção, com algumas réplicas dos principais aviões que encetaram a epopeia aérea. O resto é um sem número de construções clandestinas, espreitando até aos limites da própria auto-estrada.

Continuando, Alhandra é um pesadelo cinzento. Vista do alto do chamado castelo onde se ergue a sua enorme igreja-matriz, o cimento parece tudo engolir. Diga-se em abono da terra, que a maioria das casas é ainda característica de um período de viragem do século passado para este, muitas delas cobertas a azulejos. Mas em tudo o mais a civilização industrial pede tributo. E nem junto ao Tejo as barracas e barcos dos pescadores ribeirinhos convidam a uma permanência mais prolongada.

A Vila Franca se chega, pois. De domínio dos Templários, nada o recorda. Vila Franca de Xira, cuja história começa no século XII, numa tentativa falhada de povo-



Festa do Colete Encarnado: o colorido Julho vilafranquense

amento por parte dos cruzados franceses que ajudaram à conquista de Lisboa, está hoje marcada pela sua condição de dormitório da capital.

Mas não há que laborar em erro. Vila Franca de Xira é uma vila com vida própria, constituindo um movimentado centro comercial e agro-industrial. O mercado, por exemplo, comprova exuberantemente na sua arquitetura e decoração, dessa vitalidade. É local a visitar.

A praça de touros, onde actuaram e continuam a actuar os mais destacados nomes do torneio, é cenário da famosa Festa do Colete Encarnado, que todos os anos dá um especial colorido ao mês de Julho vilafranquense.

Do ponto de vista arquitectónico, merece visita a Igreja da Misericórdia, forrada de azulejos do século dezoito, a Casa de Galache, o Chafariz do Alegrete e o convento de Santo António.

Atravessar a ponte, porém, é da tradição, de modo a poder olhar-se a lezíria e o gado taurino do outro lado.

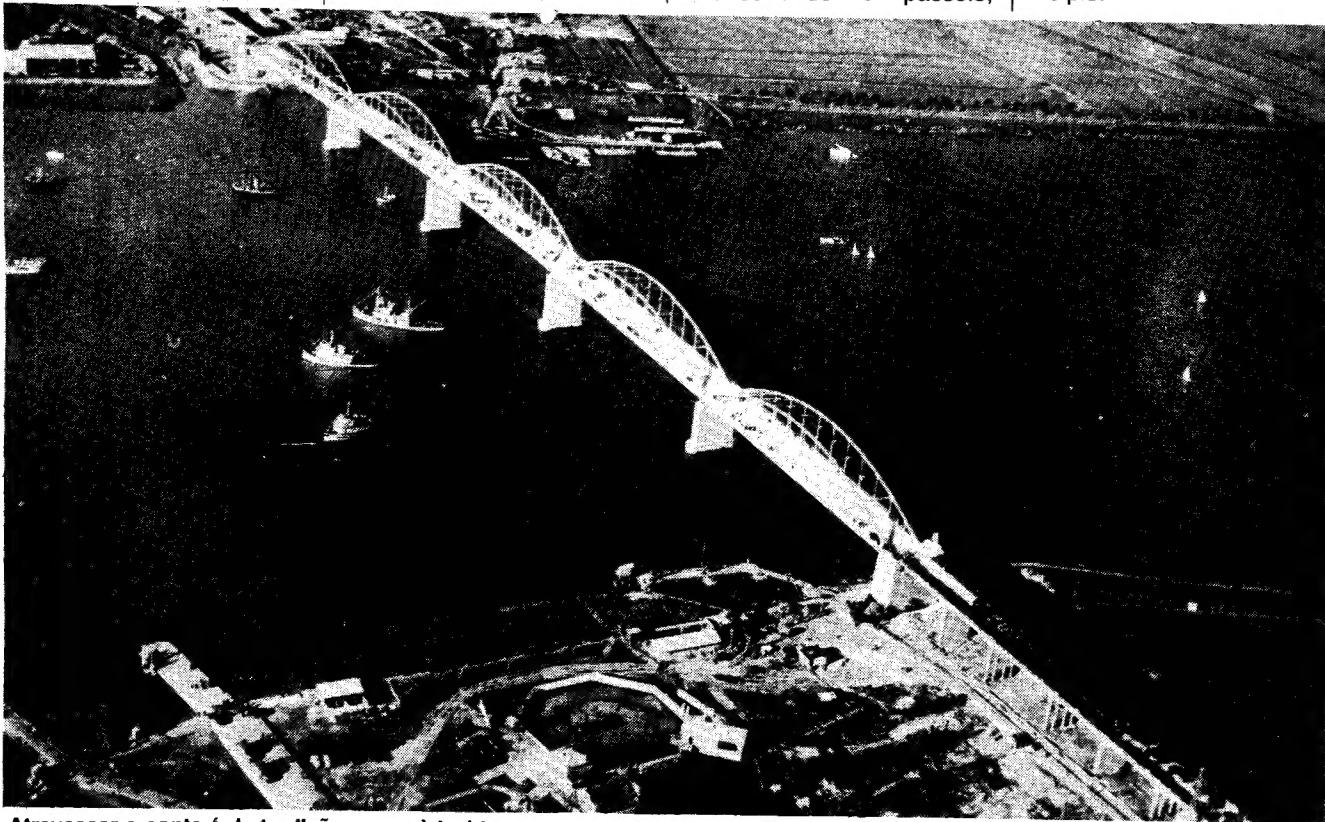
E assim se explica porque o leitor se encontrará, num ápice, às portas de Samora Correia, povoação muito antiga que tira proveito dos férteis terrenos que a rodeiam. Dignos de interesse, os azulejos da igreja matriz. Da torre paroquial, avistam-se a vasta lezíria de Vila Franca e as povoações da margem direita do Tejo.

Encerrando o passeio,

passa a Benavente, antiga localidade situada numa colina à beira do Sorraia e rodeada por extensas planícies.

A cultura do arroz constitui uma espécie de «ex-libris» da vila, que o terramoto de 1909 quase fez desaparecer do mapa. Apesar de tudo isso, o leitor comprovará tratar-se de uma simpática e amena localidade, com muitas residências inseridas no tecido urbano.

O resto a ver, diz-se em duas palavras: vestígios da navegação fluvial anterior às obras de regularização hidráulica, junto do Cais Velho, e um gracioso pelourinho quinhentista no largo do Município.



Atravessar a ponte é da tradição: rumo à lezíria e ao domínio do gado taurino

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

- 10.47 — «Tempo dos mais novos». Conan, o rapaz do futuro. Os Estrumples e Vasco Granja apresentam filmes para todos.
- 12.00 — «Grandes Esperanças». Pip e Herbert decidem esconder Magwitch. Pip censura Jagger por tê-lo deixado acreditar que a Sr.^a Havisham era a sua benfeitora. Magwitch conta a Pip sua vida de infortúnio.
- 12.30 — «Novos Horizontes».
- 13.00 — «Sumário».
- 13.10 — «Tempo dos Mais Novos»: «Home Movies».
- 13.30 — «Cozinha Fácil».
- 13.55 — «Mister Ed». Mr. Ed quer casar-se e, como Wilbur não consente, resolve entrar em greve da fome. Wilbur, para tentar convencê-lo a acabar com a greve, começa ele próprio a comer alfafa.
- 14.20 — «Cosmos». Este episódio começa com uma nave espacial imaginária procurando outras galáxias, tentando descobrir uma vida extraterrestre.
- 15.25 — «Sol de Verão».
- 16.55 — «Segredos do Mar — 'O Coral'». Uma riqueza de mar tão apreciada e que vai rareando. Os mergulhadores que vão à procura de corais têm que descer cada vez mais para conseguirem encontrá-los. Os perigos desta profissão tornam-se evidentes quando um dos membros do «Calypso» é vítima de um grave acidente, apesar de terem sido tomadas todas as precauções.
- 17.45 — «Vivamusica».
- 18.35 — «A enfermeira — 'Uma questão de dignidade'». Uma mulher grávida, com ligeiros problemas respiratórios, dá entrada no hospital. Mas ao consentir em ser esterilizada após o parto, vai causar as maiores complicações a Mary, pois com receio do marido, acusa o hospital. E Mary em particular, de a terem feito assinar um documento cujo conteúdo ela desconhecia.
- 20.00 — «Telejornal».
- 20.45 — «O Foguete».
- 21.45 — «Dallas».
- 22.45 — «Sessão das Onze — 'Contos do Imprevisto'».

RTP-2

- 15.02 — «Troféu».
- 21.00 — «Cinema de Autor — 'O Aventureiro de Cincinatti'». «O Aventureiro de Cincinatti» é um apaixonado pelo jogo e pelas mulheres, e a sua ambição é ser o rei dos jogadores de póquer. Entre as mulheres que o amam é o ódio do grande jogador Lancelo Howard, o Kid vê-se envolvido numa teia de aventura, amor, adultério e chantagem.
- 23.00 — «Clube de Jazz».

DOMINGO

RTP-1

- 08.42 — «Eurovisão». Transmissão directa da Missa Celebrada por S.S. o Papa João Paulo II, na sua visita à Áustria.
- 11.50 — «Tempo dos Mais Novos». «Aubrey», «As Aventuras de Pedro», «As Aventuras de Tim-Tim», «A Abelha Maia», «Os Polís».
- 13.00 — «Sumário».
- 13.10 — «TV Rural».
- 13.35 — «Sombra Sol».
- 14.00 — «Dias Felizes».
- 14.30 — «Fruit O Chocolate».
- 16.00 — «Espaço 1999».
- 17.00 — «7 Noivas para 7 Irmãos». Uma terra de gado e um fogo no celeiro põem em perigo a nova amiga e vizinha de Hannah, uma jovem divorciada, vinda da cidade para um rancho que herdara.
- 18.00 — «Comédia Portuguesa — 'O Grande Elias'». Realizador: Artur Duarte. Uma família modesta — pai, mãe e filha — recebe generosas quantias duma tia do Brasil, que os julga parentes ricos. Quando um dia, chega a notícia da sua visita iminente, o lar alvoroça-se, na perspectiva de manter a mentira...
- 20.00 — «Telejornal».
- 20.30 — «Sim, Senhor Ministro».
- 21.00 — «Tempo de Coimbra».
- 21.30 — «Francis Ford Coppola».
- 22.30 — «Girabola».

RTP-2

- 20.02 — «Os Automóveis e os Homens». História do nascimento do automóvel, a origem das palavras «chauffeur», «moulin» e «Bidendum», a grande batalha do pneu e as primeiras corridas de automóvel, os grandes prix.
- 21.00 — «Top 2».
- 22.00 — «Sweeney». Corrupção. O Inspector Regan e o Sargento Carter, juntamente com o chefe Haskins investigam casos de corrupção que atingem a polícia.

CHRISTOPHER REEVE FALA DE SI

Nunca tive tempo para ser criança

A fama é obra do acaso. Trás vantagens, mas em geral é superficial. Alguma vez leva-nos a menosprezar um bom trabalho, já que tudo nos está facilitado. Deixa de haver vontade de lutar, dúvidas, necessidade de comunicar, o imperativo de provar alguma coisa.

O centro do mundo

Tornei-me famoso por todas as razões erradas e mais uma. Foi como se assumisse o papel de um caloiro na escola. Passei por um breve período em que o meu ego se tornou o centro do mundo. Mas passei esse tempo e entrei numa fase em que me dispus a dar tudo, mesmo o que me tinha custado alcançar. Algumas pessoas contentam-se com os primeiros louros e recusam continuar a trabalhar, temendo que mais sucesso os aproxime do fracasso.

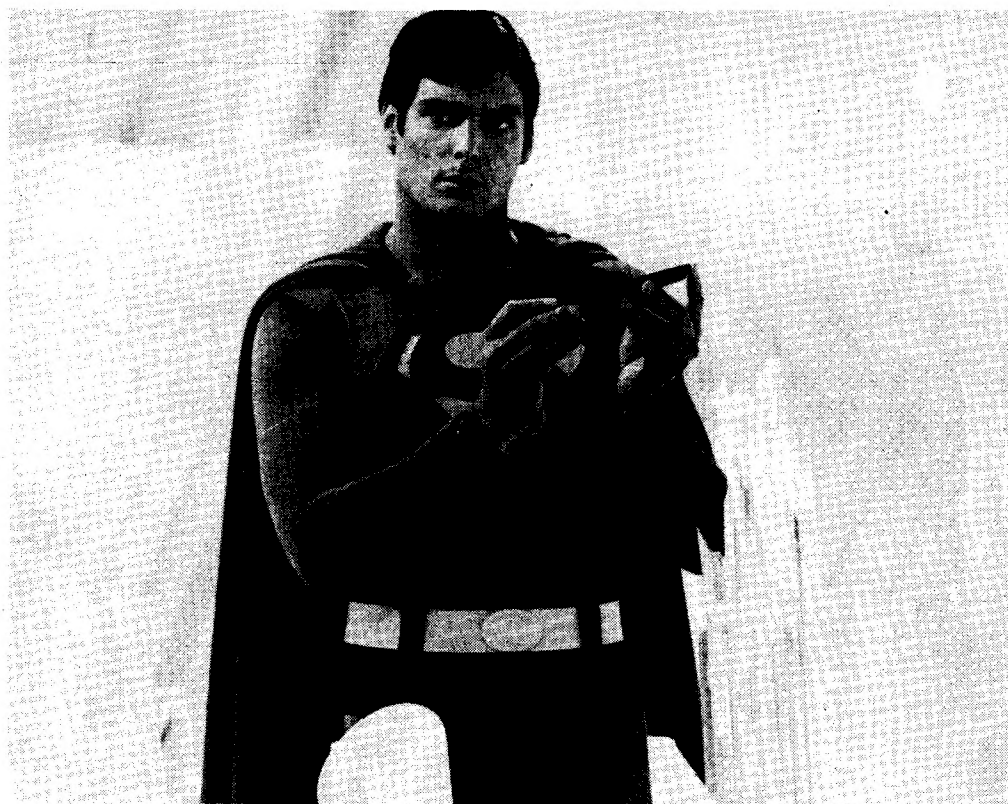
Assumir riscos

Assumi diversos riscos e aceitei as suas consequências. «Deathtrap», em que desempenhei o papel do amante psicótico de Michael Caine, e «Monsignor», em que representei o padre falhado,

foram filmes de que a crítica não gostou e que não tiveram grandes audiências, mas, mesmo assim, estou satisfeito por ter assumido o risco. Algumas pessoas perguntam-me como é que papéis como estes contribuem para a minha imagem. Respondo: que imagem? A imagem é qualquer coisa que as pessoas inventam. Não me preocupo com ela. Terminado o Superman III, espero libertar-me da ratoeira. Não sou o Superman, sou um actor. E tenho que o provar.

Superman ou «Soupman»?

Sou uma pessoa sensível. Não sou louco. Não costumo atirar-me do alto de edifícios, se há um incêndio não me meto no meio do fogo e não acredito que seja mais forte do que qualquer outro indivíduo. O meu filho Mathew pensa que eu represento o Soupman (homem-sopa) que anda de porta em porta a dar sopa às pessoas. O facto de ter um pai que é uma estrela de cinema, não o afectou. Tento mantê-lo assim, protegido. Os fotógrafos podem fotografar-me a mim e à minha mulher, Gae Exton, mas nunca ao meu filho. Detesto a ideia



de me servir dele para publicidade.

Compromisso com Gae

Embora não seja casado com Gae, os nossos compromissos um com o outro e com Mathew não são menores do que aqueles que se escrevem numa folha de papel. Tenho um grande respeito por Gae e reconheço o seu genuíno desejo de me ver feliz e

com êxito. Gae é um agente de modelos. Nasceu na Inglaterra.

O trauma do divórcio

Quando tinha três anos e o meu irmão Benjamim tinha dois, os nossos pais passaram por um divórcio altamente traumatizante. A minha mãe, Barbara Johnson, escritora, costumava dizer que eu era uma criança solene. Na

verdade tinha sido influenciado pelo divórcio. O meu pai, F. S. Reeve, era poeta e tradutor de russo, além de professor em Yale e Wesleyan. Os dois voltaram a casar, constituindo famílias separadas e nunca mais se falaram.

Ainda hoje me ressinto de toda essa situação. Tornei-me solitário e matava o tempo nadando e velejando. Hoje ainda faço ski, voo e toco Mozart ao piano.

Estreia na Broadway

Aos 9 anos iniciei a minha carreira no teatro, física e emocionalmente. Comecei por me treinar no teatro da escola de Princeton onde tomei parte nalgumas peças. A minha estreia na Broadway foi um malogro. No entanto, para mim, foi um êxito. Nessa altura decidi que ia enviar bilhetes aos meus pais e aos meus padrastos, todos juntos na mesma fila. Eles foram e enterraram o machado de guerra enquanto me viam, com Katharine Hepburn, em «A Matter of Gravity».

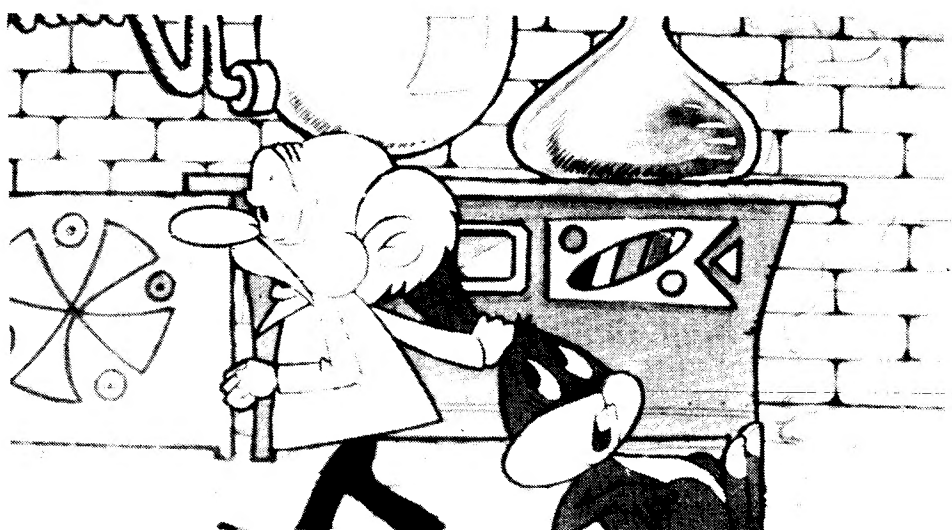
Tempo para ser criança

Uma vez fui distinguido por uma organização que se dedica a auxiliar crianças que, como eu, tiveram um lar desfeito. Fiz, nessa altura, uma declaração que ainda hoje recordo: «Se Gae e eu tivermos que nos separar, Mathew não terá de assumir a responsabilidade do nosso acto como aconteceu comigo quando o casamento dos meus pais fracassou. Nunca tive tempo para ser criança.»

Depoimento recolhido por Marianne Hemma

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Cientista mau (o)

— curta-metragem
— 35 mm/cor

Realização: Fernando S. Correia. **História original:** Maria Tomásia. **Narração:** Gina Esteves. **Música:** Shagundo Galarza. **Cenários e animação:** Fernando Correia. **Animador intervallista:** Alfredo Sales. **Decalque:** Paula Correia, Fernando Correia. **Pintura:** Paula Correia, Maria Tomásia, Mário Correia. **Câmara:** Zé João. **Montagem:** Jacinta Guerreiro. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Produção:** Studios Pit. **Duração:** 10 minutos. **Rodagem:** 1977. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Terceiro filme da série de animação «O Coelho Pit». O cientista mau percorre os mes-

mos defeitos dos seus antecessores (O gigante do lago e Não quero ser palhaço); animação um tanto primitiva, sonorização esquemática, uma música medíocre.

Menos moralista que os seus companheiros de série, O cientista mau é porém, de todos eles, o que pior argumento possui. Todas as peripécias são gratuitas, nenhuma lógica (nem a lógica do non-sense que tão cara é ao cinema de animação) as move.

Da decepcionante série «O coelhinho Pit», O cientista mau é o mais decepcionante dos membros. Até porque o patusco personagem, à terceira vez, já nem nos agarra por esse lado.

construtor de anjos

— média-metragem
— 16 mm/cor

Realização: Luís Noronha da Costa. **Argumento:** Luís Noronha da Costa, Nuno Júdice. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Decoração e figurinos:** Jean Laffont. **Consultor para a banda sonora:** João Paes. **Montagem:** Jorge Loureiro, Teresa Caldas. **Som:** Jorge Loureiro. **Interpretação:** Suzy Turner, Anthony Peters, Mafalda de Mello e Castro, Agostinho Alves, António Pedro Caldeira Pires, Eduardo Trigo de Sousa, António Espírito Santo, etc. **Administrador de produção:** Henrique Espírito Santo. **Direcção de produção:** Miguel Cardoso. **Duração:** 43 minutos. **Rodagem:** 1978. **Estreia:** ? **Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Quase todo construído em longos planos-sequência de doces contornos e suaves movimentos, O construtor de anjos é uma história fantástica que tem, sobretudo, uma real beleza imagética (a fotografia é de Acácio de Almeida) e um extremo bom gosto nos décors, na guarda-roupa, nos estanhos sobre a mesa, na música de piano, no timbre das vozes.

Pode mesmo dizer-se que esta história de uma criança inglesa de sete anos num convento tenebroso/acolhedor onde um monje fabrica anjos assassinando os petizes que aí se recolhem é escrita e filmada com a preocupação primeira de que tudo deslize e encante. É um filme muito bonito mas o bom gosto e o



Mafalda de Mello e Castro, a protagonista de «O construtor de anjos».

bom senso não são tudo. Nitidamente há um olhar de pintor, não há uma proposta de cinema.

Os planos-sequência são elegantes só que é muito óbvio (em dois ou três planos curtos que são também um recurso para evitar problemas de montagem).

Os diálogos em português são escassos embora os que são falados em inglês abundem (talvez pondo a tónica numa musicalidade da língua que, em português, se não descobre, talvez evitando problemas de direcção de actores...).

De qualquer modo, um filme onde a beleza se não regateia.